6
Referências bibliográficas

ABREU, Maurício de Almeida. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, IPLANRIO / Zahar Editores, 1987.

ADORNO, Theodor W. **Funcionalismo Hoje**. In: Revista Gávea, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, Vol. 15. Julho de 1997.

ANDREOLI, Elisabetta e FORTY, Adrian (Orgs.). **Arquitetura Moderna Brasileira**. Londres, Phaidon Press, 2004.

ANELLI, Renato. **"Arquitetura Fascista".** São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal de Resenhas, n°67, 14/10/2000.

AQUINO, Flávio de. Transcrição de pauta para matéria jornalística sobre o Escritório MMMRoberto. Sem data. Acervo do Escritório MMMRoberto. Mimeografado.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

_____."*Arquitetura Moderna no Brasil".* IN: XAVIER, Alberto (org.). **Depoimentos de uma geração**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

_____. **Projeto e destino**. São Paulo, Editora Ática, 2001.

_____. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Rio de Janeiro, José Olímpio, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo, Hucitec/Unesp, 1993.

BARATA, Mário. **Arquitetura brasileira dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro, Jornal do comércio, 1954.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

BENZAQUEN DE ARAÚJO, Ricardo. **Guerra e Paz**. Tese. Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em Antropologia Social, UFRJ, 1993.

BILL, Max. *"O arquiteto, a arquitetura e a sociedade*". IN. XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma geração**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

BONFIM, Beatriz. "**ABI já é Memória – Na Arquitetura e na História**". Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 17.01.83.

BOIS, Yve-Alain. "*Cubistic, Cubic, and Cubist*". IN: BLAU, Eve and TROY, Nancy (Edit.). **Architecture and Cubism**. Massachusetts, MIT Press.

_____. **Painting as Model**. Massachussetts, MIT Press.

BOSI, Ecléa. **O Tempo vivo da memória**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo, Editora Schwarcz, 1996.

BRAGA, Rubem. **Maurício Roberto – um dos MMM**. IN: Revista Manchete, Novembro de 1954.

BRITO, Ronaldo. **Experiência Crítica**. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.

_____. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1985.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

BRITTO, Alfredo. **MM Roberto – Documento**. IN: revista Arquitetura e Urbanismo, ano 10, n°52. São Paulo : Pini Editores, fev/mar 1994.

BRUAND, Yves**. Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

CAVALCANTI, Lauro."*Henrique Mindlin e a Arquitetura Moderna Brasileira*". IN: MINDLIN, Henrique. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora/ IPHAN, 2000.

COHEN, Jean-Louis**. Le Corbusier**. Köln, Taschen, 2005.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e Tradição Clássica**. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

CONDURU, Roberto. **Ilhas da Razão**. Tese. Niterói, Departamento de História, UFF, 2000.

_____."*Razão ao Cubo*". IN: CZAJKOWSKI, Jorge (org.). **Jorge Machado Moreira**. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1999.

_____."*Tectônica Tropical*". IN: ANDREOLI, Elisabetta e FORTY, Adrian (Orgs.). **Arquitetura Moderna Brasileira**. Londres, Phaidon Press, 2004.

COSTA, Lucio. **Lucio Costa: Registro de uma vivência**. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.

CZAJKOWSKI, Jorge. **Guias da Arquitetura Carioca**. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo/Casa da Palavra, 2000.

CZAJKOWSKI, Jorge (org.). **Jorge Machado Moreira**. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

de DUVE, Thierry. "*Quando a Forma se transformou em atitude - e além*". IN: Revista Arte e Ensaio. Rio de Janeiro, EBA.UFRJ, ano X. Número 10, 2003, p.93.

EISENSTEIN, E.L. **Clio and Chronos: an Essay on the Making and Breaking of History-book Time**. London, Beiheft, 1966.

EULALIO, Alexandre. **A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars**. São Paulo, Edusp/Fapesp, 2001.

FABRIS, Annatereza. **Futurismo: uma poética da Modernidade**. São Paulo, Perspectiva, 1987.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo, EDUSP, 2002.

_____ (org.). **Historia Geral da Civilização Brasileira** - Tomo III: O Brasil Republicano. São Paulo, Difel, 1986.

FERRAZ, Geraldo. "**Marcelo Roberto e a ABI".** Jornal A TRIBUNA. Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1955.

_____. "**MMM Roberto**". Rio de Janeiro, Revista Habitat, ano 6, n° 30 – Maio 1956.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia N. (Orgs.). **O Brasil Republicano** - Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FIGUEIREDO, Guilherme. "**As três batalhas dos Arquitetos**" IN: Coluna Um Dia Depois do Outro. Jornal Diário da Noite, Rio de Janeiro, 13 de abril de 1959.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

_____. **Le Corbusier**. Paris, Éditions Hazan, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. **A Atualidade do Belo** – A arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro, Editora Tempo Brasileiro, 1985.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

GLÓRIA, Renato. **Obra de arte ou objeto há (a).** Texto apresentado no Primeiro Encontro de Elaboração e Produção Teórica da Sociedade de Psicanálise Stilo Freudiano. Niterói, 1992. Datilografado.

GOMES, Ângela; PANDOLFI, Dulce; ALBERTI, Verena (orgs.). **A República no Brasil.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira/CPDOC, 2002.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus: Novarquitetura**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977.

GUIMARÃES, Eduardo Mendes. "*Forma e racionalismo na arquitetura contemporânea brasileira"*. IN: Xavier, Alberto (ORG). **Depoimento de uma geração.** São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

HERBERT, Robert. " **"Archictecture" in Léger´s Essays, 1913-1933**". IN: BLAU, Eve and TROY, Nancy (Edit.). Architecture and Cubism. Massachusetts, MIT Press.

IRB. Relatório do Terceiro Exercício, Janeiro a Dezembro de 1942.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

IZAGA, Fabiana. **A arquitetura dos Irmãos Roberto**. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil , Pontifícia Universidade Católica – RJ, Departamento de História, 1993.

_____. **O sentido da Pele**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, 2002.

KAHN, Louis. "*Estrutura e forma*". IN: HITCHCOCK, HR (Et All). **Panorama da arquitetura**. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de cultura, 1964.

KAMITA, João Masao. "*A Casa Moderna Brasileira"*. IN: ANDREOTTI, Elisabetta e FORTY, Adrian (orgs.). **Arquitetura Moderna Brasileira.** Londres, Phaidon Press, 2004.

KANDINSKY, Wassily. **Do Espiritual na Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

KOSELLECK, Reinhart. **Le Futur Passé**. Francfort-sur-le-Main, Éditions Suhrkamp, 1990.

KRAUSS, Rosalind**. Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

——————. "*Grids*". IN: **The Originality of the Avant-garde and other Modernist Myths**. Massachusetts, MIT Press, 1993.

_____. " *The Motivation of the Sign*". IN: RUBIN, Willian (org.). **Picasso and Braque - A Symposium**. New York, The Museum of Modern Art.

LE CORBUSIER**. A carta de Atenas**. São Paulo, Edusp, 1993.

_____. **A Arte Decorativa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

_____. **Por Uma Arquitetura**. São Paulo, Editora Perspetiva, 2002.

_____. **Precisões**. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

_____. **Une Maison - Un Palais - à la recherche d' une unité architecturale**. Paris, Crés e Cie, 1928.

_____. **Urbanismo.** São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LEVI, Rino. "*A arquitetura é arte e ciência*". IN: XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma Geração.** São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

LOWENTHAL, David. "*Como conhecemos o passado*". IN: **Projeto História – Trabalhos da Memória**. São Paulo, Editora da PUC, nº17, Novembro/98.

MAGALHÃES, Isabel A . **O Tempo das Mulheres**. Lisboa, Martins Fontes, s.d.

MARC, FRANZ. **L'Almanach du Blaeu Reiter**. Paris, Klincksieck, 1987.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro, Aeroplano/ IPHAN, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

NOBRE, Ana Luiza et al. (org.). **Lucio Costa: Um modo de ser moderno**. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **Abraham Palatnik**. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

_____. **Razões da Crítica**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

PAGLIA, Camille. **Personas Sexuais.** São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

PANOFSKY, Erwin. **A Perspectiva Como Forma Simbólica**. Lisboa, Edições 70, 1999.

PARISSE, Lucien. **Favelas do Rio de Janeiro: Evolução e Sentido**. Rio de Janeiro, CENPHA, 1969.

PEDROSA, Mário. **Dos murais de Portinari aos Espaços de Brasília**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.

_____.**Mundo, Homem, Arte em Crise.** São Paulo, Perspectiva, 1986.

PEREIRA, Cláudio**. Os Irmãos Roberto e a arquitetura moderna no Rio de Janeiro.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 1993.

PORTINHO, Carmen**. Por toda a minha vida: depoimento a Geraldo Edson de Andrade.** Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.

ROBERTO, Marcelo. "**Associação Brasileira de Imprensa**". IN: Revista Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, números 5-6, ano 5º., 1940.

ROBERTO, Marcelo. Depoimento de Marcelo Roberto. Periódico **Arte em Revista,** São Paulo, ano 2, no 4, Março de 1983.

ROBERTO, Maurício. Entrevista à revista **Casa Vogue**. Datado de 04 de agosto de 1976. Acervo do Escritório MMM Roberto. Datilografado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

ROBERTO, Maurício. Entrevista concedida aos alunos de Arquitetura da Universidade Santa Úrsula. Mimeo. Datado de 06 de junho de 1989. Acervo do Escritório MMMRoberto.

ROBERTO, Maurício. Texto para matéria do Jornal "**O Jornal**", datado de 30 de Dezembro de 1955. Acervo do Escritório MMMRoberto. Datilografado.

ROWE, Colin. **The Mathematics of the Ideal Villa and other essays**. Massachusetts, MIT Press, 1982.

SAIA, Luís. "A fase heróica da arquitetura contemporânea brasileira". In XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma geração**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

SANTOS, Cecília (Org). **Le Corbusier e o Brasil**. São Paulo, Tessela, 1987.

SANTOS, Paulo F. **Quatro Séculos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, IAB, 1981.

SCHWARTZMAN, Simon et. Al. **Tempos de Capanema**. São Paulo, Paz e Terra/FGV, 2000.

SENA BATISTA, Antonio. **Os irmãos Roberto** - Análise de dois projetos: O Edifício Sede da Associação Brasileira de Imprensa e o Edifício Marquês do Herval. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil – Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 2004.

SOUZA, Luis Felipe M. Coelho. **Irmãos Roberto** – Pioneiros da Arquitetura Moderna Brasileira. Edifícios de habitação coletiva construídos por esses arquitetos na Cidade do Rio de Janeiro (1945-1969). Memória para desenvolvimento de Tese de Doutorado. Paris, 2000.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

TEIXEIRA, Anísio. "*Um presságio de progresso*". IN: XAVIER, Alberto(org). **Depoimentos de uma geração**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

TINEM, Nelci. **O Alvo do Olhar Estrangeiro - O Brasil na Historia da Arquitetura Moderna.** João Pessoa, Manufatura, 2002.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose – Antropologia das Sociedades Complexas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

VELLOSO, Monica. "*Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo*". IN: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia N. (Orgs.). **O Brasil Republicano** - Volume 2 . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

VIEIRA, Lúcia Gouvêa. **Salão de 1931- Marco da revelação da arte moderna em nível nacional**. Rio de Janeiro, FUNART, 1984.

WISNIK, Guilherme. "*Modernidade congênita".* IN: ANDREOLI, Elisabetta e FORTY, Adrian. **Arquitetura Moderna Brasileira**. London, Phaidon Press, 2004.

WORRINGER, Wilhelm. **Abstration and Empathy**. New York, International Universities Press, 1997.

XAVIER, Alberto et Al. **Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro e São Paulo, RIOARTE / Pini Editores, 1991.

_____ (org.). **Depoimento de uma Geração**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

Revistas :

Acrópole. São Paulo, nº 211, maio de 1956.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Arquitetura e Engenharia. Rio de Janeiro, nº11, out/dez de 1949.

Arquitetura e Engenharia. Rio de Janeiro, nº18, jul/set. de 1951.

Arquitetura e Engenharia. Rio de Janeiro, nº42, nov/dez de 1956.

Arquitetura e Urbanismo (AU). São Paulo, Pini Editores, nº52, ano 10, Fev/mar de 1994.

Arquitetura e Urbanismo. IAB, Rio de Janeiro, n°2, março e abril de 1937.

Arquitetura e Urbanismo. IAB, Rio de Janeiro, n°4, jul/ago de 1937.

Arquitetura e Urbanismo. IAB, Rio de Janeiro, n°6, nov/dez de 1937.

Arquitetura e Urbanismo. IAB, Rio de Janeiro, ano 5, n°5-6, 1940.

Arte em Revista. São Paulo, ano 2, n°4, março de 1983.

Boletim da Associação Brasileira de Imprensa. Rio de Janeiro, nº 103, novembro de 1960.

Brasil – Arquitetura Contemporânea. Rio de Janeiro, nº8, 1956.

Habitat. São Paulo, ano 6, nº 30, maio de 1956.

Habitat. São Paulo, ano 12, ano III, set. de 1953.

Habitat. São Paulo, ano 22, maio/junho de 1955.

Ilustração Brasileira. Rio de Janeiro, Editora Sociedade Anonyma "O Malho", ano XVIII, nº 65, Setembro de 1940.

L'Architecture D'Aujourd'hui. Boulogne-sur-Seine, nº13/14, Sept. 1947.

L'Architecture D'Aujourd'hui. Boulogne-sur-Seine, 23º année, nº42/43, Aout 1952.

Revista Manchete, Rio de Janeiro, Block Editora, 6 de Dezembro de 1952.

Revista Visão: "Um M com os pés no chão". São Paulo, n°29, 12 de agosto de 1966.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

7
Anexos

7.1.
Fotografias

Figura A – Envelope padronizado do escritório MMMRoberto

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 1 - Maurício, Marcelo e Milton Roberto

Figura 2

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 3 – Equipe trabalhando no projeto do Aeroporto Santos Dumont

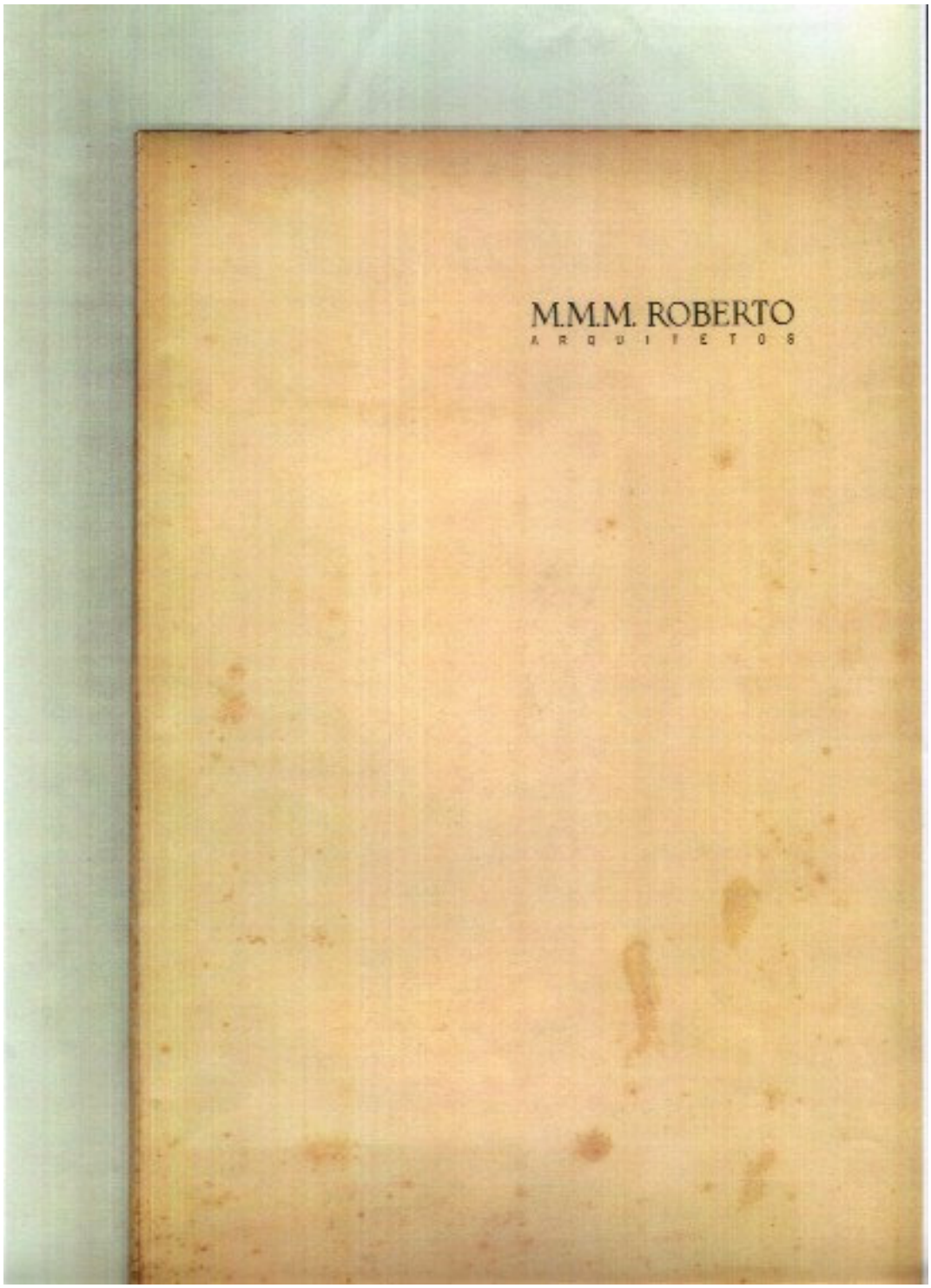


Figura B - Capa usada pelo escritório para arquivar seus projetos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 4 – Milton e Marcelo Roberto no canteiro de obras da ABI
(os arquitetos são os que vestem sobretudos claros)

Figura 5 – ABI

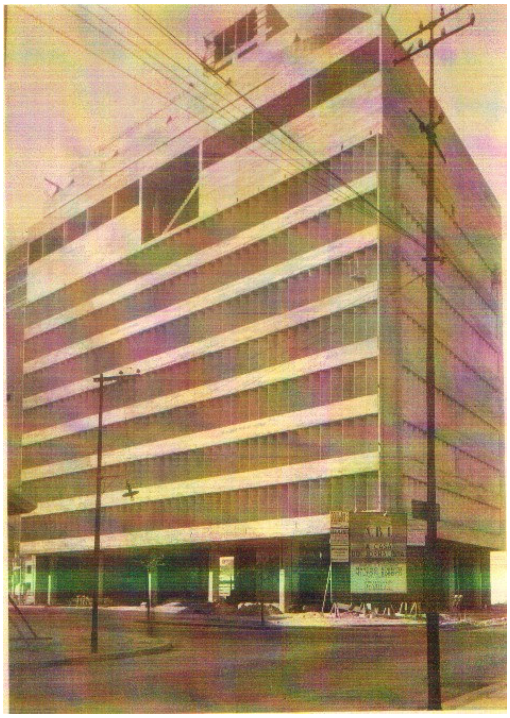


Figura 6 – ABI

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 7 - ABI

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

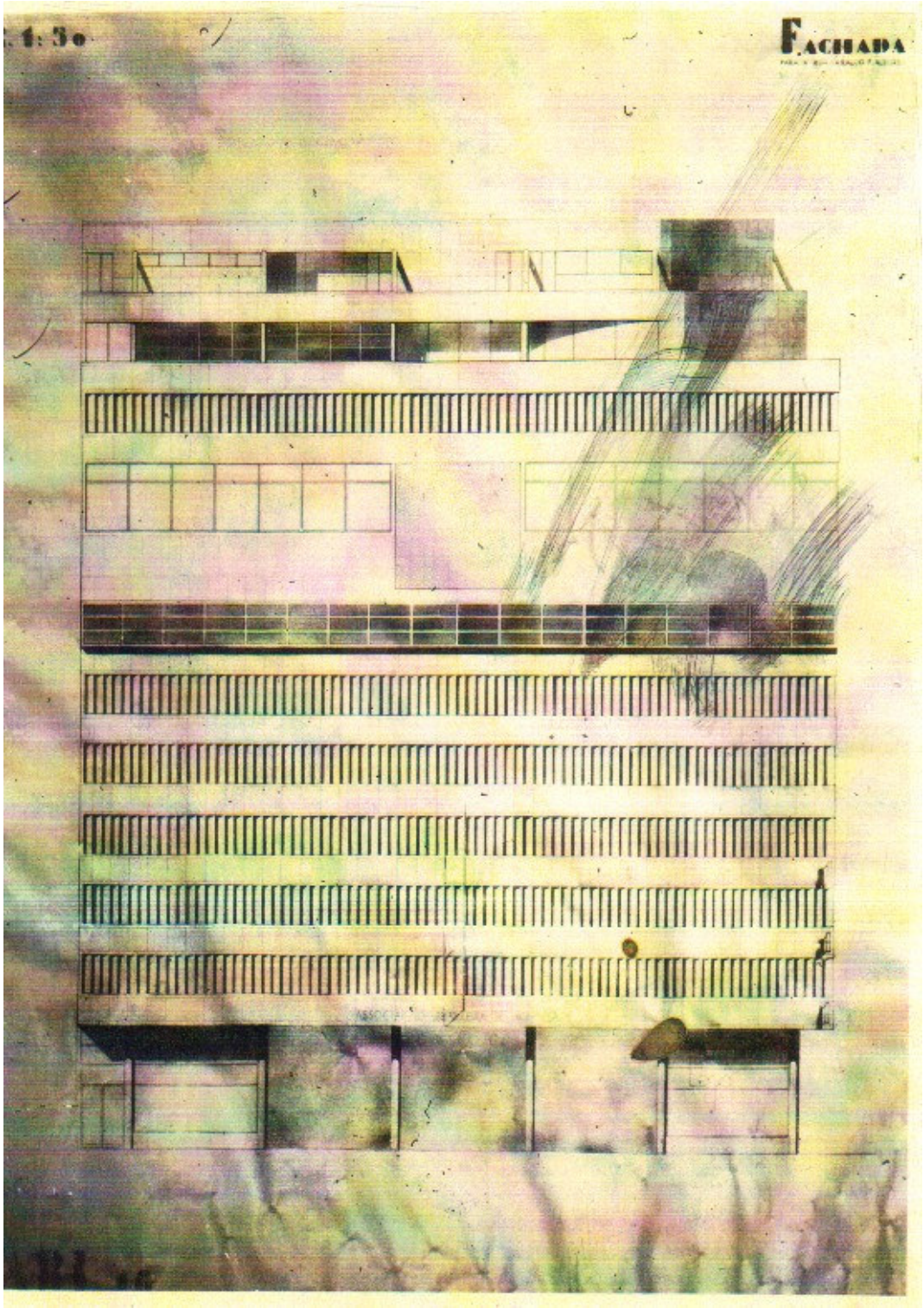


Figura 8 – Fachada do projeto ganhador do concurso

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

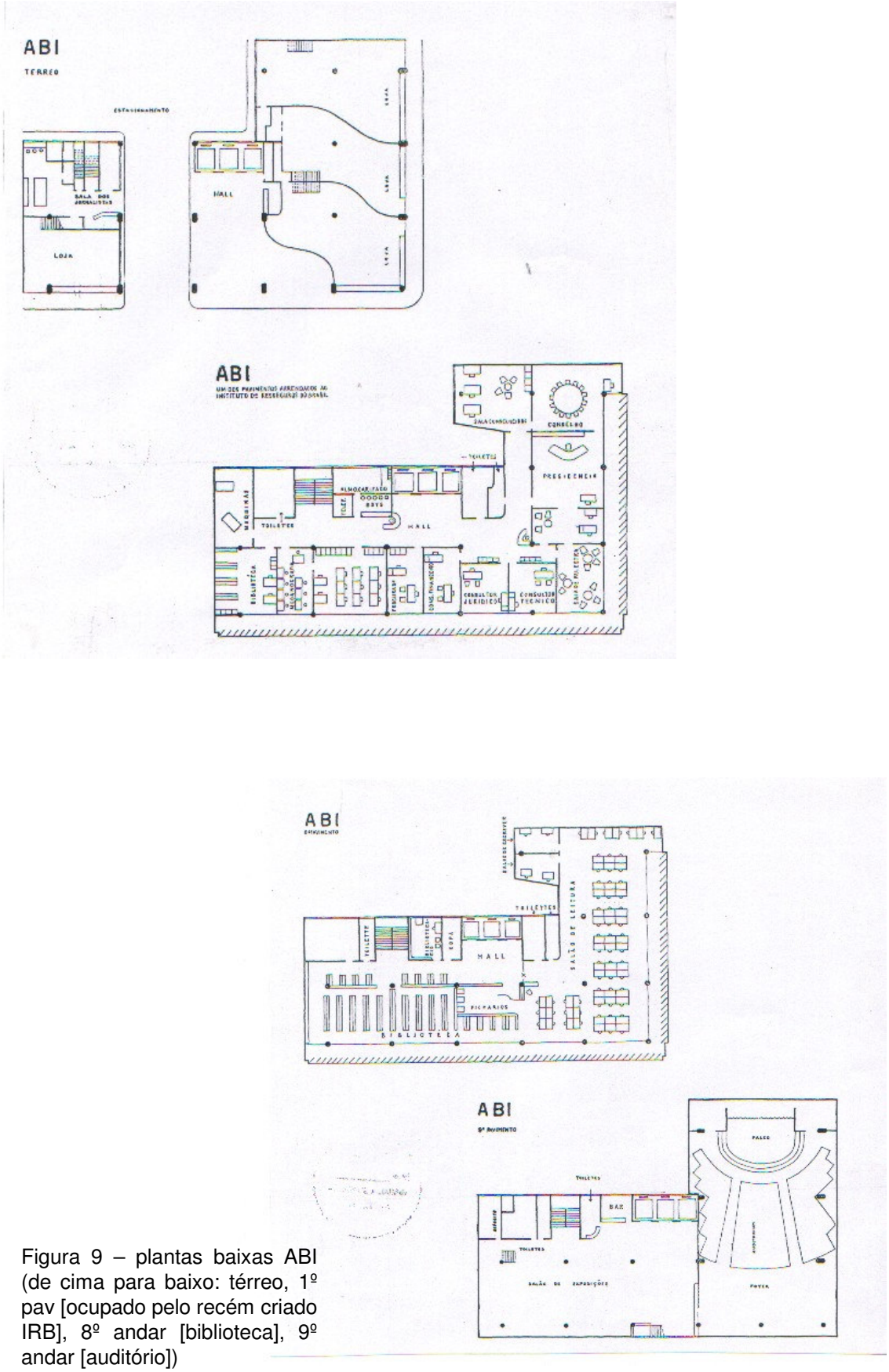


Figura 9 – plantas baixas ABI (de cima para baixo: térreo, 1º pav [ocupado pelo recém criado IRB], 8º andar [biblioteca], 9º andar [auditório])

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

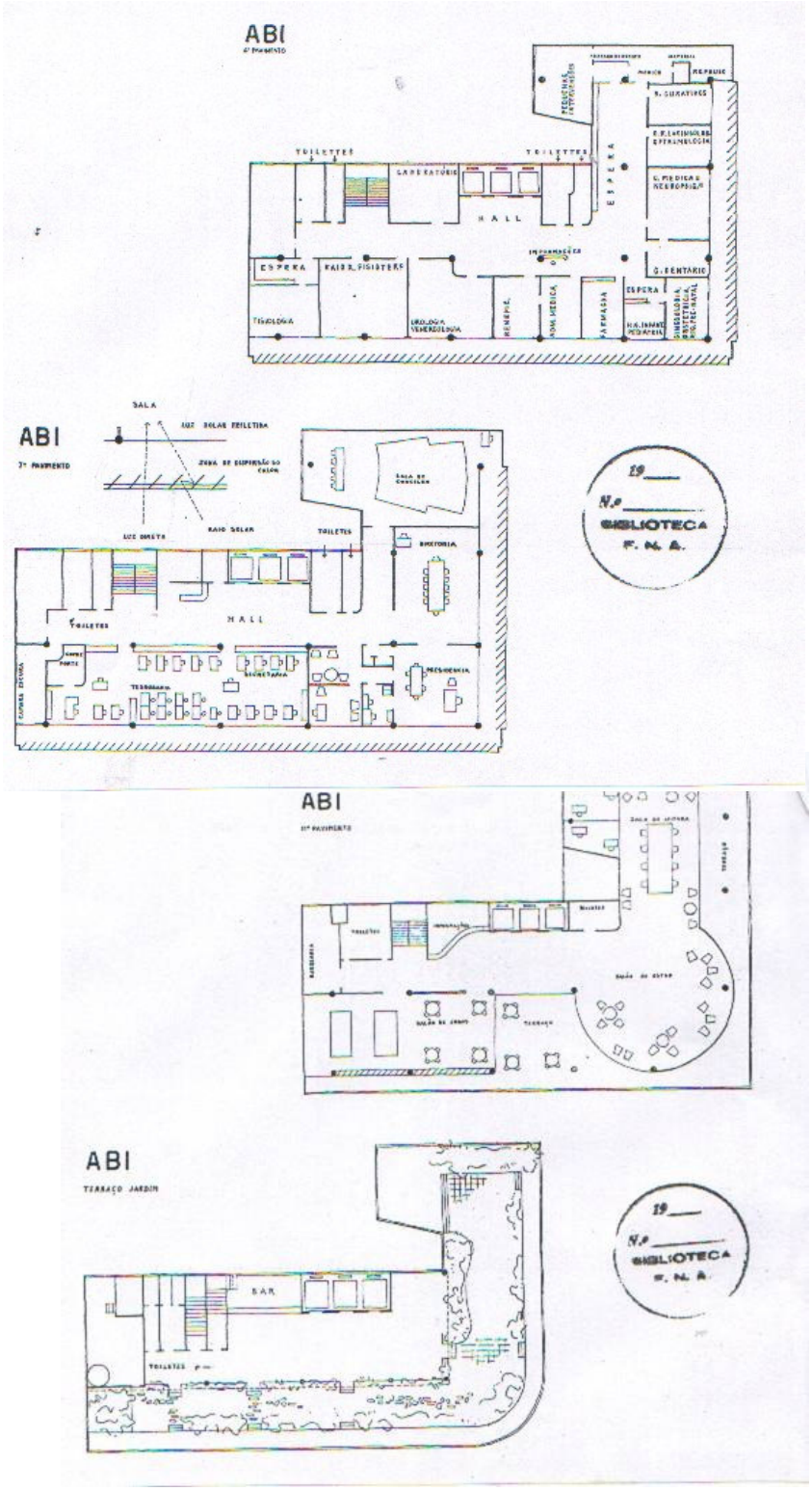


Figura 10: plantas baixas ABI (de cima para baixo: 4º pav., 3º pav. [diretoria], 11º pav. [salas jornalistas], terraço jardim)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 11 - Mobiliário ABI

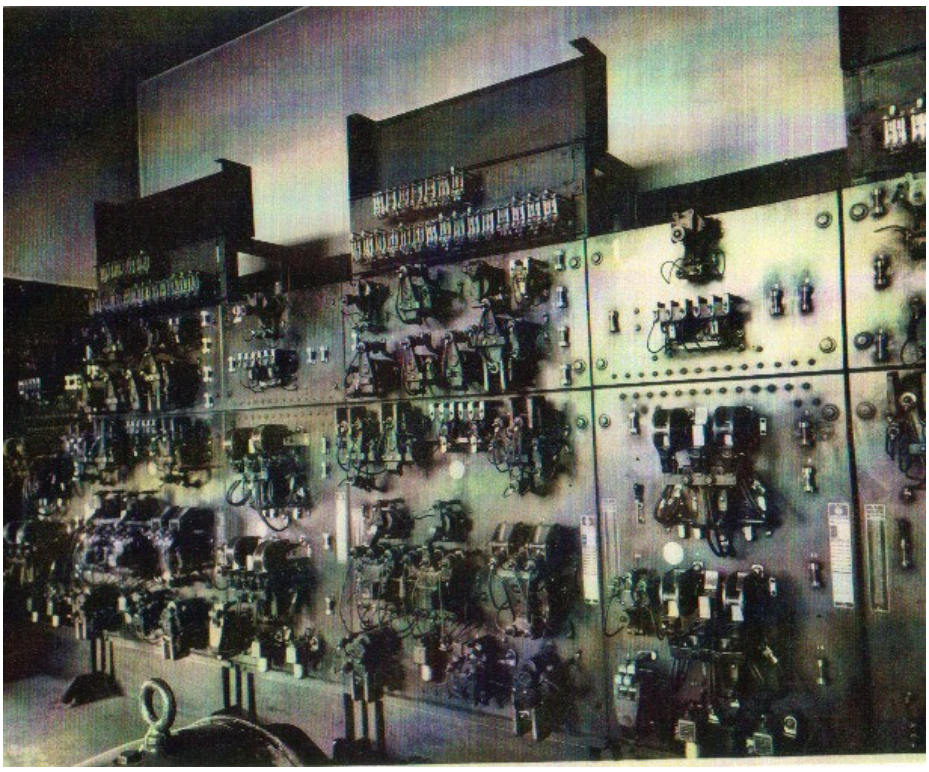


Figura 12 – quadros de interruptores e medidores de energia elétrica

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 13 – Edifício da Sede da Liga da Tuberculose
(em primeiro plano, o edifício Plínio Catanhede)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

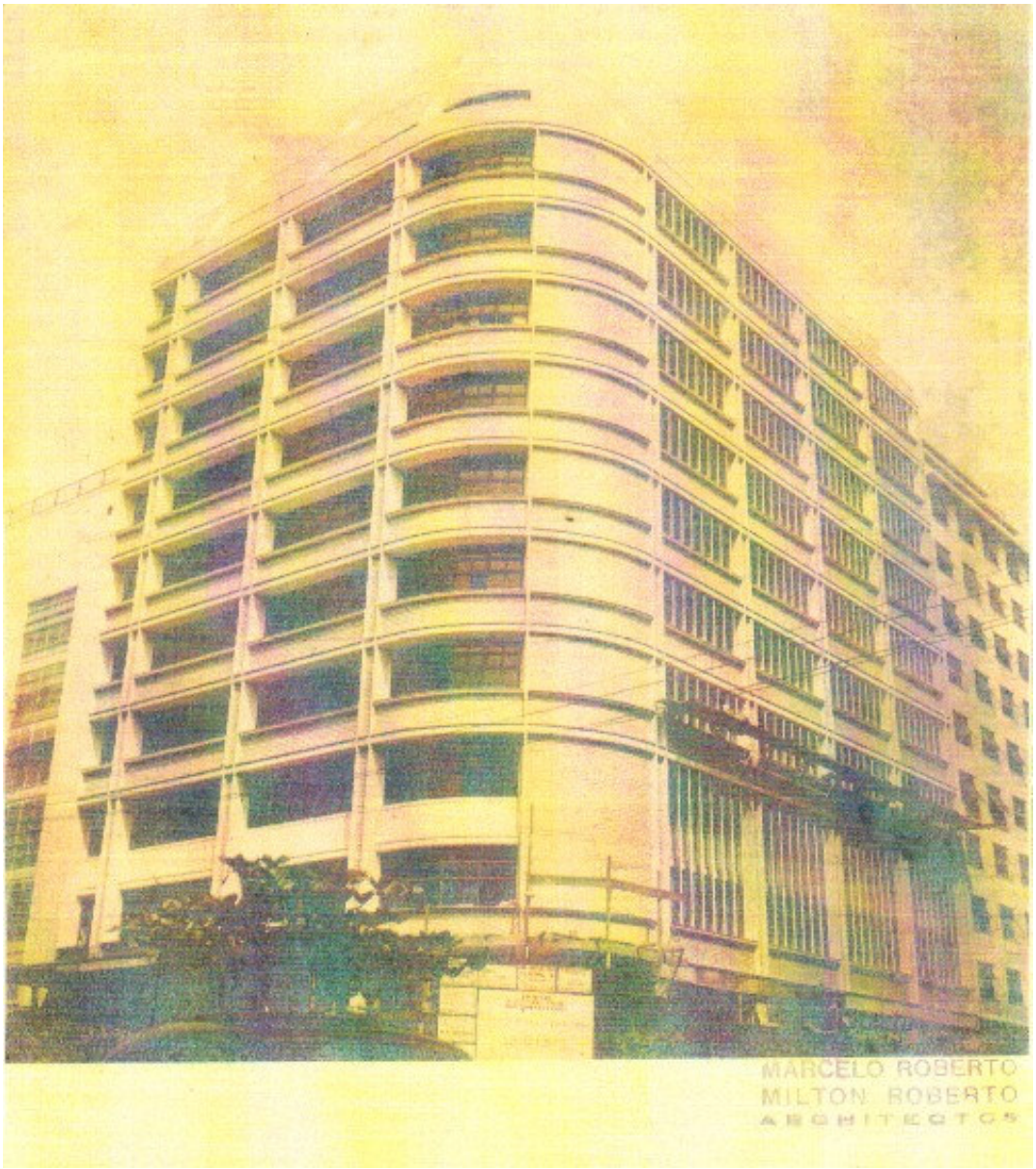


Figura 14 – Edifício Plínio Catanhede

Figura 15 – Aeroporto Santos Dumont

Figura 16 – Aeroporto Santos Dumont

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 17 – Aeroporto Santos Dumont

Figura 18 – Aeroporto Santos Dumont

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 19 – Fábrica Marvin

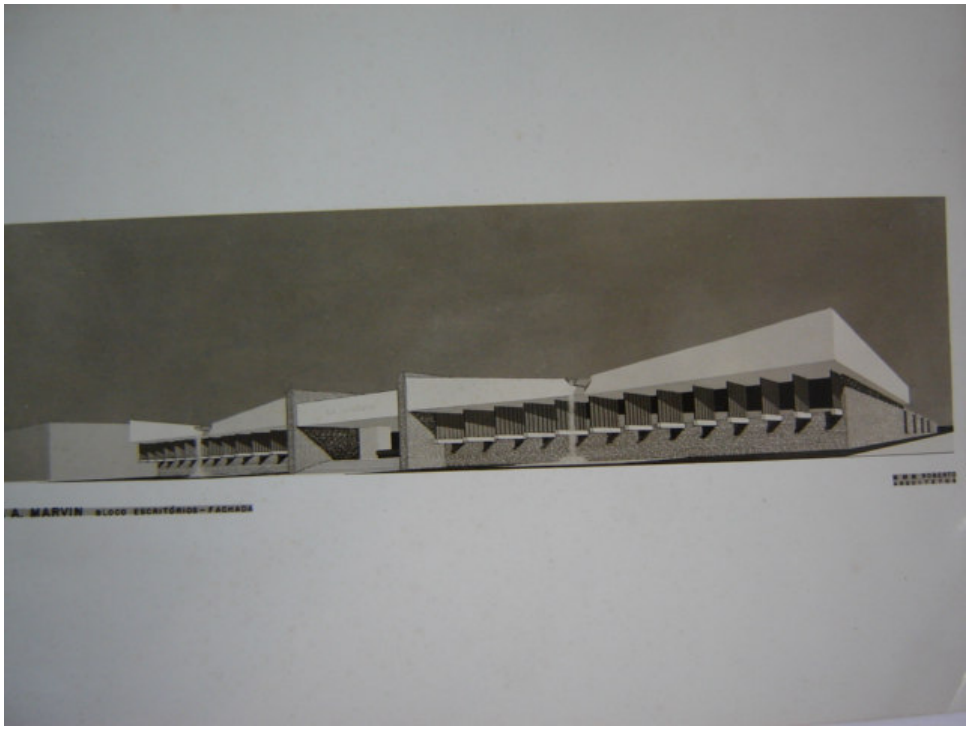


Figura 20 – Fábrica Marvin

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 21 - IRB

Figura 22 - IRB

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 23 - IRB

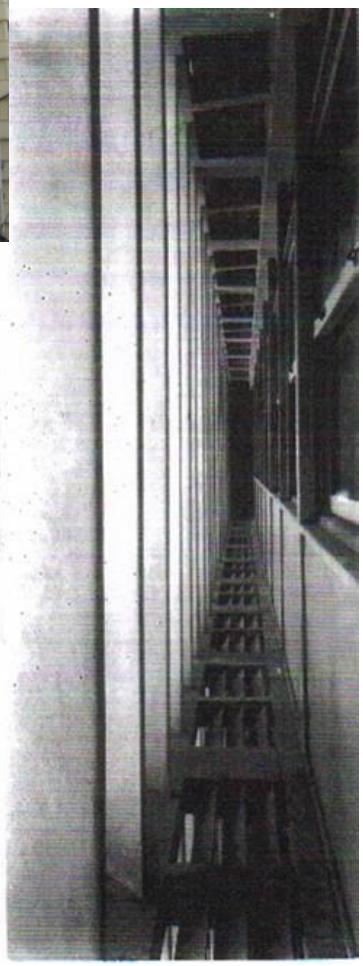


Figura 24 - IRB

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 25 - IRB

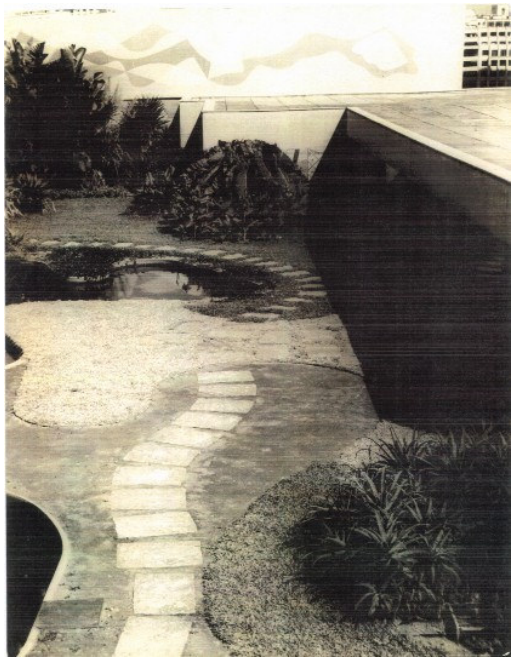


Figura 26 - IRB

Figura 27 - IRB

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 28 - IRB

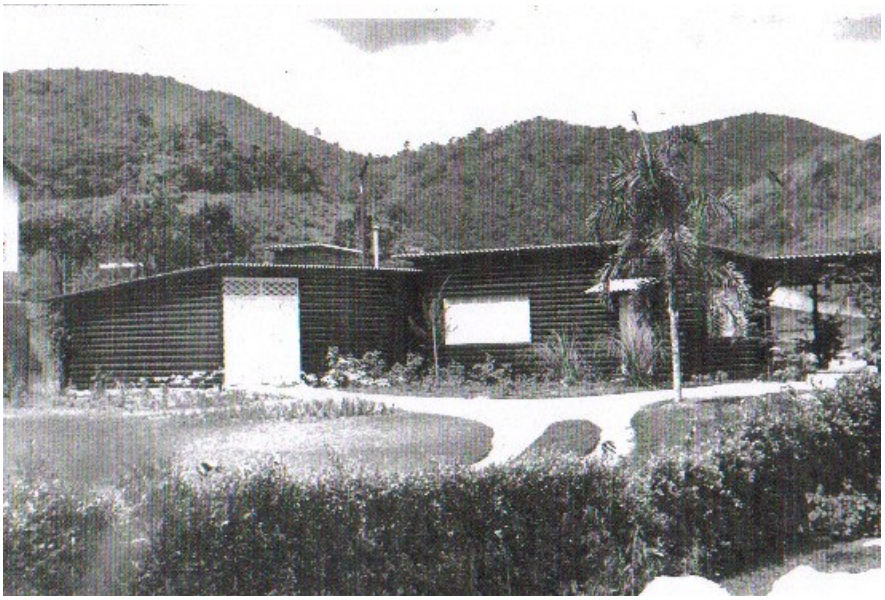


Figura 29 - Res. João Carlos Vital

Figura 30 – Residência João Carlos Vital

Figura 31 – Residência João Carlos Vital

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 32 – Colônia de Férias

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

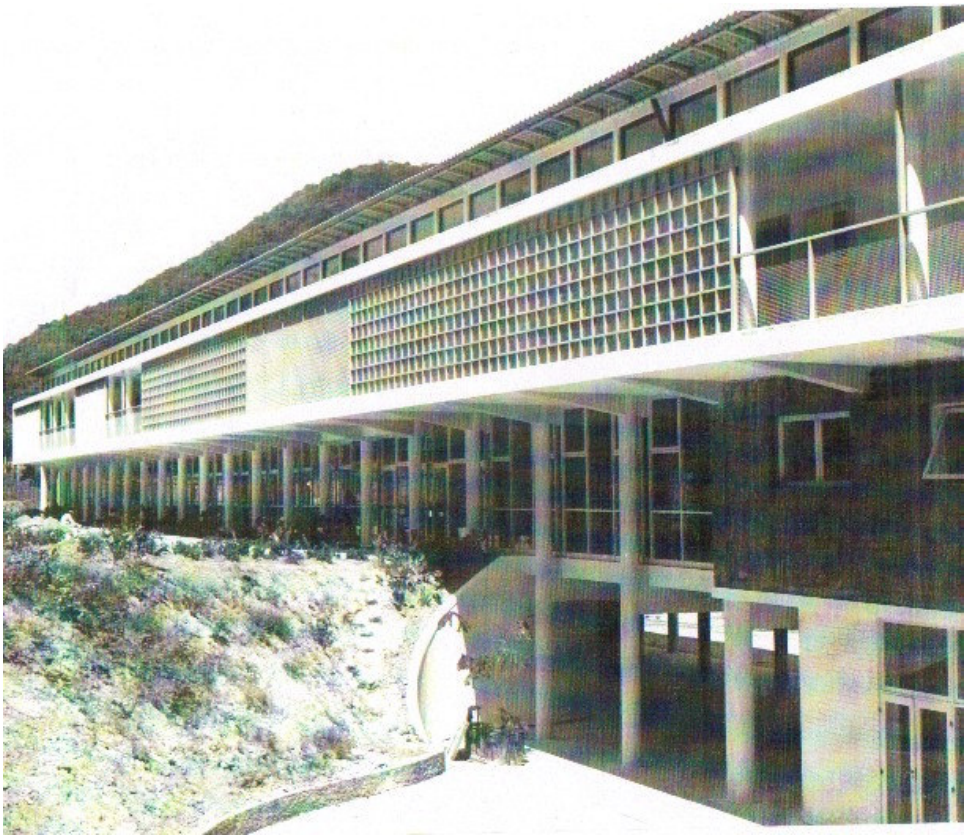


Figura 33 – Colônia de Férias

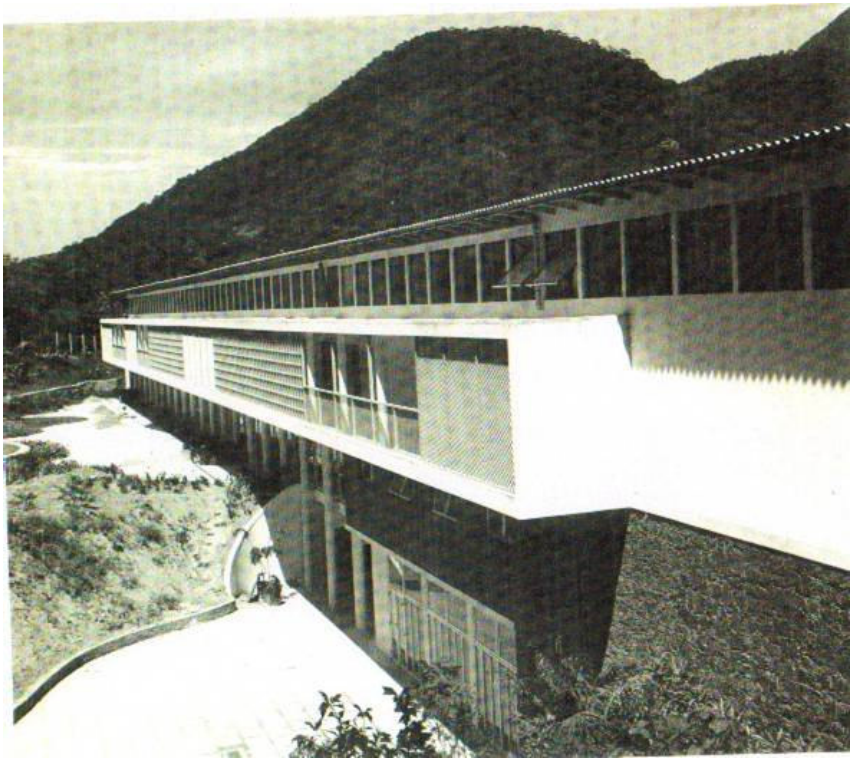


Figura 34 – Colônia de Férias

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

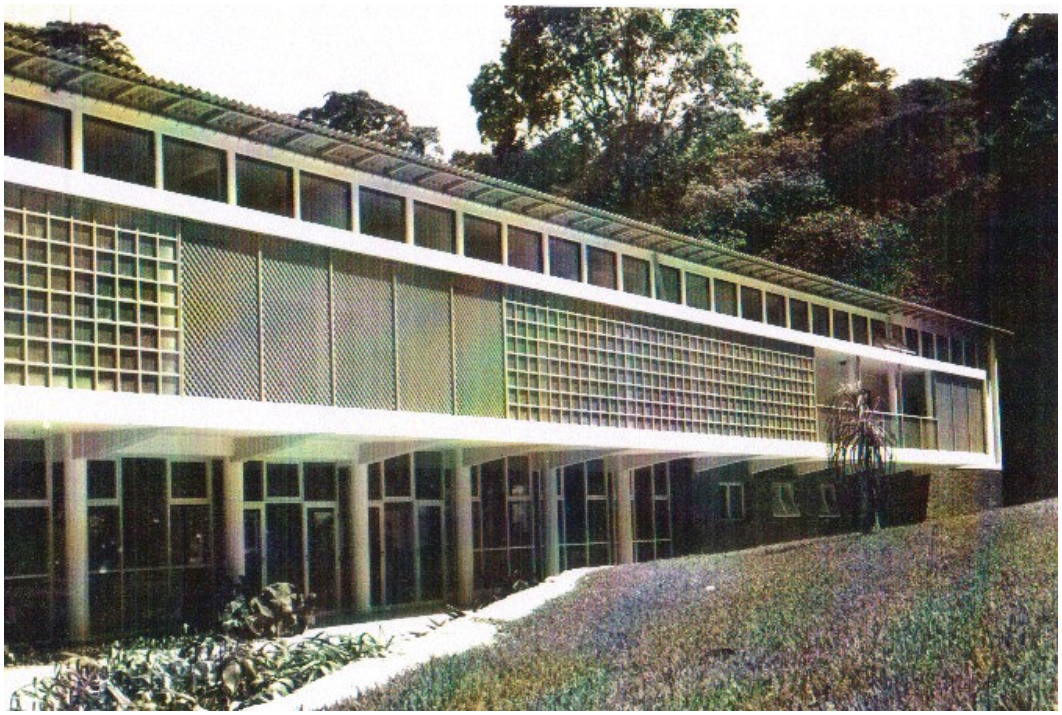


Figura 35 – Colônia de Férias

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

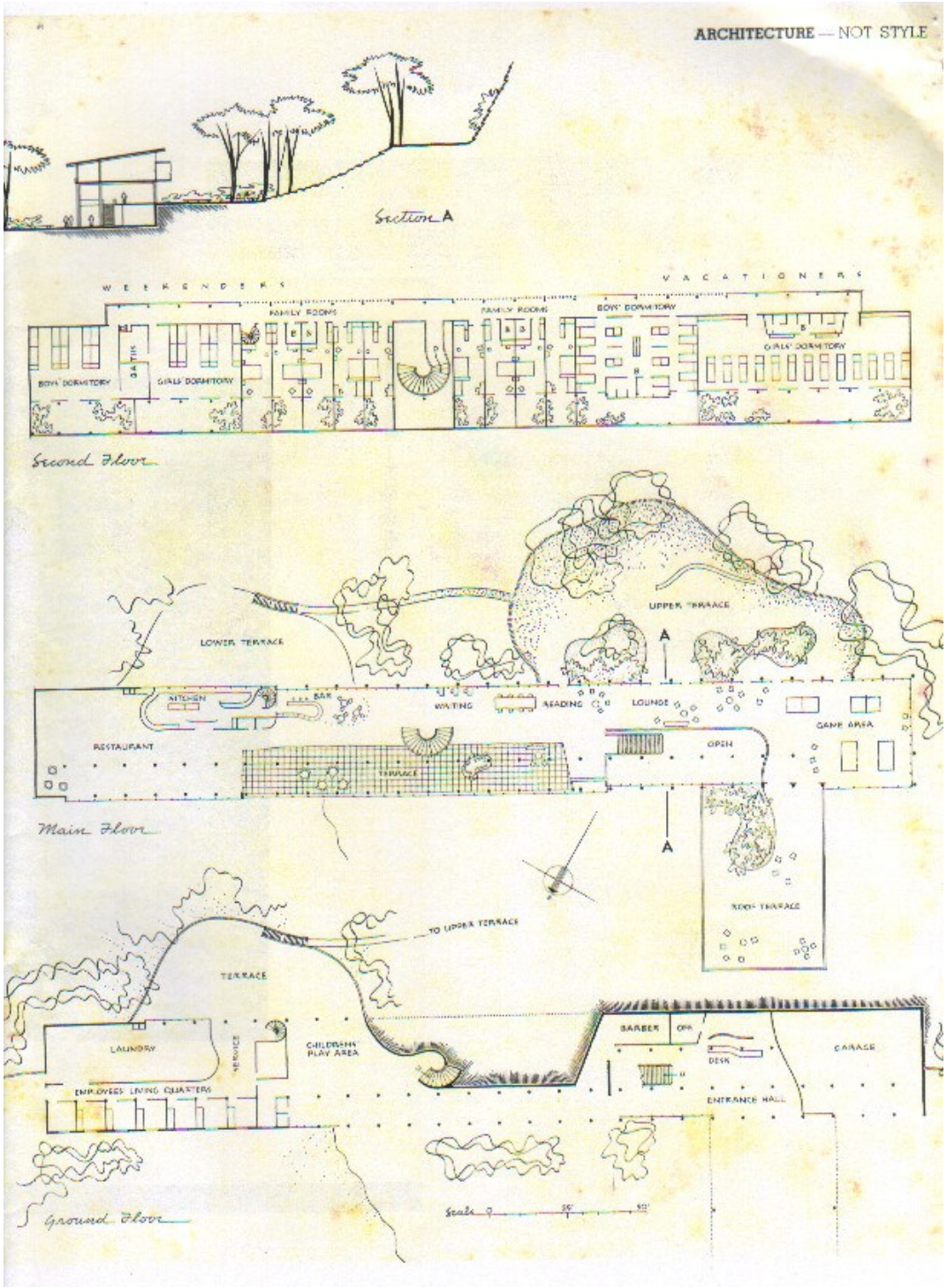


Figura 36 – Colônia de Férias

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 37 – SENAI Costa Lobo

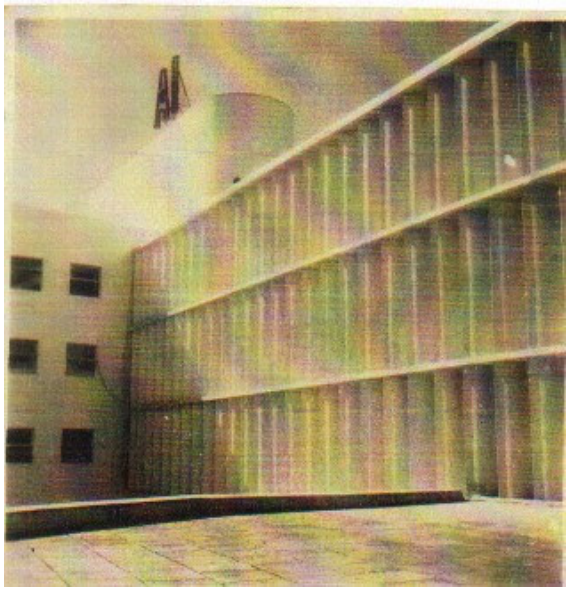


Figura 38 – SENAI Costa Lobo

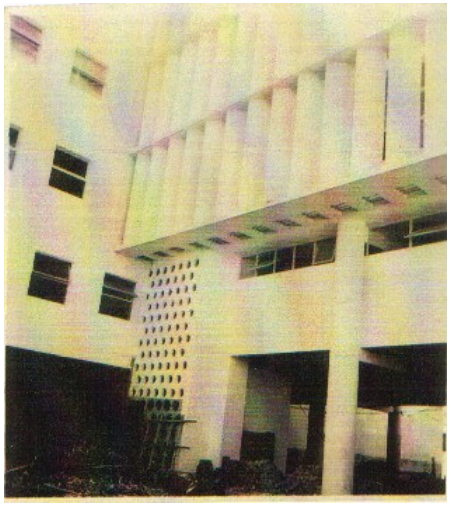


Figura 39 – SENAI Costa Lobo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

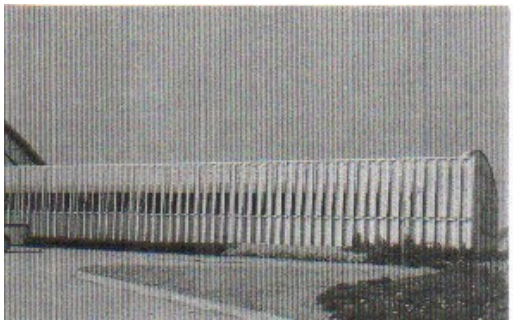
Figura 40 – Edifício MMMRoberto

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 41 - SOTREQ

Figura 42

Figura 43



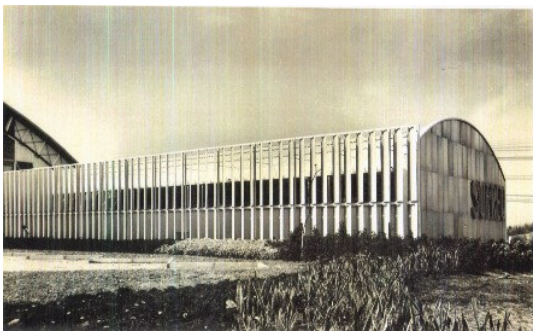


Figura 44

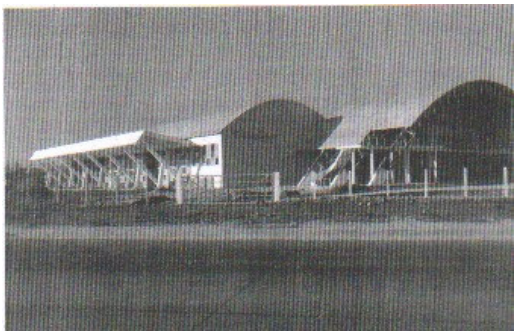


Figura 45

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

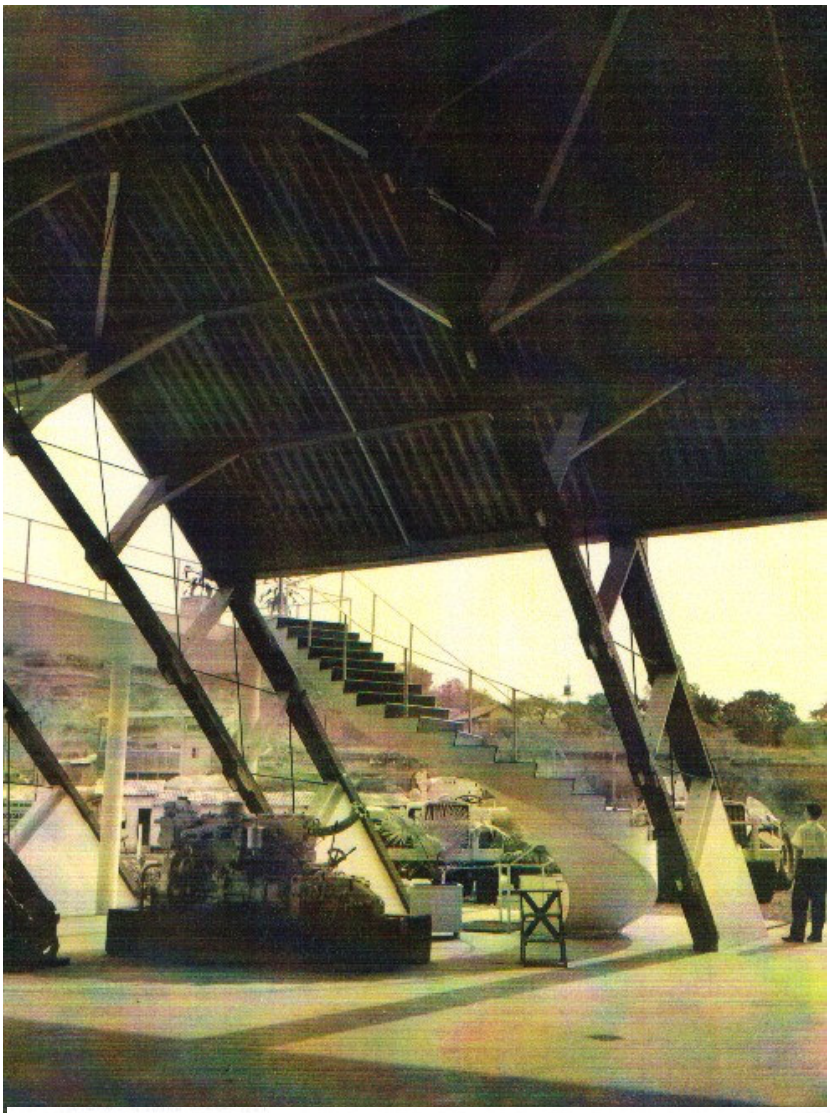
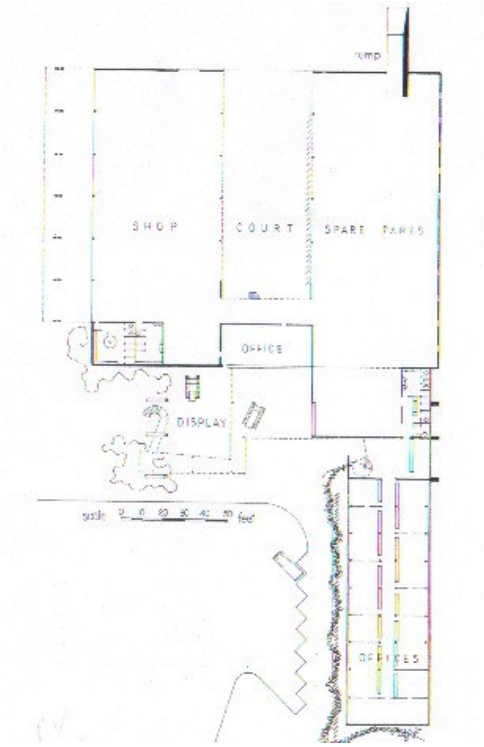


Figura 46 - SOTREQ

Figura 47 - SOTREQ

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA



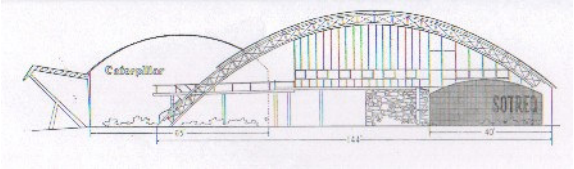


Figura 48 - SOTREQ

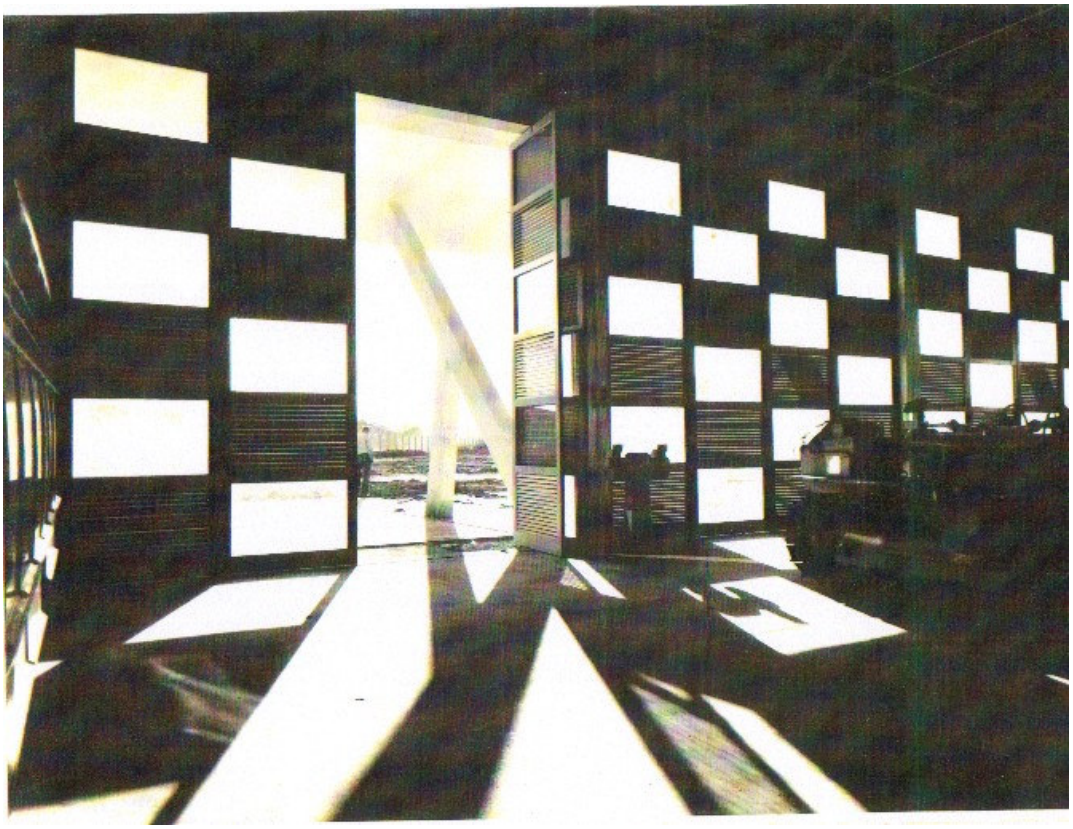


Figura 49 - SOTREQ

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

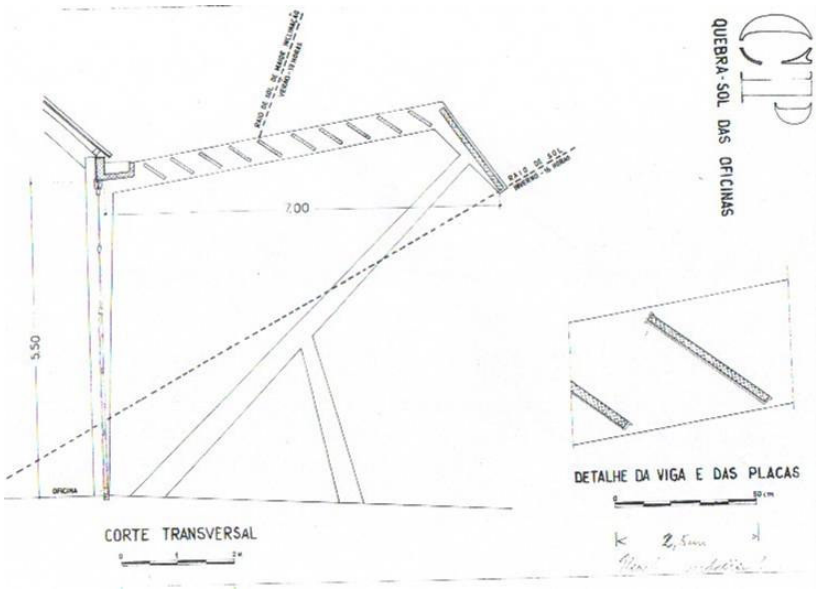


Figura 50 - SOTREQ

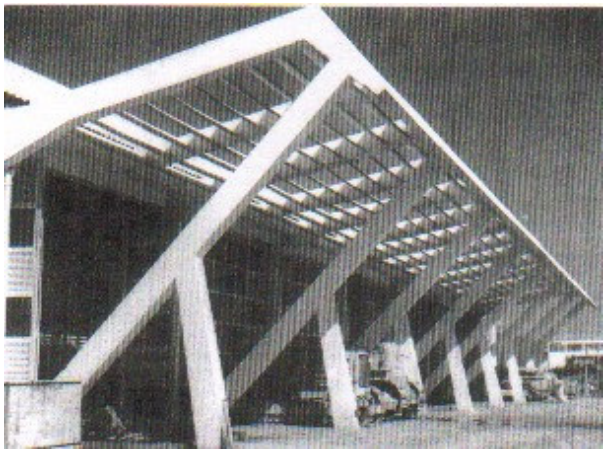


Figura 50 A - SOTREQ

Figura 50 B- SOTREQ

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 51 – Edifício Seguradoras

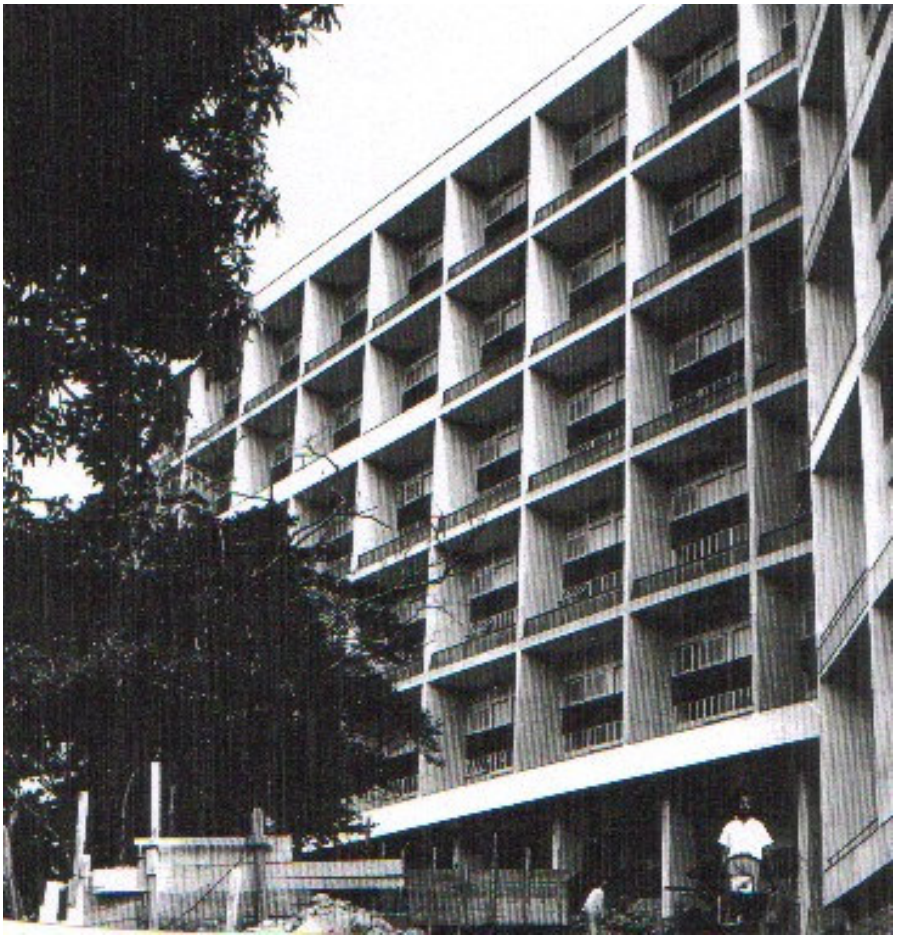


Figura 52 - Edifício Júlio Barreto

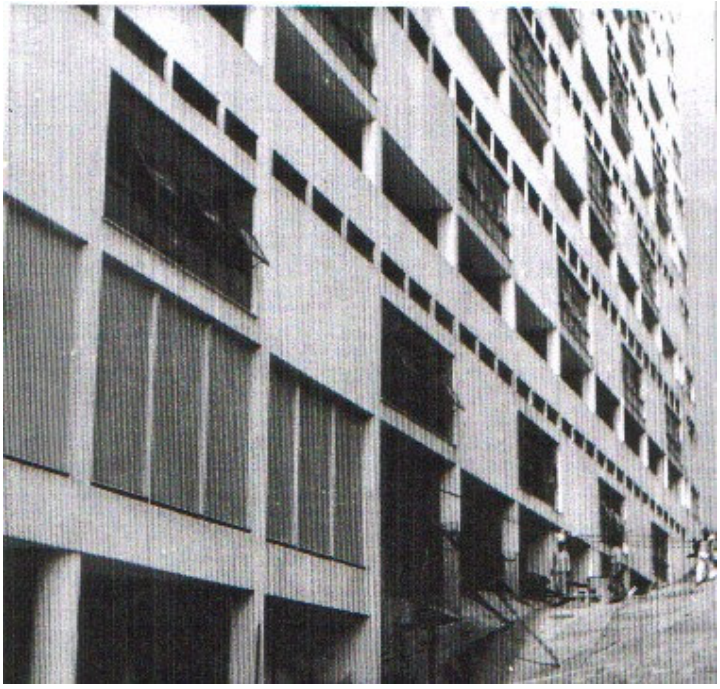


Figura 53 – Edifício Júlio Barreto

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 54 – Edifício Júlio Barreto

Figura 55 – Edifício Júlio Barreto

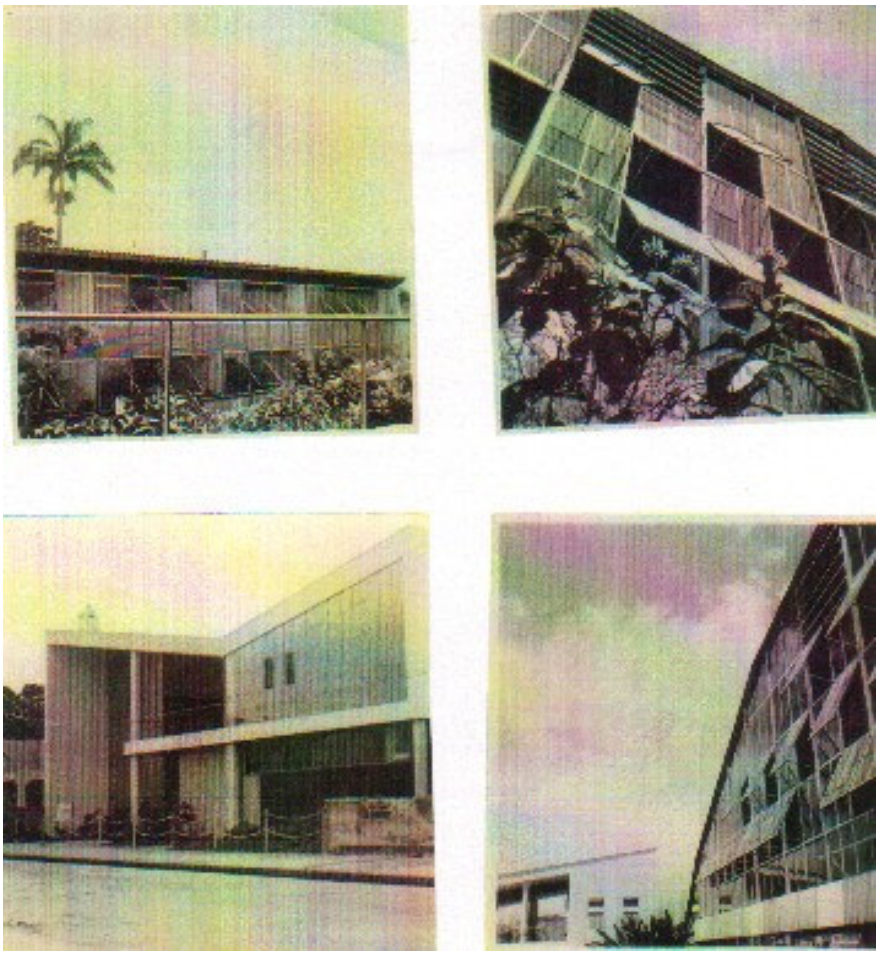
Figura 56 – Ed. Júlio Barreto

Figura 57 – Edifício Júlio Barreto

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 58 – SENAI Niterói

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA



Figuras 59, 60, 61 e 62 – SENAI Niterói

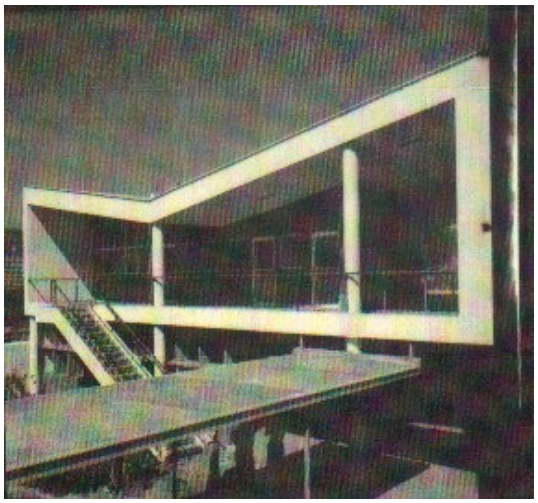


Figura 63 – SENAI Niterói

Figura 64 – SENAI Niterói

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

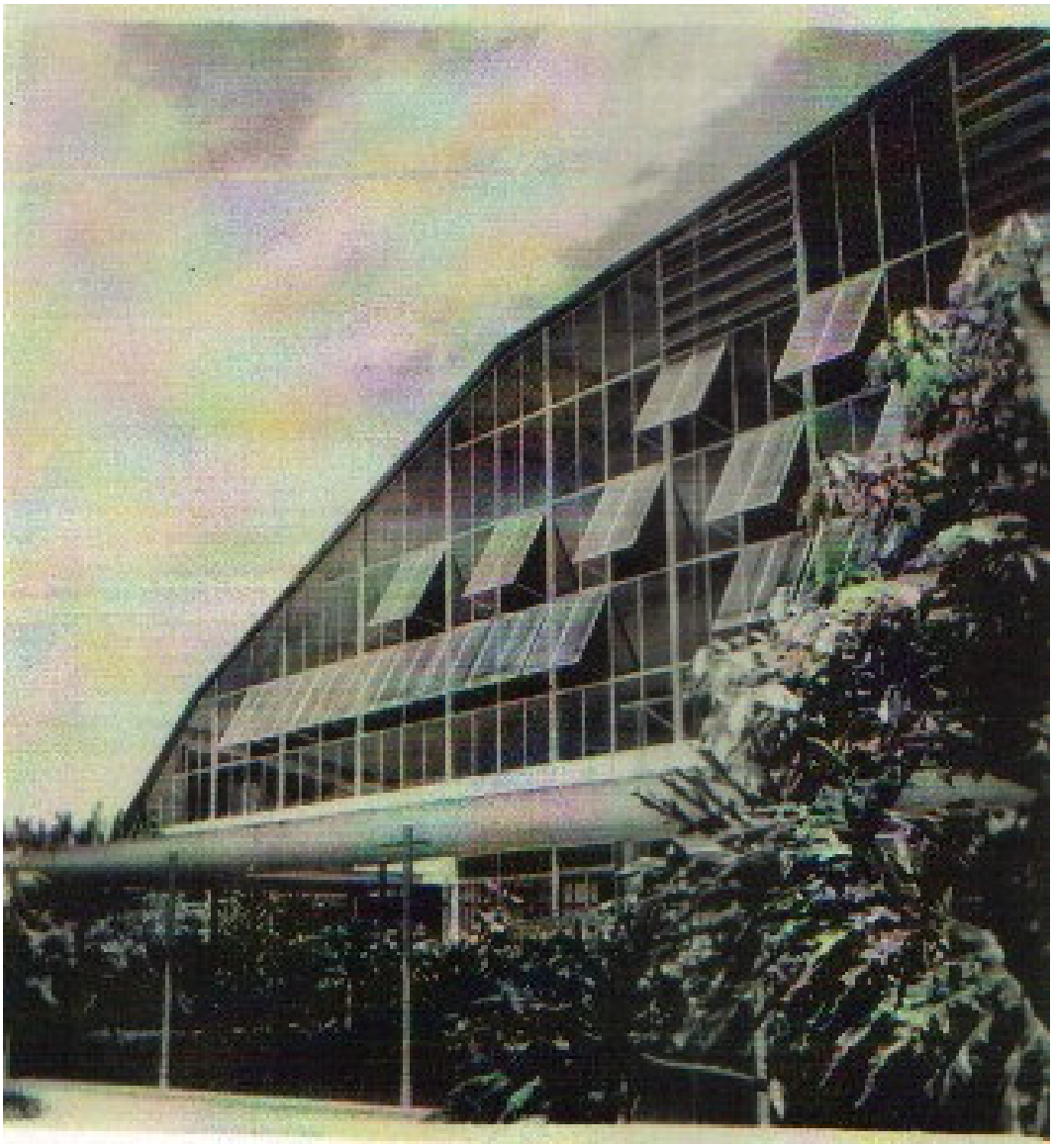


Figura 65 – SENAI Niterói

Figura 66 – SENAI Vassouras

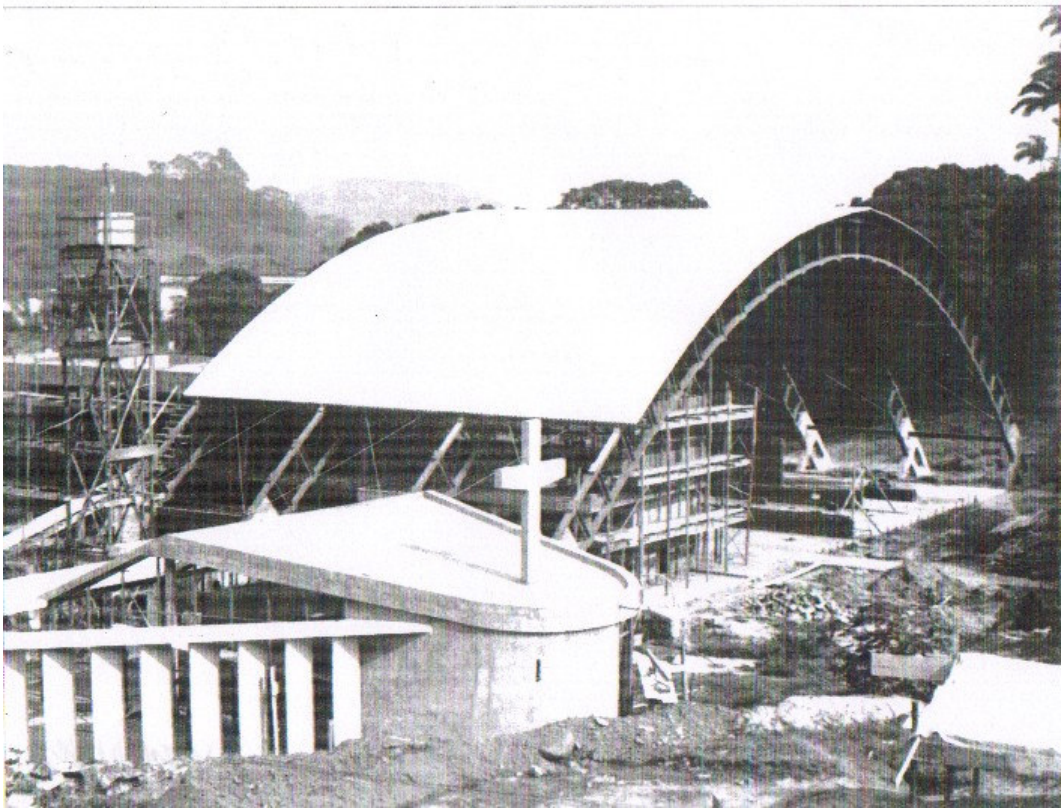


Figura 67 – SENAI Vassouras

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

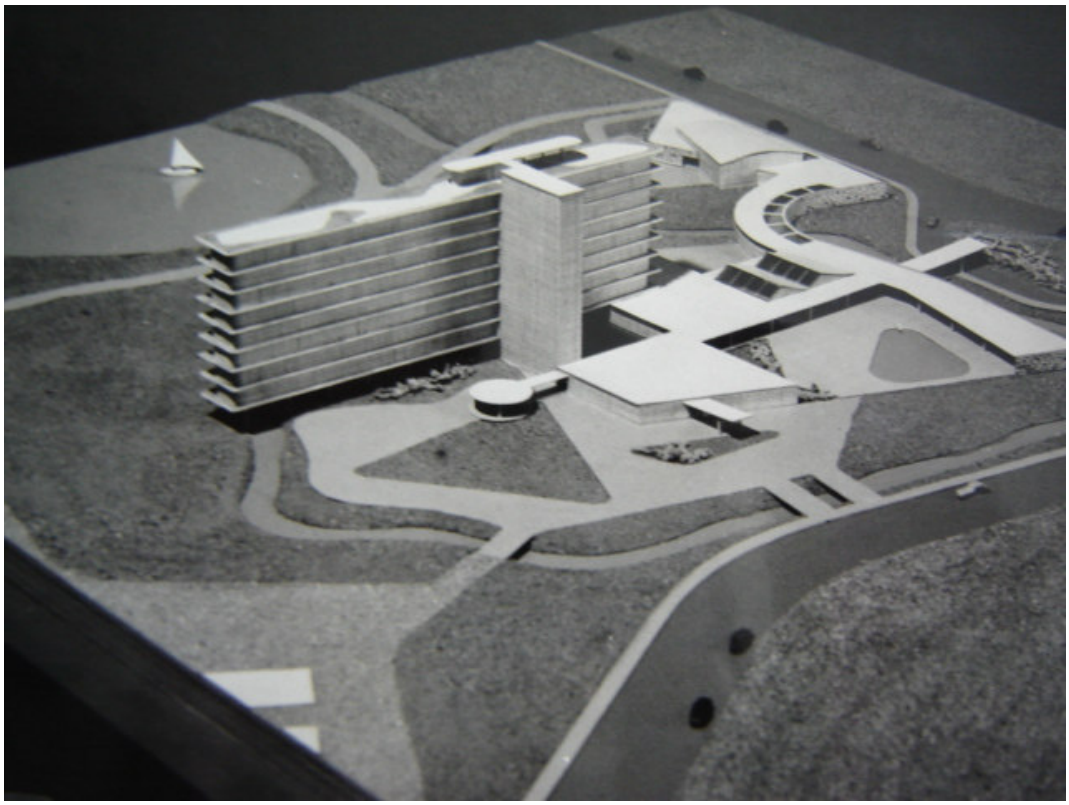


Figura 68 – Hotel em Friburgo

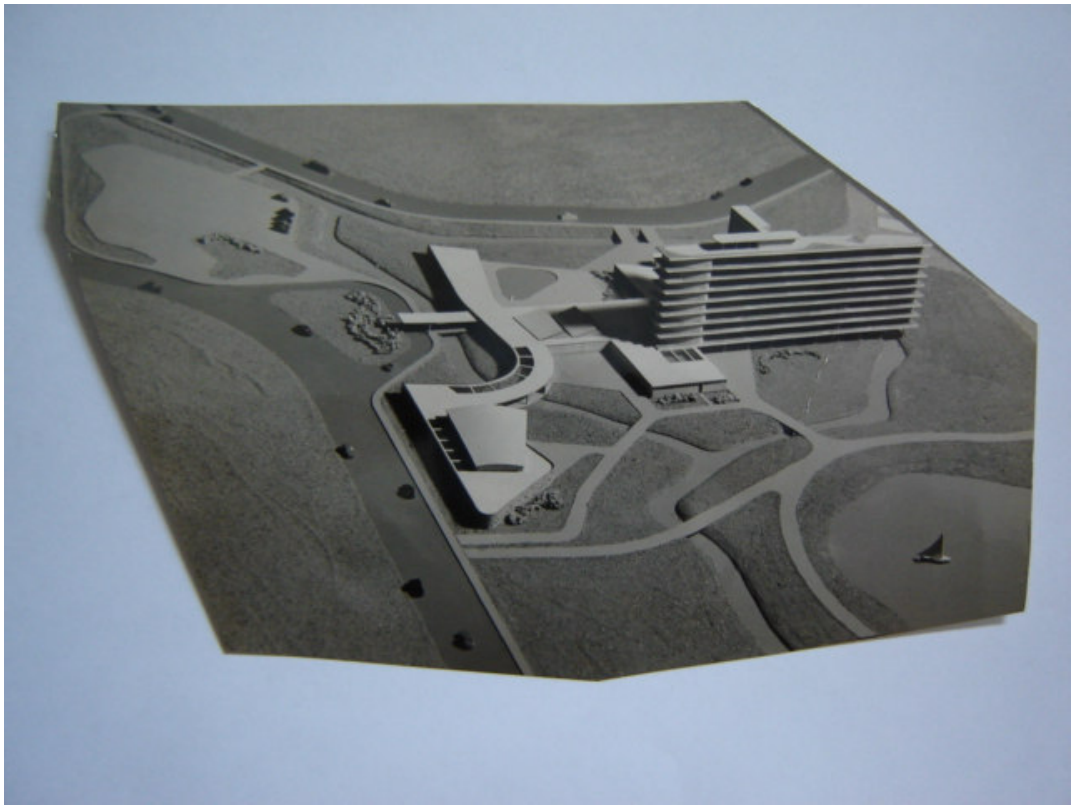


Figura 69 – Hotel em Friburgo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 71 – Edifício Marquês do Herval

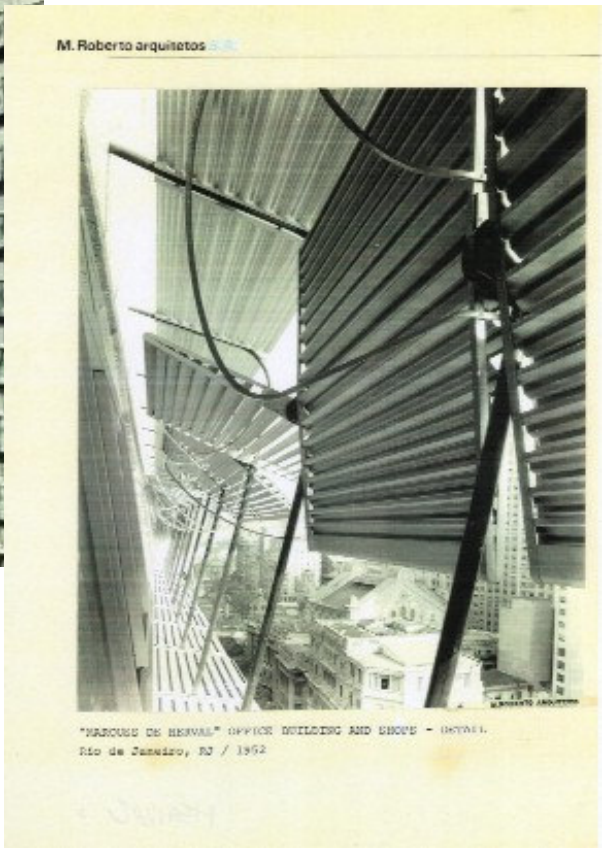


Figura 70 – Edifício Marquês do Herval

Figura 72 – Edifício Marquês do Herval

Figura 73 – Edifício Marquês do Herval

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 74 – Edifício Marquês do Herval

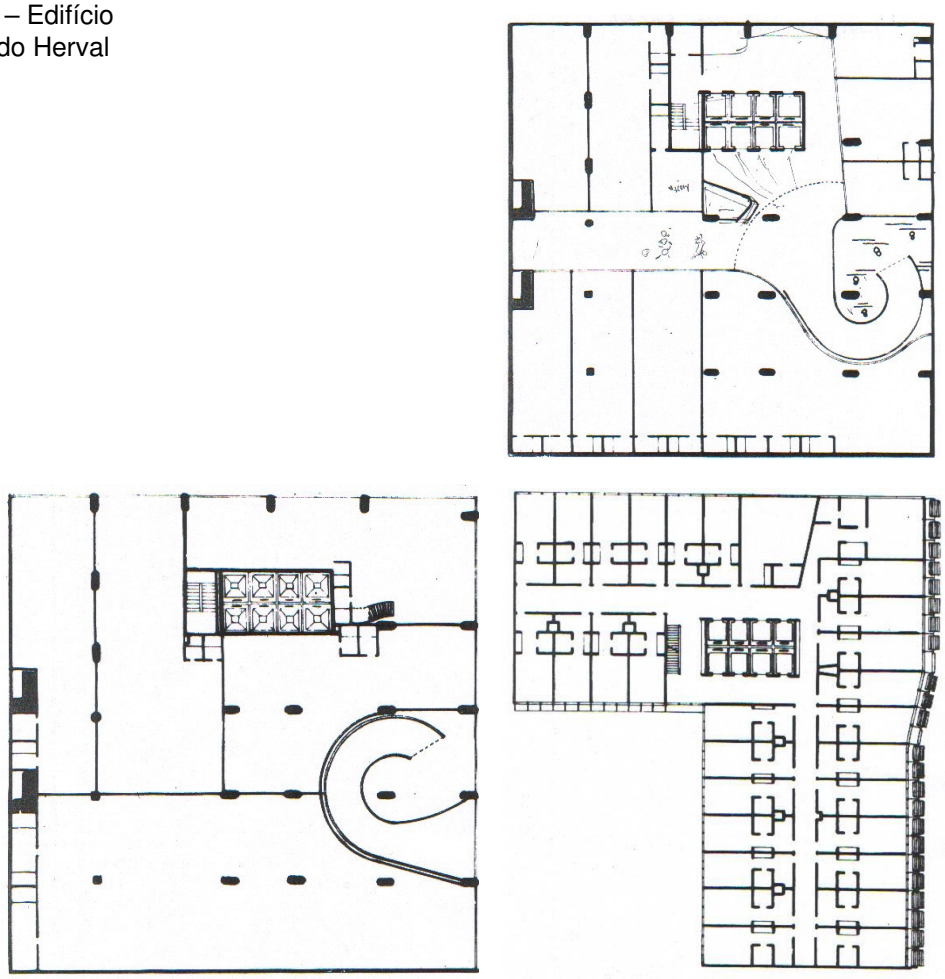


Figura 75 – Plantas baixas do Edifício Marquês do Herval

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 76 – Edifício Marquês do Herval

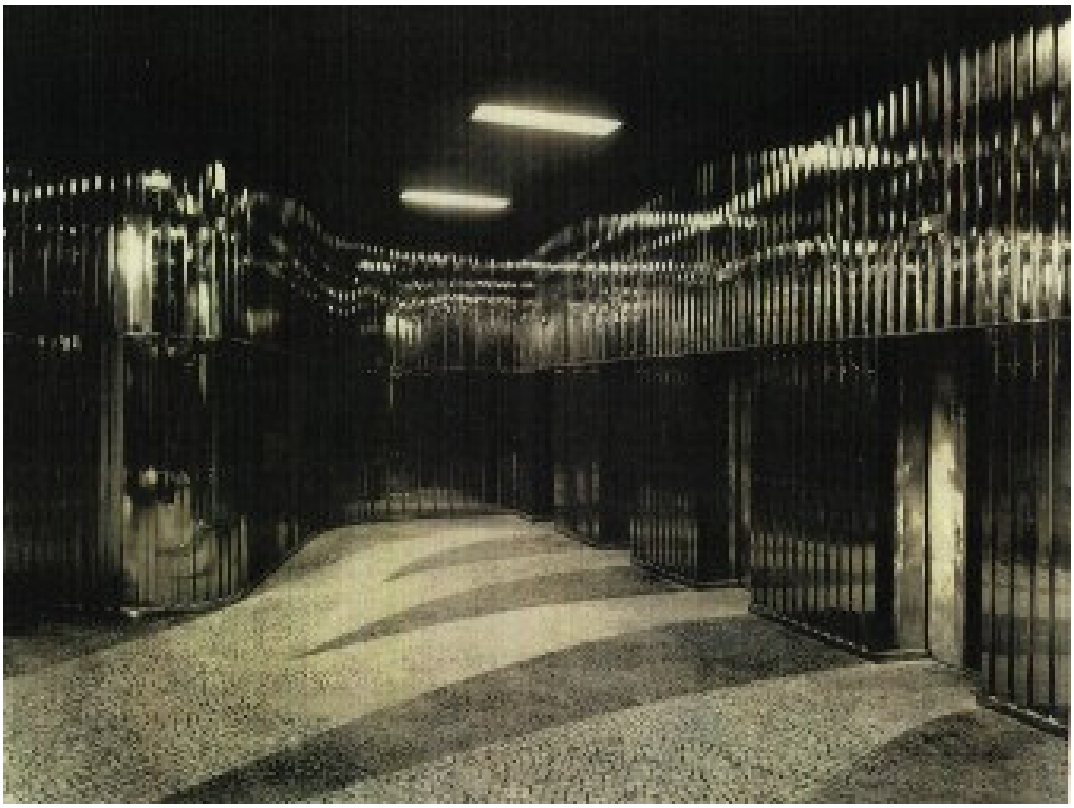


Figura 77 – Edifício Marquês do Herval

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

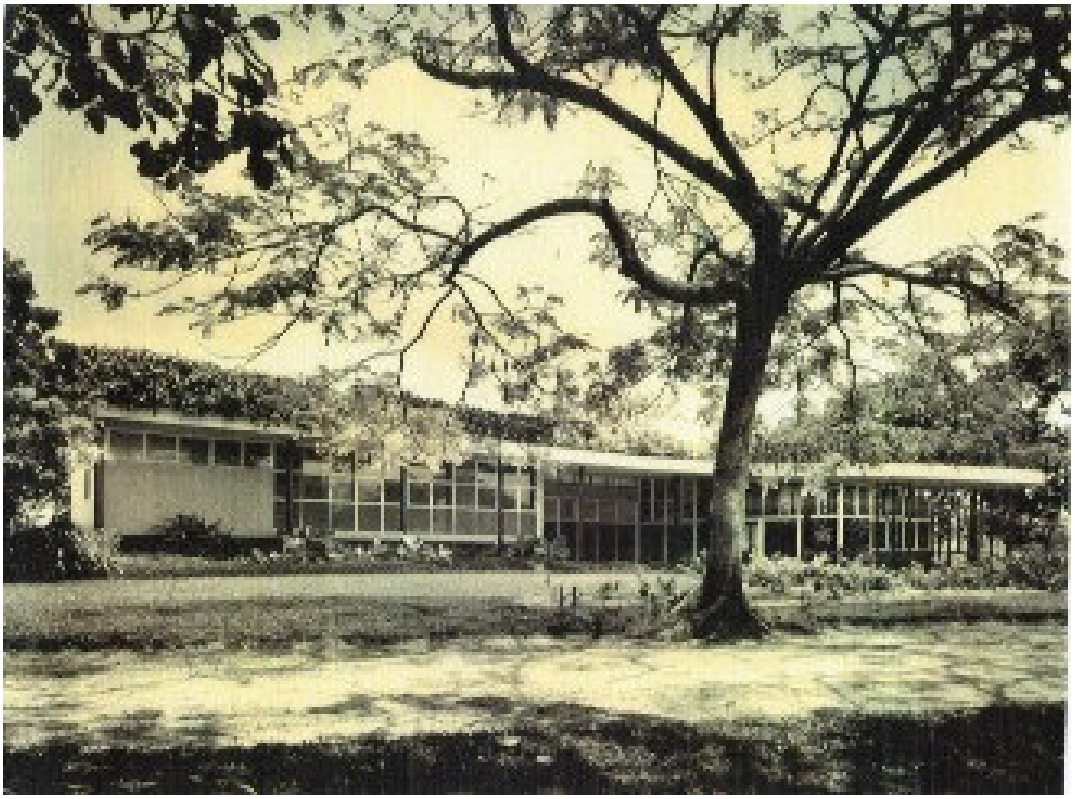


Figura 78 – Residência Arthur M. Coimbra

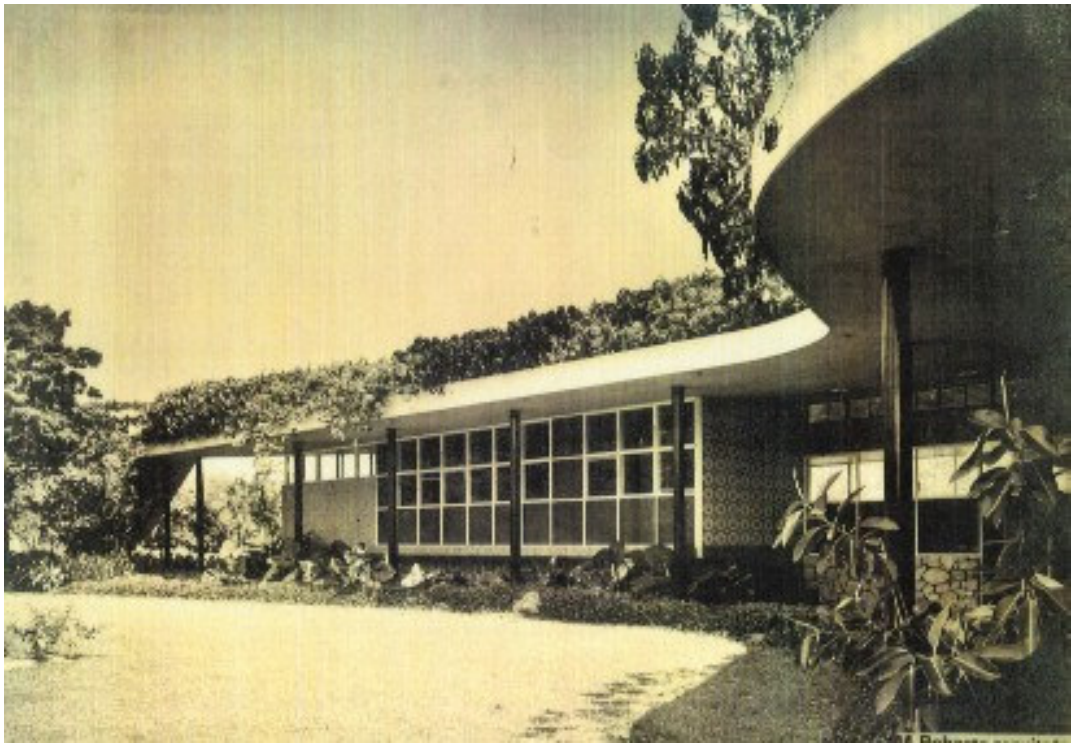


Figura 79 – Residência Arthur M. Coimbra

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

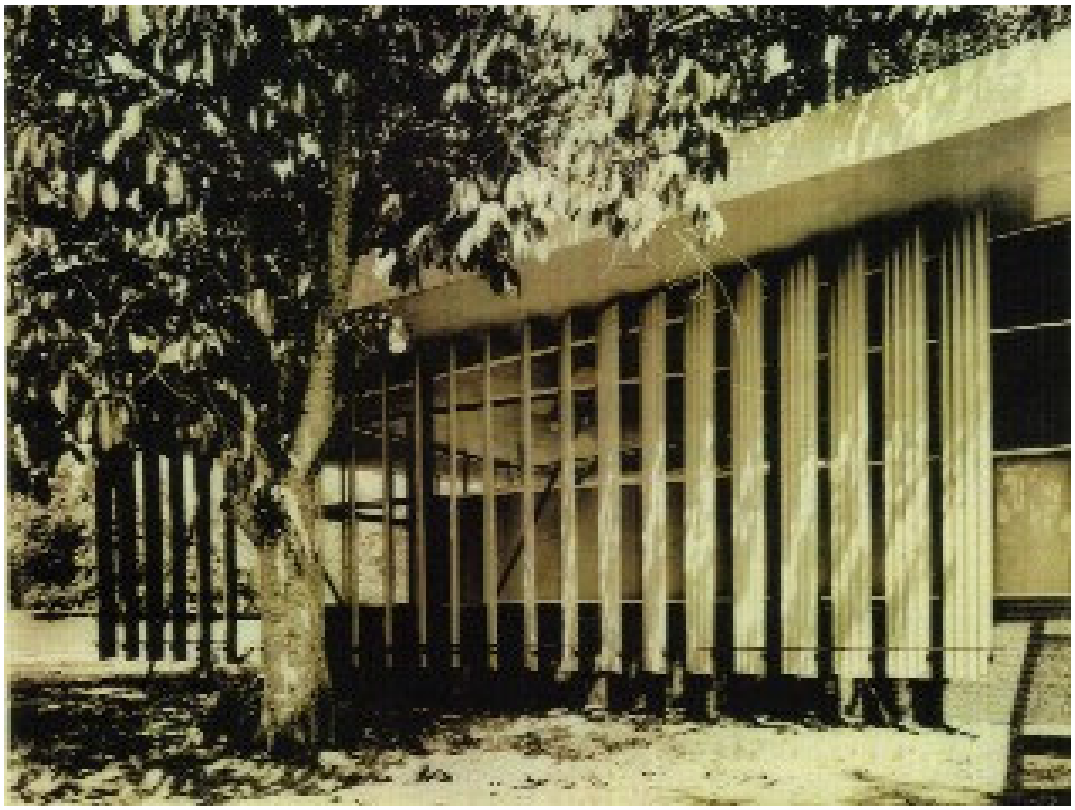


Figura 80 – Residência Arthur M. Coimbra

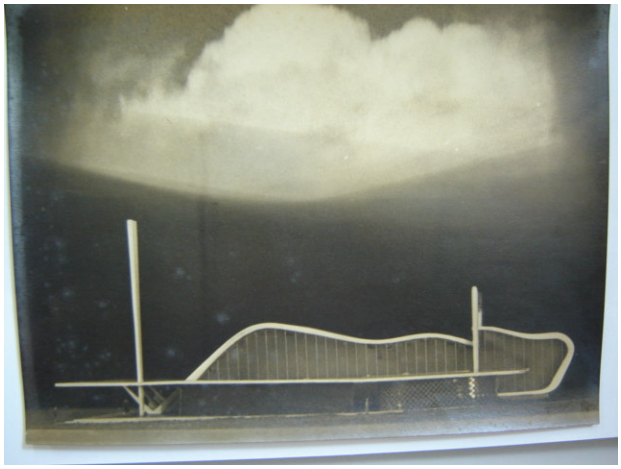


Figura 81 - Igreja em Vicente de Carvalho

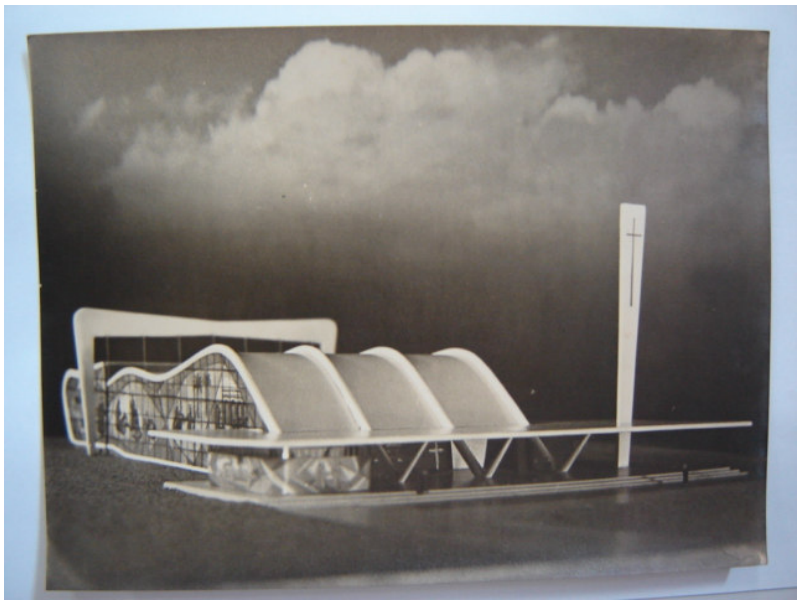


Figura 82 - Igreja em Vicente de Carvalho

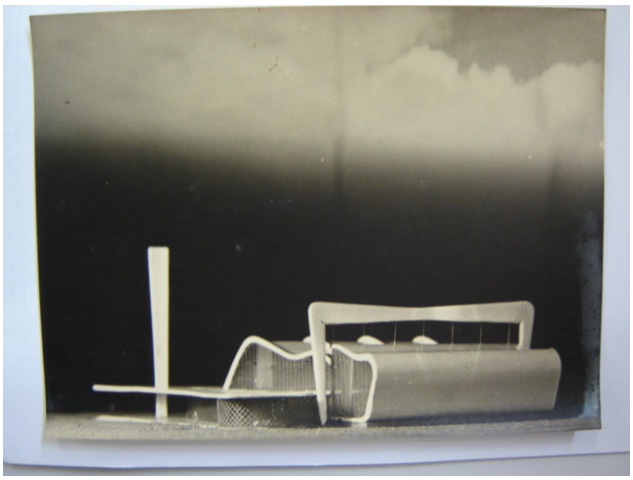


Figura 83 - Igreja em Vicente de Carvalho

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

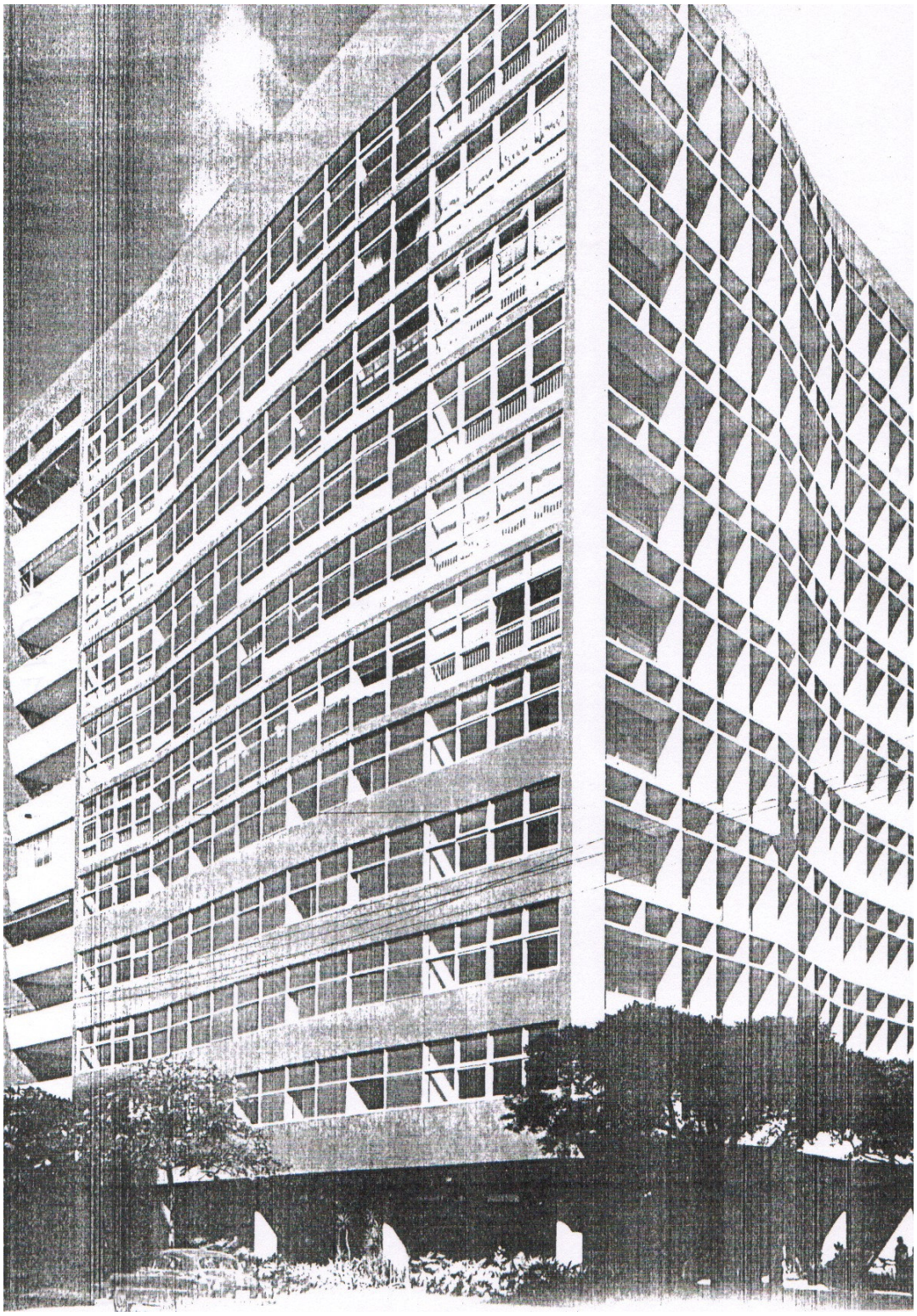


Figura 84 – Edifícios Finúsia e Dona Fátima

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 85 – Edifícios Finúsia e Dona Fátima

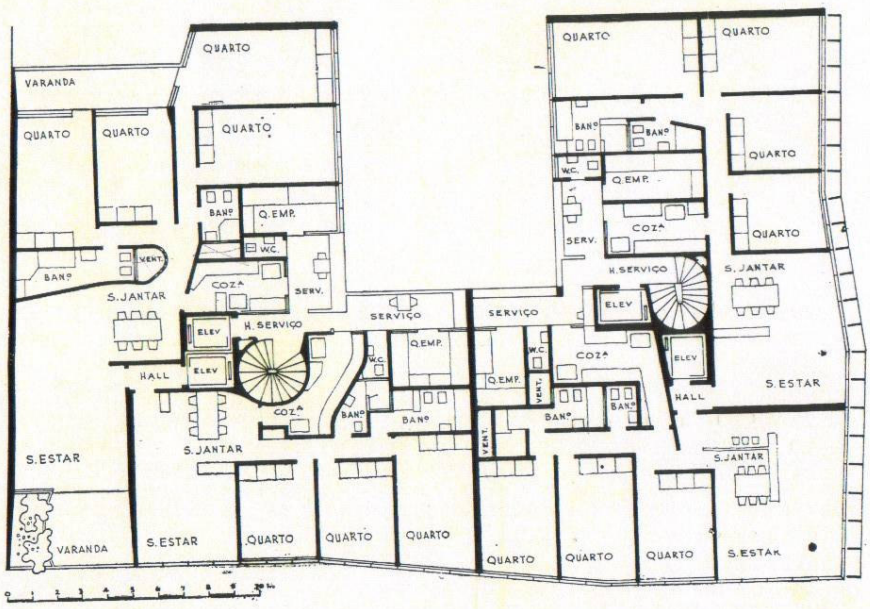


Figura 86 – Planta baixa pav. tipo edifícios Finúsia e Dona Fátima

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 87 – Stand Fazenda Samambaia

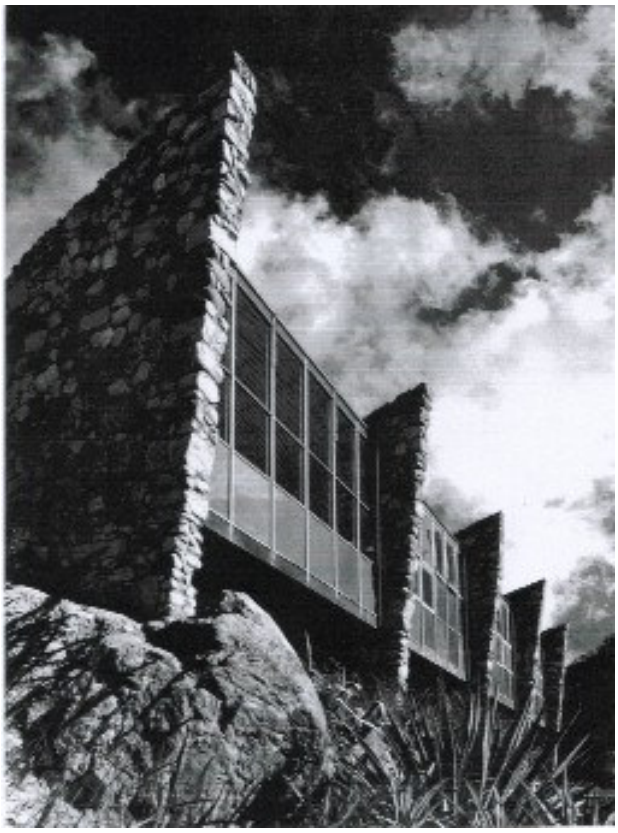


Figura 88 – Stand Fazenda Samambaia

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 89 – Stand Fazenda Samambaia

Figura 90 – Stand Fazenda Samambaia

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

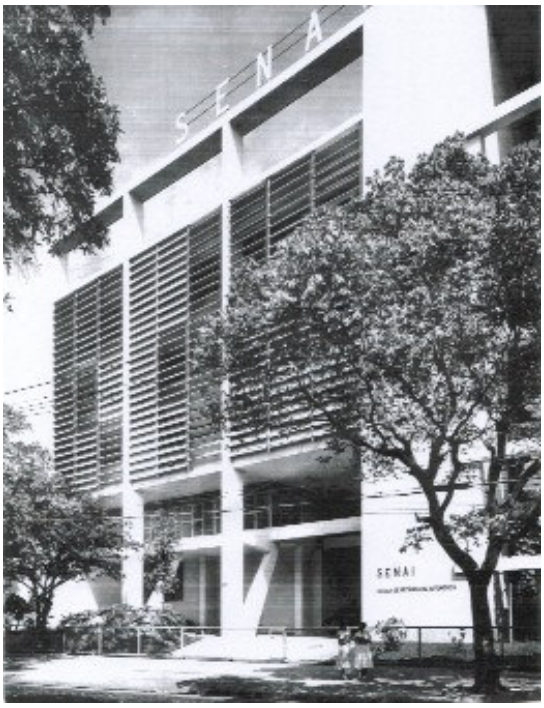


Figura 91 – SENAI Motores

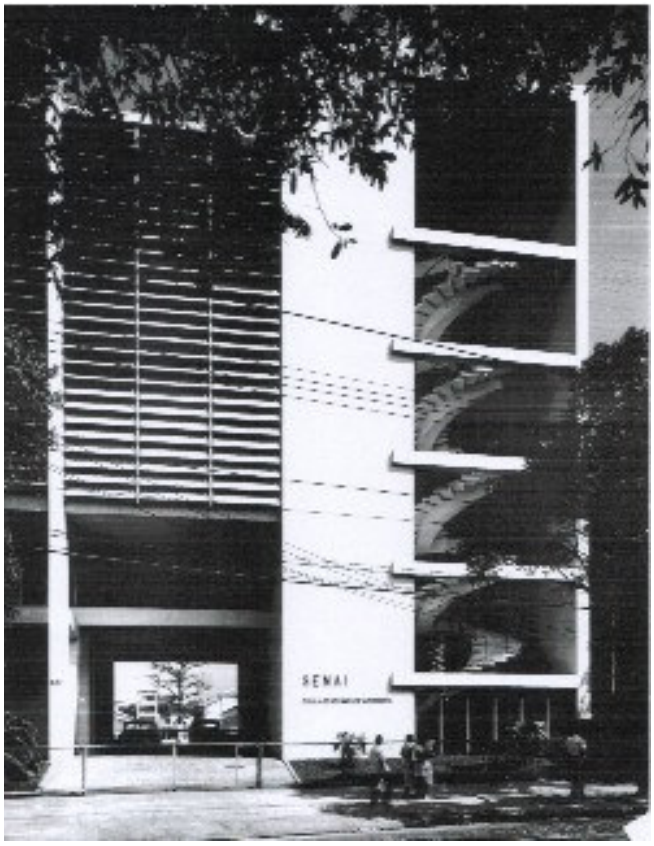


Figura 92 –SENAI Motores

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 93 –Res. Tácito Prado

Figura 94 – Residência Tácito Prado

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

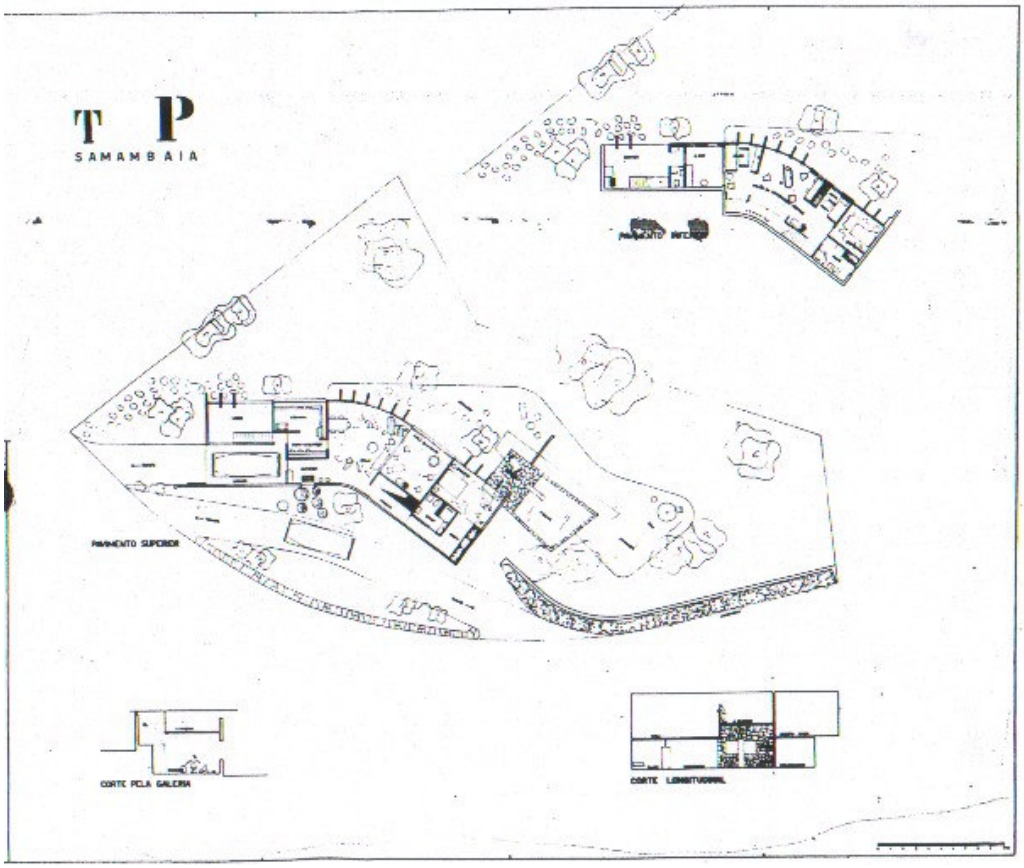


Figura 95 – Residência Tácito Prado

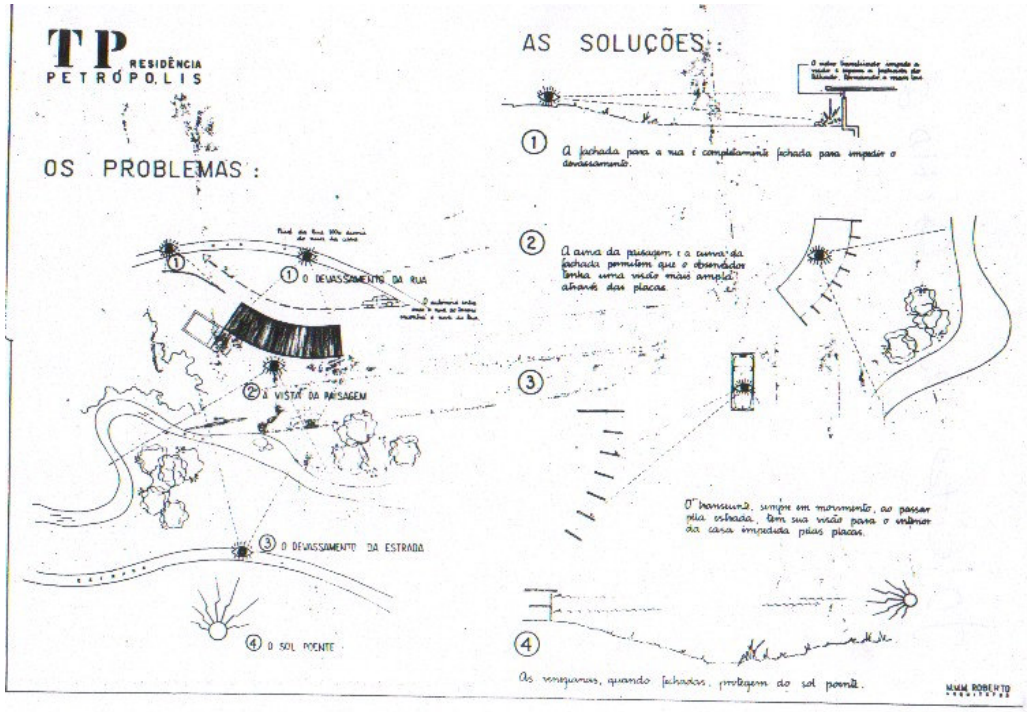


Figura 96 – Residência Tácito Prado

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 97 – Conjunto residencial na Penha (IAPI)

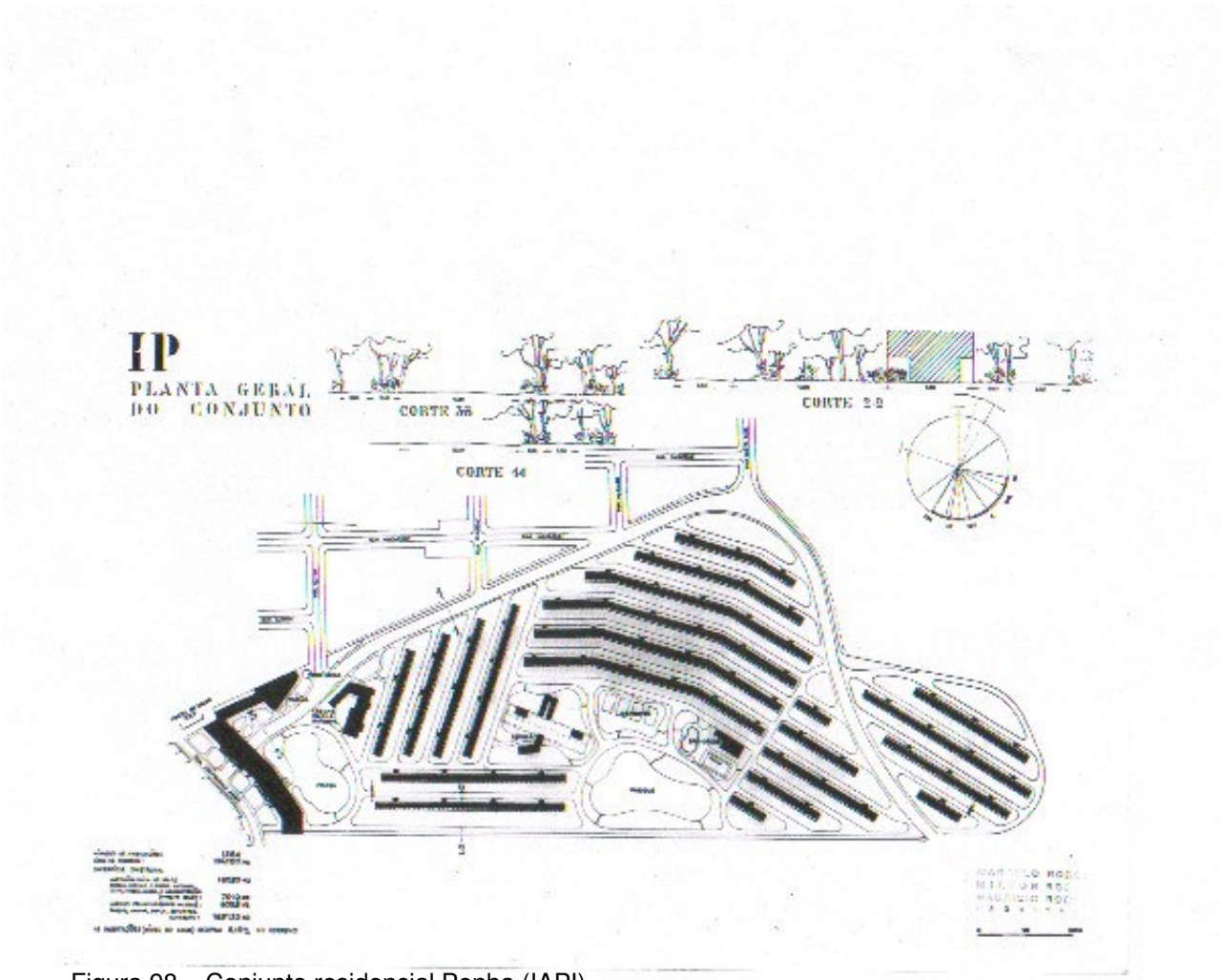


Figura 98 – Conjunto residencial Penha (IAPI)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

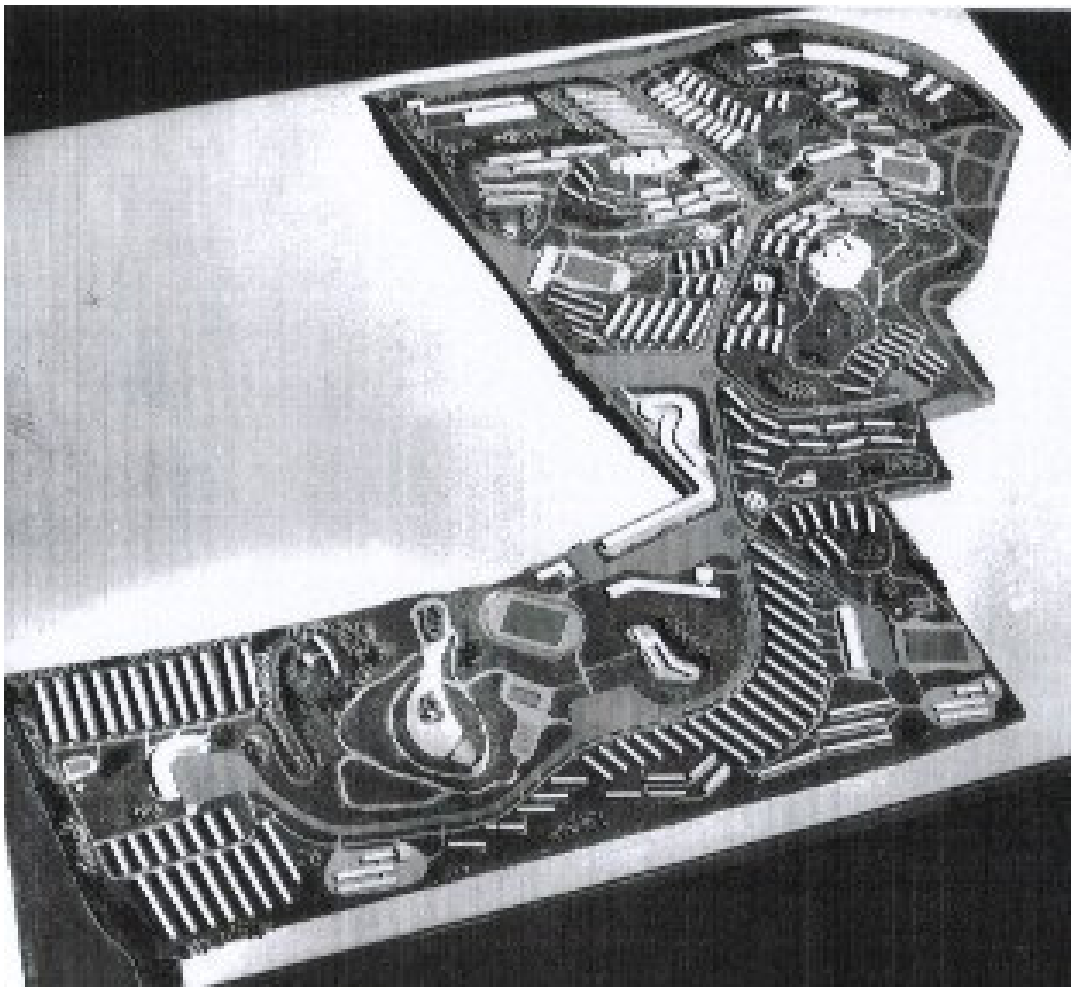


Figura 99 – Urbanização de Ricardo de Albuquerque

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 100 – Urbanização de Grumarin

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Figura 101 – Edifício Morro de Santo Antônio

Figura 102 – Edifício Morro de Santo Antônio

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

7.2.

Documentos

Documento 1

"O JORNAL" 16/11/53 (2)

Escolher, num ano de crise, de confusão, como foi 1955, dez acontecimentos arquitetturais importantes, é tarefa bem difícil. Assim, alguns dos fatos mencionados abaixo talvez não figurassem numa lista organizada em epoca perfeitamente normal.

Constando a pergunta de acontecimentos nacionais (5) e mundiais (5), acredito que a lista seguinte seja razoavelmente satisfatoria:

1 - O congresso da União Internacional de Arquitetos, realizado em Haia.

Como todo congresso que se prosa, nada de pratico foi resolvido. Entretanto, foi uma ótima oportunidade para que arquitetos de todo o mundo se encontrassem, trocassem idéias e ficassem amigos.

2 - Os vinte anos do edificio da ABI.

Aniversário da primeira obra importante da nova Arquitetura Brasileira que, agora, com vinte anos pode abandonar definitivamente o "nova".

3 - Visita da delegação Brasileira de Arquitetos á Suecia e a União Sovietica.

Paises situados longe como o diabo, se debatendo em enormes problemas arquitetturais - caso da União Sovietica - resolveram convidar uma delegação de Arquitetos Brasileiros para irem vêr e trocar idéias com eles. Já é uma prova da importancia do que se faz aqui...

4 - Aparecimento da revista Modulo.

Surge entre nós, que já estavamos precisando bem muito, uma revista de arquitetura correta, limpa e bem orientada.

5 - Inicio das obras do edificio séde da Unesco.

Projeto elaborado por um time internacional de primeiríssima categoria: Breuer, Zehrfuss e Nervi. Pode se fazer algumas restrições ao projeto, mas a função do edificio e a classe de seus autores

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

o tornam um acontecimento.

6 - A mudança de orientação da Arquitetura Sovietica.

Apesar de não acreditar numa transformação rapida - a organização profissional de lá torna isso bem dificil - reputo essa mudança do modo de pensar dos Sovieticos como um fáto importantissimo. Até agora, eles tinham uma técnica avançadissima e uma Arquitetura péssima (que eles achavam ótima). Nesse momento, depois de muita discussão, demissões, etc., reconhecem que, de fáto, o que eles faziam era muito ruim. Não sei quanto tempo levarão para sincronizar a criação artistica com a técnica, mas, quando acertarem, deverão fazer coisa muito séria.

7 - Projetos para a exposição internacional de Berlim.

A idéia de convidar arquitetos de diversos países para realizarem os diversos projetos foi muito inteligente e muito simpatica. Pena é que, parece, toda essa idéia bonita se transformou numa mera operação comercial...

8 - O concurso do Senado.

Acontecimento muito importante, onde se fez sentir a atuação eficientissima do Instituto de Arquitetos do Brasil. O resultado, unanimemente elogiado, demonstrou que o objetivo almejado pelo Senado para o projeto da sua séde foi conseguido. Esse concurso provou que nenhuma iniciativa semelhante pode ter exito se não tiver o auxilio e a assistencia do orgão de classe dos Arquitetos.

9 - Exposição da Arquitetura Pan-Americana em Nova York.

Exposição muito numerosa e bem apresentada, evidenciando a importancia do que se realiza, ou já se realizou, nessa parte do Hemisferio.

10 - Decisão dos Vereadores de Cabo Frio encomendando a execução de um plano diretor para o Municipio.

O Brasil é um país muito estranho. Temos uma bôa Arquitetura, já suficientemente difundida, e, entretanto, não temos noção de

...3

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

o tornam um acontecimento.

6 - A mudança de orientação da Arquitetura Sovietica.

Apesar de não acreditar numa transformação rapida - a organização profissional de lá torna isso bem dificil - reputo essa mudança do modo de pensar dos Sovieticos como um fáto importantissimo. Até agora, eles tinham uma técnica avançadissima e uma Arquitetura péssima (que eles achavam ótima). Nesse momento, depois de muita discussão, demissões, etc., reconhecem que, de fáto, o que eles faziam era muito ruim. Não sei quanto tempo levarão para sincronizar a criação artistica com a técnica, mas, quando acertarem, deverão fazer coisa muito séria.

7 - Projetos para a exposição internacional de Berlim.

A idéia de convidar arquitetos de diversos países para realizarem os diversos projetos foi muito inteligente e muito simpatica. Pena é que, parece, toda essa idéia bonita se transformou numa mera operação comercial...

8 - O concurso do Senado.

Acontecimento muito importante, onde se fez sentir a atuação eficientissima do Instituto de Arquitetos do Brasil. O resultado, unanimemente elogiado, demonstrou que o objetivo almejado pelo Senado para o projeto da sua séde foi conseguido. Esse concurso provou que nenhuma iniciativa semelhante pode ter exito se não tiver o auxilio e a assistencia do orgão de classe dos Arquitetos.

9 - Exposição da Arquitetura Pan-Americana em Nova York.

Exposição muito numerosa e bem apresentada, evidenciando a importancia do que se realiza, ou já se realizou, nessa parte do Hemisferio.

10 - Decisão dos Vereadores de Cabo Frio encomendando a execução de um plano Diretor para o Municipio.

O Brasil é um país muito estranho. Temos uma bôa Arquitetura, já suficientemente difundida, e, entretanto, não temos noção do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

que seja Urbanismo.

A nossa legislação impede que o Estado interfira nos Municípios. Os Municípios, de mãos atadas, ou por falta de verba ou por ignorancia, nada podem fazer contra a desenfreada especulação que está loteando o Brasil. Pois, nesse momento, os Vereadores de Cabo Frio resolveram dar o Grito. Lá, as praias não serão retalhadas, nem criatirão granjas dentro da Lagôa de Araruama. Querem um plano Diretor decente, limpo e moderno para seu Município.

Que essa idéia prolifere por esses contornos de Municípios do Brasil!

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 2

1 - QUANDO E COMO FOI FUNDADO O ESCRITÓRIO?

O escritório de arquitetura M.ROBERTO foi fundado em 1935 quando meus irmãos, Milton e Marcelo, ganharam o concurso da ABI - Associação Brasileira de Imprensa.
Nessa ocasião, Marcelo que tinha uma firma de construção (construia seus próprios projetos) pagou, com o prêmio da ABI, as dívidas acumuladas e, desde então, passou a exercer somente a profissão de arquiteto. O escritório é assim sem dúvida, o mais antigo do Rio vivendo exclusivamente de arquitetura e, provavelmente, um dos primeiros do Brasil.

2 - O QUE REPRESENTOU, O ESCRITÓRIO, NA ARQUITETURA BRASILEIRA?

A meu ver representou muita coisa. Primeiro, porque foi fundado através da vitória em um concurso de onde saiu um dos marcos da arquitetura brasileira: o prédio da ABI. O fato de só realizar arquitetura permitiu também que, dois anos depois, Marcelo e Milton participassem de um novo concurso, o do Aeroporto Santos Dumont, e novamente, saissem vencedores.
Penso que, só essas duas contribuições dariam para marcar o escritório, principalmente numa época heróica de afirmação da arquitetura brasileira.

3 - TEVE REPERCUSSÃO INTERNACIONAL?

Evidentemente. Não o escritório isoladamente, mas sim em conjunto com todo o movimento da arquitetura moderna do Brasil. Movimento esse que teve o seu início nos princípios da década de 30, quando projetos, principalmente de residências, do próprio Marcelo, do Lúcio, de Warchavchik, começaram a chamar a atenção geral.
No começo da década de 50, o govêrno brasileiro tomou consciência da seriedade das coisas que estavam sendo feitas no Brasil no campo da arquitetura. Nessa época, além do Ministério da Educação e Cultura, da Associação Brasileira de Imprensa, do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Aeroporto Santos Dumont, do Edíficio dos Industriários, e do Instituto de Resseguros do Brasil, começava a surgir a Pampulha. De repente, o mundo inteiro reparou que estava acontencendo uma coisa rara nesta parte da América Latina. No Brasil, chegava-se ao paradoxo de colocar em prática princípios enunciados por Le Corbusier que ele próprio nunca tinha conseguido realizar.
Por exemplo, foi no Brasil que, pela primeira vez, se aplicou o quebra-sol: um tipo fixo, no edifício da ABI e um tipo móvel no MEC.
Poderia dizer, assim que, dentro dessa conjuntura, as obras do Escritório tiveram, de fato, repercussão internacional. O próprio Livro "Brazil Builds", publicado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, e todas as revistas internacionais da época, como L'Architecture d'Aujourd'hui, Architectural Record, Architectural Forum, etc, dedicaram números especiais ao Brasil. Em todas elas as obras do escritório figuravam com destaque.

4 - QUAIS OS PRINCIPAIS PROJETOS?

Em ordem cronológica, a Associação Brasileira de Imprensa - ABI, o Aeroporto Santos Dumont, o Instituto de Resseguros do Brasil, o prédio da companhia SOTREQ-Cartepillar, na Av.Brasil, o Edifício Seguradouras, as escolas do SENAI. Enfim, isso numa ordem cronológica que para por volta de 1950. Os mais recentes serão abordados em outra parte.

5 - PORQUE SÃO OU FORAM IMPORTANTES?

Porque são importantes já foi dito. Ainda hoje se constituem obras importantes dentro do panorama geral da arquitetura brasileira: O Edifício da ABI e o Aeroporto Santos Dumont, este último, apesar de todas as mutilações sofridas pelo mau uso dos seus administradores . Com 30 e tantos anos de idade ainda são "Land Marks" da cidade. Na época, eram excepcionais.
Parece-me ser questão de qualidade de arquitetura. O Parthenon ainda hoje é importante, as Pirâmides, idem. Todas as grandes obras de arquitetura conseguem vencer o tempo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Por exemplo: uma pessoa entendia de projetos de igrejas há 2 anos atrás; hoje a experiência não lhe serve de absolutamente nada. Todo o processo litúrgico mudou Os tipos de cerimonias mudaram, etc. A mesma coisa pode-se dizer sobre prédios hospitalares ou educacionais. Geralmente quando um arquiteto diz que é especialista em construções esportivas ou hospitalares, está aplicando um truque comercial para pegar um projeto ou levar vantagem num mercado de trabalho qualquer onde ele sabe haver tendência para aumento da demanda desse tipo de programa.
O nosso Escritório hoje é formado por uma equipe de arquitetos de concepção e por uma enorme equipe de profissionais de apoio. Apoio esse que vai desde a parte estrutural, dos projetos de instalação, passando pela parte de ecologia, economia, sociologia, geografia, etc, enfim apoio para todos os problemas com que a arquitetura está ligada.

7 - O QUE ELE REPRESENTA NO MERCADO ATUAL?

Difícil responder. No meu entender ele representa um bom prestador de serviços que quer tentar, através de cada trabalho, aprimorar essa qualidade. Não somos, dentro do mercado, o escritório que tenha maior quantidade de trabalhos, apesar de termos a certeza de estarmos muito bem aparelhados. Não acreditamos, mesmo, que possa existir outro escritório mais aparelhado do que o nosso. Se hoje dispomos de uma certa quantidade de tempo ocioso em relação ao nosso potencial não é por nossa culpa e sim por deficiência e imperfeição do mercado de trabalho.

8 - QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DESSE MERCADO?

Dentro do estágio cultural do Brasil, ainda que pareça incrível, a profissão do arquiteto ainda não é perfeitamente entendida. Confundem-nos com os construtores, com os engenheiros e, os arquitetos continuam ignorados por muitos principalmente pelos empreendedores imobiliários que são os grandes donos do mercado. E isto porque? Porque o arquiteto é o homem que através o Planejamento, elimina o imprevisível dimunuindo o custo final do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

produto, ou seja de construção da casa, do apartamento ou do escritório. Fato que não interessa ao incorporador.
Pois a legislação brasileira que rege os investimentos imobiliários permite a existência de lucro somente no preço da terra. O preço da construção é teoricamente, o seu custo real. Pelo terreno, o investidor poderia cobrar aquilo que naturalmente deveria ser regido pela lei de oferta e procura. No entanto, no intuito de maiores lucros, são criados valores fictícios, valores esses que vão deformando a distribuição habitacional dentro da cidade, onde as classes mais pobres são forçadas a ir morar na periferia, a distância enorme dos locais de trabalho, exclusivamente porque a especulação inflacionou o preço da terra, e somente nos limites das zonas urbanas o custo da terra é compatível com o estágio econômico das classes menos favorecidas.
Dentro desse clima, se o especulador só ganha na terra e a construção, custe o que custar, será toda paga pelo comprador, qual o interesse do incorporador em diminuir, através de projeto arquitetônico, o preço final de um produto no qual não vai ganhar nada, e no qual, como contrapartida, ainda terá que investir no pagamento de arquiteto, logo na fase inicial do empreendimento onde os desembolsos são de sua exclusiva responsabilidade?
O arquiteto criando a matéria prima, criando o produto que vai ser vendido, exigiria do investidor este desembolso inicial.
O que ele evita, assalariando alguem que, cumprindo todas suas ordens, fazendo todas as concessões que a Lei permite, produz uma"mercadoria" que vende da mesma maneira, pois ainda hoje a demanda é muito maior do que a oferta.
Se os arquitetos não dispõem do campo imobiliário como cliente o que sobra? Sobra o BNH. Esse, de fato, talvez pudesse ser o maior client do mundo.. Eu digo o maior cliente do mundo porque o"Federal House Administration", que é o BNH dos EUA, e HLM da França, operam em paises onde quase tudo já está construído. Contrariamente, num país como o Brasil, de dimensões continentais, tudo está por fazer.
Mas, infelizmente, o BNH foi estruturado - de uns anos para cá está mudando, mas, até agora, ainda não completamente - segundo princípio da especulação imobiliária, utilizando como slogan "a quantidade em vez da qualidade".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Aceitando o princípio da especulação, pelos motivos que já foram expostos acima, inventou de acordo com seus próprios interesses: que o projeto encarece. Meu Deus. Nunca vi maior contrasenso; como se pode, impunente, dizer que o Planejamento encarece?
Mas como o BNH foi estruturado dessa forma, também ainda não utiliza nossos serviços. Não tendo o campo imobiliário privado, não tendo o BNH, o que nos sobra?
Os bem intencionados organismos governamentais em qualquer escalão, federal, estadual ou municipal e, principalmente, as pessoas jurídica já que as físicas são, numéricamente, de muito pouca importância.
É esse o mercado que é disputado furiosamente dentro do Brasil.
O Brasil onde ainda se vê tais absurdos, como por exemplo, o BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - ao querer fazer sua sede em Brasília, pensando estar fazendo um bem extraordinário para os arquitetos, abre um concurso público.
Um concurso público onde 50 ou 60 arquitetos se degladiam, trabalhando de graça, para apenas cinco serem escolhidos, receberem um prêmio de consolação e um, receber o Projeto.
Esta falta de trabalho se torna ainda mais estranha num país onde o número de metros quadrados licenciados e construídos por ano, se fossem projetados por arquitetos, dentro de um mercado disciplinado e regulamentado, daria para todos profissionais brasileiros trabalharem e viverem decentemente.
A tendência do mercado de trabalho depende da nossa capacidade de catequização desse próprio mercado. Porque pensar que, hoje, em todos os escalões do governo, todas as pessoas pensantes, todos ocupantes de postos decisórios já entendem o que é o trabalho do arquiteto, já sabem da imprescindibilidade desta função, e que a arquitetura é uma das profissões mais antigas do mundo, é um engano.
O número de **catequizados** em 1975 é bem maior do que era há 10 anos atrás que por sua vez já era bem maior do que há 20 anos. Mas, para chegarmos ao ideal, teremos que lutar muito. Uma luta de afirmação, uma luta para mostar cada vez mais que o arquiteto é figura imprescindível dentro de qualquer programa desenvolvimentista que se faça no Brasil.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

9 - QUAL SERIA A POSIÇÃO IDEAL DO ESCRITÓRIO?

Desejaríamos ter a mesma posição que tem hoje um escritório de advocacia, de médico ou de dentista, profissionalmente equivalente ao nosso. Isto é, um escritório perfeitamente montado, permanentement em forma e equipado, esperando que os clientes viessem a nós.
Os clientes existem, os programas existem. Programas e clientes compatíveis com a escala de serviço que estamos aptos a prestar.
O que não existe é compreensão generalizada,por parte das pessoas que querem fazer um empreendimento,de procurar de início um escritório de arquitetura, que é o natural criador da matéria prima. Geralmente,procuram um grupo investidor: Delfin, Ipiranga, Lume ou qualquer outro do gênero e aí começa a inversão do processo.
O projeto em vez de atender, principalmente, os desejos e às necessidades do cliente, passa a ser concebido visando o objeti econômico da firma que o vai realizar,o qual, naturalmente, fará o se projeto, mesmo que tenha que sacrificar os interesses do cliente, objetivando o interesse econômico do empreendimento.
Essa inversão é fatal para nós e para o cliente. Insisto, então, que a posição ideal do escritório é ter sempre sua equipe preparada, termos, permanentemente, clientes que nos procurem e não precisarmos lutar, disputarmos, não precisar fazer papel de prostitutas de alto bordo, que vão atrás de clientes que lhes permitirão a sobrevivência.
É preciso também considerar que um escritório para poder estar apto e qualificado a prestar o tipo de serviço que qualquer cliente de hoje exige, deve ser grande e caro. Um escritório onde o custo de manutenção é alto, e no qual não podem haver hiatos entre fases de trabalho.
Isso tudo, em um país num estágio cultural como ainda é o nosso e co um mercado de trabalho altamente deformado igual ao nosso, como já tentei explicar, torna-se dificílimo.

10 - QUAIS AS ATIVIDADES ATUAIS?

O escritório faz arquitetura, arquitetura de interiores,planejament urbano, planejamento integrado, planejamento regional, planejamento turístico, planejamento ecológico, estando

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

apto a prestar esses serviços em todas suas fases. Desde a fase de concepção até a fase de acabamento. Temos a veleidade de ter conseguido provar que neste tipo de prestação de serviço a qualidade independe da escala. Ou seja, a boa arquitetura pode existir no projeto de uma casa de 50 m2 em Alagados como, igualmente, no Centro de Processamento de Dados do Banco do Brasil, em Vila Isabel, com 140.000 m2 de construção. A qualidade da arquitetura, não depende do tipo do programa e sim da solução que lhe é dada seja ele um Centro de Processamento de Dados ou uma habitação de Alagados. Assim, ao mesmo tempo que estamos trabalhando na reurbanização de Alagados, um aglomerado urbano onde 30% de sua população (80.000 pessoas) ganha menos do que um salário mínimo, fazemos, simultaneamente, os sofisticados Centro de Computação da Dados do Banco do Brasil, planos urbanos-turísticos granfinos de praias na Estrada Rio-Santos, (sem nenhum desdouro no "granfino") procurando sempre encontrar a melhor solução. O mesmo padrão de qualidade que procuramos encontrar para Alagados, é buscado para a praia de Caçandoca. A diferença é apenas da escala economica da população atingida pelo projeto. A preocupação com a qualidade da concepção e, sempre a mesma.

11 - ESTAS ATIVIDADES CORRESPONDEM AO IDEAL DO MERCADO?

Sim. O mercado é que não entende. Ainda confunde e faz confusão. Por exemplo: vejamos o caso de um proprietário que tem uma área de terreno na Rio-Santos. Normalmente, se esse proprietário fôr um sujeito comum, desinformado, ao resolver comercializar a sua área, jamais passará pela sua cabeça procurar um arquiteto para fazer um planejamento global - urbanístico e turístico - da sua gleba. Geralmente, o homem normal vai procurar um loteador porque imagina que o objetivo final do planejamento é o quadradinho final: o lote, que sinceramente, acredita ser o único produto de comercialização que poderá sair da sua terra. Isso é um engamo, um ignorância. Mas, infelizmente, ainda é assim que a coisa funciona. Então, quando se pergunta se o tipo da nossa atividade corresponde ao ideal do mercado eu digo que sim, mas que, infelizmente, o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Depende. O escritório traçou um programa e um modêlo, dos quais não queremos sair. Não queremos nos transformar em indústria de fazer projetos de arquitetura e urbanismo.Nesse tipo de prestação de serviço os responsáveis pela "empresa"
se reservam, somente, à parte de relações públicas.
A medida que novos projetos vão sendo contratados, vão sendo adjudicados a equipes dentro do próprio escritório, contratadas especificamente para este fim e o escritório, verdadeira "holding", irá tirando uma percentagem livre, de 20% a 30%, em cada serviço. Não há nenhuma participação dos responsáveis na parte concepcional. Esse não é o nosso ideal, não é o nosso modêlo, não é nossa herança. Aqui, nós fazemos questão de que a equipe de concepção, responsável pelo escritório, participe de tudo aquilo que se produz. Toda a parte de criação é feita com participação de toda a equipe, procurando-se chegar cada vez mais apuradamente às soluções adequadas e originais exigidas em cada programa. Desta forma, nossa capacidade de trabalho está determinada pelo limite de produçã desta equipe de concepção.
E, considerando a qualidade e capacidade desta equipe,é que eu disse que estamos trabalhando com 30 ou 40% abaixo do nosso limite, dentro do processo de qualidade que imaginamos.
Se amanhã, como num passe de mágica, o mercado evoluir e começar haver uma demanda brutal, nós não cresceremos além do limite que já traçamos e que irá nos permitir trabalhar dentro do ideal e do modelo já criamos.

15 - QUE TIPO (S) DE PROFISSIONAL É A MATÉRIA PRIMA?

A nossa matéria prima são os arquitetos e estudantes de arquitetura que constituem a parte de concepção e a parte de apoio urbanístico e arquitetônico. Já foi dito que existem hoje uma série de ciências, profissões e trabalhos correlatos, sem os quais não podemos exercer nossa profissão. Este outro contingente é constituido por engenheiros de diversas especialidades (calculistas, hidráulicos, sanitáristas, elétricos, especialistas em ar condicionado, acústica etc.) por profissionais de ecologia, de economia, de sociologia, de geografia, de estatística, etc. Dispomos de uma gama imensa de especialistas que colaboram conosco na medida em que sua parte especializada surge dentro dos programas. Evidentemente que toda essa equipe de apoio,excluindo a parte dos arquitetos e de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

mercado é que não nos entende. Nós nos estruturamos de acordo com as exigências ideais do mercado, uma pequena parcela desse enorme mercado nos entende e nos procura, o resto, no entanto, continua a ser apenas um enorme potencial.

12 - ESTAS ATIVIDADES CORRESPONDEM AO IDEAL DO ESCRITÓRIO?

Evidente que não. Porque temos tempo ocioso e poderíamos produzir 30 ou 40% a mais daquilo que atualmente produzimos. O "tipo" e a "qualidade" da atividade correspondem ao ideal do escritório, mas a "quantidade" da atividade não. Tenho a impressão de que essa quantidade irá aumentando de ano a ano, à medida que o escritório e o Brasil forem evoluindo. O Escritório, porque através de suas obras irá atestando e afirmando a um número cada vez maior de pessoas, a qualidade de seu trabalho. E o Brasil, bolas, porque não é regra que o desenvolvimento cultural deve acompanhar sempre - embora numa velocidade bem menor - o desenvolvimento econômico?

13 - QUAIS SÃO AS PROVÁVEIS TENDÊNCIAS PARA O FUTURO?

À medida que o mercado for se normalizando irá aparecendo cada vez mais trabalho: a medida que o Brasil fôr evoluindo o processo de comunicação irá mostrando a importância do planejamento urbano ou, ao contrário, à medida que as deficiências das nossas cidades forem aumentando, irá se tornando evidente a necessidade do planejamento urbano. Esse talvez seja o caminho mais rápido para se chegar à situação ideal.
A figura do arquiteto se tornará cada vez mais necessária e inicialmente os escritórios maiores, mais treinados, mais bem aparelhados, levarão vantagem e poderão prestar melhores serviços. A tendência do mercado é propiciar cada vez mais um número maior de clientes que nós permitirá, trabalhando dentro da nossa capacidade real, uma vida melhor, mais socegada, sem tanta luta.

14 - O ESCRITÓRIO ESTÁ PREPARADO PARA ACOMPANHAR ESTE FUTURO?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

ecologia, que constituem o apoio direto, não integram a equipe permanente. Eles não estão trabalhando aqui, na Visconde Silva, 9, temos porém, convênios assinados entre nós e, desta forma, ao pegarmos qualquer trabalho em que apareça a sua atividade, automaticamente já estão engajados no mesmo, com seus honorários constando do nosso contrato. Caso contrário, se tivessemos estes profissionais vinculados permanentes, seria fácil imaginar o alto custo de manutenção do escritório, nas épocas de entressafra infelizmente, ainda comuns.

16 - A EQUIPE ATUAL É A IDEAL?

Sim. Porque foi apurada através de muitos anos de experiência. E através, também, de muitas pessoas diferentes, não só examinando, como sendo testadas. Nesses últimos 4 anos, quando para atender ao novo tipo de demanda mudamos de escala, nos transferimos para esse novo prédio, e tivemos de aumentar o Escritório, escolhemos muito os 9 arquitetos, os desenhistas e toda a equipe de apoio que hoje trabalham conosco. Posso afirmar que essa é uma equipe amiga, unida altamente capaz, todos conscientemente profissionais e, coisa que acho fundamental, todos perfeitamente integrados dentro do modêlo e da filosofia que imaginamos para o futuro desse escritório.

17 - QUAIS OS PONTOS FORTES E FRACOS?

Difícil responder. Os pontos fortes são fáceis: a parte de concepção, a parte de apoio imediato. Quanto aos fracos, são difíce: Seria talvez, muito presunçoso dizer que esta equipe não tem pontos fracos. Quase poderia ter essa presunção. Quando se nota o aparecimento de um ponto fraco na equipe, procura-se substituir. Isso se estende até à datilografia, à contabilidade, aos boys, aos copistas, etc. No momento, acho que posso ser presunçoso, não temos pontos fracos na nossa equipe.

18 - QUAL OU QUAIS OS TIPOS DE CLIENTE?

Clientes atuais: Governos em todos os seus escalões, o Governo da Bahia, o Banco do Brasil; o Banco Regional de Brasília. Pessoas jurídicas, principalmente grandes companhias e, em muito menor núme algumas pessoas físicas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

19 - QUAL É O QUE INTERESSA MAIS?

Evidentemente o Govêrno. Govêrno federal, estadual ou municipal. Depois das grandes entidades de maior potencial econômico e cujos programas são, geralmente, difíceis, grandiosos e mais sedutores.

20 - O QUE SE FAZ PARA INTERESSÁ-LOS?

No meu entender, o que se deve fazer para interessar essa gente é procurar realizar bons projetos que depois de construídos possam servir como cartão de visita do Escritório. Também me parece válida uma promoção profissional honesta do Escritório.
Como exemplo, gostaria de citar: quando se propõe como solução para Alagados, uma ideia nova, vencedora de um concurso público a qua pode resolver problemas até então o BNH não tinha conseguido solucionar, a "promoção", a divulgação desta idéia mesmo antes dela estar realizada, é válida.
No meu entender a "promoção" da solução de Alagados, equipara-se ao impacto que o projeto do Centro de Processamento de Dados de São Paulo, em final de construção na Avenida Marginal, está causando na paisagem urbana da cidade. Estas são as promoções que considero verdadeiras. A forma, é uma mera questão do bom uso da propaganda: publicando-se nosso trabalho em revistas ou jornais, para que os possíveis clientes tomem conhecimento do que fazemos. Em resumo, só é possível interessar um futuro clien fazendo promoção de obras realizadas ou de idéias que sejam realmente originais e revolucionárias.

21 - EXISTEM ÁREAS DE MERCADO OU CLIENTES QUE NÃO SÃO ATINGIDOS? QUAIS SÃO?

Na essência este assunto já foi visto. Quanto aos tipo de clientes já temos, penso que seu número poderia ser muito maior.
Quanto aos outros, um não tenho a menor esperança de atingir enquanto não mudarem as regras do jogo: o incorporador imobiliário. Mas o outro: o BNH está no ponto, maduro, prontinho para utilizar o serviço dos arquitetos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

22 - QUAL A TENDÊNCIA DO MERCADO?

A tendência do mercado é sair para os grandes planejamentos, principalmente nos campos urbano e turístico. Poder-se-ia incluir também os planejamentos habitacionais de classe média.
Destaco o Turismo porque o Brasil está se equipando em termos de rodovias, está criando medidas - como essas de dificultar as viagens para o exterior - que propiciam o aumento do turismo interno Nossas cidades e nossos locais de veraneio, não estão, porém preparados para isto. Vide a Rio-Santos, e a Rio-Bahia, por exemplo. Com o desenvolvimento econômico, com o crescimento populacional que estamos tendo, nossas despreparadas cidades estão em processo de franca deterioração, principalmente as maiores.É imperativo, por questão de sobrevivência, que haja uma intervenção urbanística.
Essas, ao meu ver, são as duas tendências: os planos turísticos e os planos de reformas urbanas. No seu bojo, virá todo o complemento arquitetônico: as habitações, os hotéis, os edifícios de trabalho, de administração de ensino, de saúde, de diversão, etc.

23 - O QUE QUEREMOS FAZER?

Queremos trabalhar até o limite da nossa capacidade, aquela capacidade fixada pelo nosso modelo. Poder trabalhar dentro dos princípios em que treinamos a equipe: procurar fazer sempre a melho qualidade, ser sempre original (no verdadeiro sentido da palavra), firmar nosso conceito utilizando como propaganda nossas obras realizadas, as idéias realmente criativas que porventura nós tivermos.
Acho que isso também responde a última pergunta: "O QUE PODEMOS FAZER?".
Tentar, cada vez mais, catequizar o mercado, tentar, cada vez mais trabalhar melhor e à medida que nosso produtos forem sendo terminados e acharmos que eles sairam de acordo com o que imaginávamos, utilizá-los como propaganda para chegar, cada vez mais rápido, àquele ponto ideal, ou seja, uma quantidade de trabalh permanente capaz de manter dignamente, numéricamente e qualitativamente, a equipe que conseguimos formar e manter hoje.

MR.Dezembro.1974

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 3

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

PRINCIPAIS PROJETOS

No setor de arquitetura, os projetos executados por M.Roberto arquitetos, perfazem os seguintes totais: (em m2)

. Prédios Administrativos	513.300
. Bancos e Escritórios	225.000
. Centros de Processamento de Dados	204.000
. Comerciais	105.700
. Educacionais	95.500
. Hospitalares	150.000
. Industriais	20.000
. Recreativos	168.000
. Religiosos	40.000
. Residênciais	361.300
. Terminais	61.800
. Arquitetura de Interiores	127.810

Dentre os projetos realizados por M.Roberto arquitetos no setor do Planejamento Físico, Urbano e Turístico cumpre destacar os seguintes (quantificados pela área do terreno em hectares e pelo número dos seus habitantes ou usuários):

Plano Urbanístico da Nova Cidade de Caji, Salvador, Bahia - 1977	1.920 ha / 230.000 habit.
Planejamento Turístico de Barra Bonita, São Paulo - 1976	240.000 usuár.
Planej. Habit. Usiminas/Usimec Ipatinga, Minas Gerais - 1975	1.650 ha / 130.000 habit.
Reurbanização da Favela de Alagados Salvador, Bahia - 1973	300 ha / 90.000 habit.
Diretrizes e Planej. Físico e Turístico da estrada Niteroi-Rio das Ostras Est. Rio de Janeiro - 1972	184 Km / 626.000 usuár.
Plano de Desenvolvimento Integrado da Micro-Região de Vitória (3 municípios) Espírito Santo - 1971	146.100 ha / 400.000 habit.
Termos de Referência para o Plano de Ação Imediata, Município de Cabo Frio, R.J. - 1971	
Plano de Desenvolovimento Integrado Município de Duque de Caxias Est.do Rio de Janeiro - 1970	23.700 ha / 460.300 habit.
Plano Diretor e Turístico da Região Cabo Frio-Búzios Rio de Janeiro - 1965	40.000 ha / 144.000 habit.
Plano Turístico de Extenção da Cidade de Tunis Tunísia, Africa - 1957	15.000 usuár.

Doc. 2

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

M.Roberto Arquitetos saiu vencedor nos seguintes concursos:

. novembro de 1994 (concurso público) 1o lugar	URBANIZACAO DA FAVELA SERRINHA Programa Favela/ Bairro - RJ
. novembro de 1990 (concurso público) 1o lugar	NOVO NUCLEO URBANO DE CAMPINAS (300.000 hab.) - São Paulo
. setembro de 1990 (concurso público) Menção Honrosa	ORLA MARITIMA DO RIO DE JANEIRO Praias da Barra ao Recreio, R.J.
. maio de 1989 (concurso privado) 1o lugar	SEDE DO CLUBE EUROPEU (1.150 m2) Centro, Rio de Janeiro
. março de 1978 (concurso privado) 1o lugar	PROJETO TURISTICO da localidade de BURAQUINHO, em Salvador, Bahia
. janeiro de 1977 (concurso público) 1o lugar	URBANIZAÇAO DA NOVA CIDADE DE CAJI (230.000 hab.),na Bahia, numa área situada entre Itabapoã e Arembepe
. abril de 1976 (concurso público) 1o lugar	CENTRO DE CONVENÇOES, EXPOSIÇOES E FEIRAS DA BAHIA (120.000 m2) Salvador, Bahia
. janeiro de 1976 (concurso privado) 1o lugar	SCANDIA - Empreend.Imobiliários Edifício Comercial, Rio de Janeiro
. dezembro de 1975 (concurso público) 1o lugar	PLANEJAM.TURISTICO DE BARRA BONITA Barra Bonita, São Paulo
. novembro de 1975 (concurso público) 1o lugar	PLANEJAM. HABITACIONAL DA USIMINAS (130.000 hab.) Ipatinga, Minas Gerais
. março 1974 (concurso público) 1o lugar	PROJETO DO CENTRO ADMNISTRATIVO E DE ANIMAÇAO DE TAUBATE (80.000 m2) Taubaté, São Paulo
. novembro 1973 (concurso público) 1o lugar	PLANO URBANISTICO DA AREA DE ALA- GADOS (90.000 hab.),Salvador,Bahia
. março de 1971 (concurso público) 1o lugar	NOVAS INSTALAÇOES DA CASA DA MOEDA Rio de Janeiro, R.J.

Doc. 3

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

. 1956 (concurso publico) 3o lugar	PLANO PILOTO DE BRASILIA-Desenvolvimento da Teoria das Cidades Polinucleares e das Unid. Urbanas
. 1937 (concurso publico) 1o lugar	ESTAÇAO TERMINAL E HANGARES DO AEROPORTO SANTOS DUMONT (23.000 m2) Rio de Janeiro, R.J.
. 1935 (concurso público) 1o lugar	SEDE ADMNISTRATIVA da ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE IMPRENSA- ABI (13.000 m2), Rio de Janeiro, R.J.

Doc. 4

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

PROJETOS DE ARQUITETURA

ADMINISTRATIVOS	Area de Construção (m2)
SEDE DA ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE IMPRENSA - ABI Contratante: Associação Brasileira de Imprensa Rio de Janeiro, RJ/1936	13.000
SEDE DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL - IRB Contratante: Instituto de Resseguros do Brasil Rio de Janeiro, RJ/1941	12.000
SEDE DO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS - II Contratante: Instituto dos Industriários Rio de Janeiro, RJ/1943	12.000
EDIFICIO DE ESCRITORIOS SEGURADORAS Contratante: Companhia Seguradoras Rio de Janeiro, RJ/1949	15.000
SEDE DA COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ Contratante: Companhia de Cigarros Souza Cruz Rio de Janeiro, RJ/1958	15.000
PALACIO DOS DESPACHOS Contratante: Governo do Estado do Maranhão São Luiz, MA/1968	10.000
CENTRO ADMNISTRATIVO DO BANESPA Contratante: Banco do Estado de São Paulo S.A São Paulo, SP/1972	90.000
BANCO REGIONAL DE BRASILIA S.A. - ACRESCIMO Contratante: Banco Regional de Brasília S.A. Brasília, DF/1973	3.000
CENTRO ADMNISTRATIVO E DE ANIMAÇAO DE TAUBATE Contratante: Prefeitura Municipal de Taubaté Taubaté, SP/1974	80.000
SEDE DO 6º DISTRITO NAVAL Contratante: Ministério da Marinha São Paulo, SP/1975	8.000

Doc. 5

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
SEDE DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO S.A. Contratante: BVRIO - Empreendimentos Imobiliários Rio de Janeiro, RJ/1981	92.000
EDIFICIO SEDE DA FUNDAÇAO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS Contratante: FUNENSEG Rio de Janeiro, RJ/1985	2.500
COMPLEXO ARQUITETONICO DA POLICIA-CIENTIFICA DO RIO DE JANEIRO Compreendendo: Academia de Polícia, Departamento de Polícia Técnico-Científica (Instituto de Criminologia, Instituto Médico Legal, Instituto de Indentificação) Departamento de Telemática - Centro de Microfilmagem e Núcleo Central de Serviços Comuns. A ser construído na quadra formada pelas Ruas Rivadávea Correa e da Gamboa, com Av. Rodrigues Alves. Contratante: CAP Rio de Janeiro, RJ/1987	50.000
ANEXO A SEDE DO IRB (Centro de Computação, Treinamento, Gráfica, Creche, Almoxarifado) Contratante: Instituto de Resseguros do Brasil - IRB Rio de Janeiro, RJ/1988	8.000
BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO Reformulação do Projeto para Prédio Condominial Rio de Janeiro, RJ/ 1992 -1993	50.000
SEDE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS Contratante: Academia Brasileira de Ciências Rio de Janeiro, RJ/ 1994 - 1994	38.000

Doc. 6

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
CENTROS DE PROCESSAMENTO DE DADOS	
CENTRO ADMINISTRATIVO E DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO BANCO DO BRASIL S.A. Contratante: Banco do Brasil S.A. Rio de Janeiro, RJ/1969 - 1978	140.000
Porto Alegre, RS/1969 - 1977	15.000
São Paulo, SP/1970 - 1977	35.000
Curitiba, PA/1979	7.200
Recife, PE/1979	6.800
	204.000

NOTA:

Os contratos para a elaboração dos três primeiros projetos arquitetônicos foram assinados nos anos de 1969 e 1970. Além de toda a parte concepcional, faziam parte das obrigações contratuais a atualização dos programas e a fiscalização da execução dos projetos.

COMERCIAIS	
HIPERMERCADO Contratante: Distribuidora de Comestíveis Disco S.A. Rio de Janeiro, RJ/1983 (em colaboração com o Escritório de Paulo Casé e Luis Acioli)	48.200
CONJUNTO COMERCIAL SHOPPING CENTER E ESCRITORIOS Contratante: CAP Largo do Machado, RJ/1990	57.500
SHOPPING CENTER COMPLEMENTAR AO EDIFICIO SEDE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS Contratante: ABC Rio de Janeiro, RJ/1994	16.500

Doc. 7

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
EDUCACIONAIS	
ESCOLAS INDUSTRIAIS	
Contratante: SENAI	
Rio de Janeiro, RJ/1946	20.000
Niterói, RJ/1948	6.000
Vassouras, RJ/1949	12.000
Petrópolis, RJ/1950	9.000
Rio de Janeiro, RJ/1954	9.000
Rio de Janeiro, RJ/1956	9.000
GINASIOS POLIVALENTES - PREMEN	
Programa de Expansão e Melhoria do Ensino	
Contratante: Ministério da Educação e Cultura USAID/1970.	
Cidades: Fortaleza (CE), Natal (RN), João Pessoa (PA), Abreu e Lima (PE), Maceió (AL), Aracajú (SE), Santo Amaro da Purificação (BA)	18.000
CENTRO DE RECOLHIMENTO E TRIAGEM - FEBEM	
Contratante: Fundação do Bem Estar do Menor	
Belo Horizonte, MG/1975	3.000
SEDE DA FUNDAÇAO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS - FUNENSEG	
Contratante: Funenseg - Rio de Janeiro, RJ/1984	
HOSPITALARES	
ANEXO, PRONTO SOCORRO, MATERNIDADE, CENTRO CIRURGICO E AMBULATORIO DO HOSPITAL GETULIO VARGAS	
Contratante: Governo do Estado	
Rio de Janeiro, RJ/1962	60.000
DISTRITO SANITARIO DA TIJUCA	
Ambulatório, Serviço de Tuberculose, Serviço de Saúde pública	
Contratante: Governo do Estado	
Rio de Janeiro, RJ/1962	50.000
HOSPITAL MONCORVO FILHO	
Raio X - Escola, Centro de Diabetes e Endocrinologia	
Contratante: Governo do Estado	
Rio de Janeiro, RJ\1962	40.000
	150.000

Doc. 8

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
INDUSTRIAIS	
SOTREQ "CARTEPILLAR" Projeto das Instalações Industriais Contratante: Companhia Sotreq Carterpillar Rio de Janeiro, RJ/1944	11.000
GEOVIA - COMERCIO E INDUSTRIA S.A. Projeto de Instalações Industriais Contratante: GEOVIA - Comércio e Indústria S.A. Vitória, ES; Belo Horizonte, MG/1975	6.000
INSTALAÇOES INDUSTRIAIS EM SANTA CRUZ - ERCO S.A. Contratante: Engenharia Representação e Comércio Rio de Janeiro, RJ/1978	3.000
	20.000
RECREATIVOS	
COLONIA DE FERIAS PARA FUNCIONARIOS Contratante: Instituto de Resseguros do Brasil - IRB Rio de Janeiro, RJ/1943	13.000
CLUBE DO PARQUE Parque Eduardo Guinle Contratante: Civia S.A. Rio de JAneiro, RJ/1962	20.000
CENTRO TURISTICO SANTA MARIA DA SERRA Contratante: Secretaria de Estado dos Negócios de Esportes e Turismo Barra Bonita, SP/1976	10.000
CENTRO DE CONVENÇOES, EXPOSIÇOES E FEIRAS DA BAHIA Contratante: Governo do Estado da Bahia Salvador, BA/1976	120.000
CENTRO CULTURAL DE DIVERSAO E LAZER DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS Contratante: Auto-Cine IV Centenário Rio de Janeiro, RJ/1980	5.000
	168.000

Doc. 9

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
RELIGIOSOS	
CONJUNTO PAROQUIAL N.S. DE COPACABANA Contratante: Casa do Padre Rio de Janeiro, RJ/1982	40.000
RESIDENCIAIS	
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "PIANCO" Contratante: Banco Lar Brasileiro Rio de Janeiro, RJ/1974	12.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "MAMANGUAPE" Contratante: Banco Lar Brasileiro Rio de Janeiro, RJ/1944	12.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "M.M.M. ROBERTO" Contratante: M. Roberto Arquitetos Rio de Janeiro, RJ/1945	15.000
RESIDENCIA DE VERAO Contratante: Faria Góes Lagoa de Araruama, RJ/1946	1.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS PARA FUNCIONARIOS DO IPASE Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado Rio de Janeiro, RJ/1947	20.000
RESIDENCIA NO JARDIM BOTANICO Contratante: Faria Góes Rio de Janeiro, RJ/1948	600
RESIDENCIA NA GAVEA Contratante: Herbert Moses Rio de Janeiro, RJ/1950	450
RESIDENCIA EM JACAREPAGUA Contratante: Arthur Monteiro Coimbra Rio de Janeiro, RJ/1952	600
EDIFICIO DE APARTAMENTOS Contratante: Rodrigues Gomes Catanguases, MG/1952	8.000

Doc. 10

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
EDIFICIO DE APARTAMENTOS Contratante: Lowndes & Sons Rio de Janeiro, RJ/1952	12.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "SAMBAIBA" Contratante: Lowndes & Sons Rio de Janeiro, RJ/1953	13.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "D.FATIMA E FINUSIA" Contratante: Sptizman Jordam Rio de Janeiro, RJ/1954	20.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "ANGEL RAMIREZ" Contratante: Banco Lar Brasileiro S.A. Rio de Janeiro, RJ/1954	15.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "GUARABIRA" Contratante: Ecisa S.A. Rio de Janeiro, RJ/1954	22.000
RESIDENCIA EM PETROPOLIS Contratante: Tácito Prado Petrópolis, RJ/1954	600
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "CAMPELLO" Contratante: A.W. Campello Rio de Janeiro, RJ/1955	9.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "GUARAPES" E "BELA VISTA" Contratante: Civia S.A. Rio de Janeiro, RJ/1958	18.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "DALTON" E "PARQUE" Contratante: Civia S.A. Rio de Janeiro, RJ/1959	18.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "SAO JOAQUIM" Contratante: Civia S.A. Rio de Janeiro, RJ/1959	9.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS "BARAO DE SAO CLEMENTE" Contratante: Civia S.A. Rio de Janeiro, RJ/1959	9.000
RESIDENCIA EM PAQUETA Contratante: Regina Yolanda Werneck Ilha de Paquetá, RJ/1960	600

Doc. II

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

	Area de construção (m2)
RESIDENCIA EM CABO FRIO Contratante: Cesar Thedin Cabo Frio, RJ/1961	300
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM LARANJEIRAS Contratante: Regina de Mello Leitão Rio de Janeiro, RJ/1961	4.500
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM BOTAFOGO Contratante: Luiz Camilo Rio de Janeiro, RJ/1962	4.500
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM BOTAFOGO Contratante: Branca Moreira Alves Rio de Janeiro, RJ/1966	30.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM IPANEMA Contratante: Ediala Braga Rio de Janeiro, RJ/1969	9.000
CONJUNTO HABITACIONAL Morro Nova Cintra Contratante: EMISA - Empreendimentos Imobiliários S.A. Rio de Janeiro, RJ/1971	40.000
RESIDENCIA DE VERAO EM CABO FRIO Contratante: Vera Simões Cabo Frio, RJ/1972	350
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM CABO FRIO Praia do Peró, RJ/1980	1.500
APARTHOTEL GAVEA GOLF CLUB Contratante: Gávea Golf Club Rio de Janeiro, RJ/1981	24.000
EDIFICIO DE APARTAMENTOS Contratante: Adolfo C.Graça Couto Cabo Frio, RJ/1982	5.500
EDIFICIO DE APARTAMENTOS EM IPANEMA Contratante: Fonor Cumplido Rio de Janeiro, RJ/1982	1.800
GRUPAMENTO RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR Contratante: Vomarti - Planejamento e Incorporações Jacarepaguá, RJ/1982	1.500

Doc. 12

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura itda.

	Area de construcão (m2)
CONJUNTO HABITACIONAL MULTIFAMILIAR Contratante: Aldo Cerva Jacaré pagua, RJ/1982	5.000
CONJUNTO HABITACIONAL MULTIFAMILIAR (INOOCOP - 138 unidades) Contratante: Jorge Pacheco Chaves Santa Cruz, RJ/1988	3.000
RESIDENCIA ALVARO PESSOA Contratante: Dr. Alvaro Pessoa Alto da Boa Vista, RJ/1988	650
CONJUNTO HABITACIONAL (183 unidades) Contratante: Mendes Junior Bangú, RJ/1989	10.850
CONJUNTO HABITACIONAL (36 unidades) Contratante: Mendes Junior Recreio dos Bandeirantes, RJ/1989	3.600
RESIDENCIA FRED STEHLIN Contratante: o próprio Itanhangá, RJ/1989	450
RESIDENCIA EVANDRO MESQUITA Contratante: o próprio Itanhangá, RJ/1989	450
RESIDENCIA STEPHAN OSWARD Contratante: o próprio Gávea, RJ/1990	350

Doc. 13

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

	Area de construção (m2)
TERMINAIS	
ESTAÇAO TERMINAL E HANGARES Aeroporto Santos Dumont Contratante: Ministério da Aeronáutica Rio de Janeiro, RJ/1937	23.000
GARAGEM AUTOMATICA Contratante: Orlando Macedo Rio de Janeiro, RJ/1960	9.000
NOVA ESTAÇAO RODOVIARIA DE TRES RIOS Contratante: Governo do Estado Três Rios, RJ/1968	10.000
GARAGEM MECANICA (323 vagas + 9 lojas) Contratante: CAP Castelo, RJ/1989	16.300
TERMINAL MARITIMO E RODOVIARIO EM S. GONÇALO Contratante: Estaleiros Mauá SAO GONÇALO, RJ/1996	7.500

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

ARQUITETURA DE INTERIORES	Area de construção m2
EDIFICIO ADMINISTRATIVO - ABI Sede do Assiciação Brasileira de Imprensa Rio de Janeiro, RJ/1936	13.000
EDIFICIO ADMINISTRATIVO - IRB Sede do Instituto de Resseguros do Brasil Rio de Janeiro, RJ/1941	12.000
EDIFICIO ADMINISTRATIVO SOUZA CRUZ Sede da Companhia de Cigarros Souza Cruz Rio de Janeiro, RJ/1958	15.000
PALACIO DOS DESPACHOS Governo do Estado do Maranhão São Luiz, MA/1968	10.000
CLUBE DO PARQUE Parque Eduardo Guinle Rio de Janeiro, RJ/1962	20.000
ADAPTAÇAO PARA O MINISTERIO DA MARINHA Planejamento e organização do espaço interno do prédio Contratante: Ministério da Marinha Rio de Janeiro, RJ/1974	15.000
CONJUNTO PAROQUIAL N.S. DE COPACABANA Igreja e mais três edifícios destinados a obras sociais Contratante: Casa do Pobre Rio de Janeiro, RJ/1972	40.000
PREGAO DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO "Corbeille" e todo o Equipamento Complementar Contratante: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ/1985	360
PREGAO DA NOVA SEDE DA BOLSA DE VALORES DO RJ Contratante: BVRIO - Empreendimentos Imobiliários Rio de Janeiro, RJ/1988	1.800
NOVA ENTRADA PARA O EDIFICIO SEDE DO IRB Contratante: Instituto de Resseguros do Brasil Centro, RJ/1989	300
CLUBE EUROPEU Contratante: Clube da Casa da França e da Europa Centro, RJ/1992	1.150

Doc. 15

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PLANEJAMENTO URBANO DE INTERESSE SOCIAL

CIDADE PROLETARIA DE RICARDO DE ALBUQUERQUE
Contratante: Banco Hipotecario Lar Brasileiro
Rio de Janeiro, RJ/1951

PLANO DIRETOR DA CIDADE DE IMBITUBA
Area: 3.628 hectares
População: 15.000 habitantes
Santa Catarina, SC/1956

PLANO DIRETOR PARA O DISTRITO SEDE DO MUNICIPIO DE TRES RIOS
Area: 522 hectares
População: 55.781 hab.
Três Rios, RJ/1967

PLANO DIRETOR PARA O DISTRITO SEDE DO MUNICIPIO DE BETIM
Area: 350 hectares
População prevista: 45.000 hab.
Betim, MG/1968

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO MUNICIPIO DE DUQUE DE CAXIAS
Contratante: SERFHAU
Area: 23.700 hectares
População: 460.300 hab.
Duque de Caxias, RJ/1970

PLANO DIRETOR URBANISTICO DA AREA DE ALAGADOS
Contratante: AMESA S.A. / Secretaria do Bem Estar Social / Governo do Estado da Bahia
Area: 300 hectares
População: 90.000 habitantes
Salvador, BA/1973

PLANO DE URBANIZAÇAO VILA OFICINAS
Contratante: Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano
Curitiba, PR/1974

PROJETO URBANISTICO DE UMA GLEBA NO MUNICIPIO DE SANTO ANDRE
Contratante: NOVA-URBE S.A. - Comércio e Construção
Area: 65 hectares
População: 13.000 habitantes
Santo André, SP/1974

PLANEJAMENTO HABITACIONAL USIMINAS/USIMEC
Contratante: Usiminas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
Area: 1.650 hectares
População: 130.000 hab.
Ipatinga, MG/1975

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PLANO HABITACIONAL INTEGRADO DE CAJI
Contratante: Secretaria de Saneamento do Estado da Bahia
Area: 1.920 hectares
População: 230.000 habitantes
Salvador, BA/1977

PROJETO DE URBANIZAÇAO DE UMA GLEBA EM NOVA LIMA
Contratante: Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR.
Area: 900 hectares
População: 11.900 habitantes
Municipio de Nova Lima, MG/1978

URBANIZAÇAO EM SANTA LUZIA
Contratante: Abílio Machado
Area: 250 hectares
População: 12.500 habitantes
Minas Gerais / 1979

URBANIZAÇAO EM MONTE ALEGRE
Contratante: A.W.Campello S.A.
Area: 12,2 hectares
População: 8.235 habitantes
Cabo Frio, RJ/1980

URBANIZAÇAO EM SAO BERNARDO DO CAMPO
Contratante: CECAP - Companhia Estadual de Casas Populares
Area: 16,94 hectares
População: 17.388 habitantes
São Paulo, SP/1980

CONJUNTO HABITACIONAL EM SANTA CRUZ (118 Unidades)
Contratante: Mendes Junior
Area: 6.580 m2
Santa Cruz, RJ/1985

PARQUE FLORESTAL POPULAR EM BANGU
Contratante: Cia. Bangu de Desenvolvimento e Participação
Area: 700 ha
Bangú, RJ/1987

NUCLEO HABITACIONAL CAMPINAS (60.000 Unidades)
Area: 1.600 ha
Campinas, SP/1990

URBANIZAÇAO DA FAVELA SERRINHA
PROGRAMA MUNICIPAL FAVELA/BAIRRO
Contratante: IPLANRIO
Area: 70 ha.
População: 1900 hab.
Madureira, RJ/1994

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

PLANOS URBANISTICOS

TERMOS DE REFERENCIA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA MICRO-REGIAO DE VITORIA
Contratante: CONDUSA
Area: 146.100 hectares
População: 400.000 hab.
Vitória, ES/1970

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA MICRO-REGIAO DE VITORIA
Abrangendo os Municípios de Vitória, Serra e Cariacica
Financiamento: SERFHAU
Contratante: CONDUSA - Governo do Estado do Espírito Santo
Area: 146.100 hectares
População: 400.000 hab.
Vitória, ES/1973

PROJETO DE URBANIZAÇAO EM COTIA
Contratante: GEO-URBE S.A. - Comércio e Construção
Area: 55 hectares
População: 2.000 hab.
Cotia, SP/1974

URBANIZAÇAO EM SANTO ANTONIO DO CATAGUA
Contratante: ADIC - Admnistração de Imóveis e Construções
Area: 400 hectares
População: 100.000 hab.
Taubaté, SP/1974

URBANIZAÇAO DO MUNICIPIO DE ITAPEVI
Area: 55 hectares
Itapevi, SP/1974

URBANIZAÇAO DO BAIRRO OURO VERDE
Contratante: Construtora Tratex S.A.
Area: 123,5 hectares
População: 8.250 hab.
Belo Horizonte, MG/1976

URBANIZAÇAO "CIDADE VERDE"
Contratante: Companhia Acaé de Empreendimentos Imobiliários
Area: 180 hectares
População: 20.000 hab.
Betim, MG/1976

PLANO DE EXPANSAO URBANA PARA O MUNICIPIO DE TRES RIOS
Contratante: Prefeitura de Tres Rios
Area: 148 hectares
População: 6.000 hab.
Tres Rios, RJ/1977

Doc. 18

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

PLANOS URBANISTICOS

TERMOS DE REFERENCIA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA MICRO-REGIAO DE VITORIA
Contratante: CONDUSA
Area: 146.100 hectares
População: 400.000 hab.
Vitória, ES/1970

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA MICRO-REGIAO DE VITORIA
Abrangendo os Municípios de Vitória, Serra e Cariacica
Financiamento: SERFHAU
Contratante: CONDUSA - Governo do Estado do Espírito Santo
Area: 146.100 hectares
População: 400.000 hab.
Vitória, ES/1973

PROJETO DE URBANIZAÇAO EM COTIA
Contratante: GEO-URBE S.A. - Comércio e Construção
Area: 55 hectares
População: 2.000 hab.
Cotia, SP/1974

URBANIZAÇAO EM SANTO ANTONIO DO CATAGUA
Contratante: ADIC - Admnistração de Imóveis e Construções
Area: 400 hectares
População: 100.000 hab.
Taubaté, SP/1974

URBANIZAÇAO DO MUNICIPIO DE ITAPEVI
Area: 55 hectares
Itapevi, SP/1974

URBANIZAÇAO DO BAIRRO OURO VERDE
Contratante: Construtora Tratex S.A.
Area: 123,5 hectares
População: 8.250 hab.
Belo Horizonte, MG/1976

URBANIZAÇAO "CIDADE VERDE"
Contratante: Companhia Acaé de Empreendimentos Imobiliários
Area: 180 hectares
População: 20.000 hab.
Betim, MG/1976

PLANO DE EXPANSAO URBANA PARA O MUNICIPIO DE TRES RIOS
Contratante: Prefeitura de Tres Rios
Area: 148 hectares
População: 6.000 hab.
Tres Rios, RJ/1977

Doc. 19

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

CONDOMINIO COLONIA DE FERIAS
Contratante: João Alberto Leite Barbosa
Area: 240.00 m2
Cabo Frio, RJ/1980

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO DE BANGU
Contratante: Companhia Bangú de Desenvolvimento e Participações
Area: 1.190 hectares
Rio de Janeiro, RJ/1987

PROJETO URBANISTICO PARA UMA AREA NA GAMBOA
(Residências, Lojas, Escritórios)
Contratante: CAP
Area: 157.800 m2
Rio de Janeiro, RJ/1988

PLANEJAMENTO TURISTICO

PLANO URBANO PARA A CIDADE BALNEARIA DE GRUMARI
Area: 410 hectares
População: 14.460 hab.
Rio de Janeiro, RJ/1955

PLANO TURISTICO DA REGIAO CABO FRIO-BUZIOS E UNIDADES URBANAS DE MONTE ALEGRE, MATO GROSSO, CARAVELAS, MANGUINHOS E GERIBA
Area: 40.000 hectares
População: 144.000 hab.
Rio de Janeiro, RJ/1955

PLANO TURISTICO DE EXPANSAO DA CIDADE DE TUNIS
(Anteprojeto do Hotel Carthage)
Unidades Urbanas de Marsa, Sid Bon Said, Carthage, com desenvolvimento da Unidade Urbana de Gamart
Primeira realização do Plano para o Governo Tunisiano através da ONU
População: 15.000 hab.
ONU/1957

COMPLEXO RESIDENCIAL ALBERGHIORO - ARENZANO
Riviera Del Poente
Itália/1962

DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO FISICO PARA A CIDADE DE ARARUAMA
Departamento de Estradas de Rodagem
Rio de Janeiro, RJ/1967

Doc. 20

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

TERMO DE REFERENCIA PARA O PLANO DE ACAO IMEDIATA
Cabo Frio, RJ/1972

PLANEJAMENTO FISICO URBANISTICO, TURISTICO E DIRETRIZES DA ESTRADA NITEROI - RIO DAS OSTRAS
Equacionamento a partir das determinantes economicas, sociais, ecologicas e paisagisticas da região
Contratante: Departamento de Estrada de Rodagem do Rio de Janeir DER, RJ/1972
Extensão: 184 Km
População atingida: 626.000 hab.

PROJETO DE URBANIZAÇAO TURISTICA NA PRAIA DE CAÇANDOCA
Area: 210 hectares
População: 3.800 hab.
Ubatuba, SP/1975

PLANEJAMENTO TURISTICO DE BARRA BONITA
Contratante: Secretaria de Estado dos Negocios de Esporte e Turismo de São Paulo
Faixa de Extensão: 140 Km ao longo do Rio Tietê
População: 240.000 usuários
Barra Bonita, SP/1976

URBANIZAÇAO EM AÇU DA TORRE
Contratante: Açú da Torre Empreendimentos Imobiliários
Area: 2.400 hectares
São João da Mata, BA/1977

PLANO DIRETOR URBANISTICO DE BURAQUINHO
Contratante: Empreendimentos Odebrecht
Area: 100 hectares
População: 11.100 hab.
Buraquinho, BA/1978

PROJETO TURISTICO NO MORRO DE GUARATIBA
Contratante: Empreendimentos Mar Bravio
Area: 175 hectares
População: 4.000 hab.
Município do Rio de Janeiro, RJ/1978

EMPREENDIMENTO TURISTICO
Contratante: Vidal Moura de Castro
Area: 190.000 m2
Jurujuba, RJ/1983

EMPREENDIMENTO TURISTICO
Contratante: KLB - Empreendimentos e Participações
Area: 10.000 m2
Ilha de Itacuruçá, RJ/1983

EMPREENDIMENTO TURISTICO
Contratante: Lolly Hime
Area: 17.000 m2
Ilha das Cobras, RJ/1984

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

M. Roberto s/c de empreendimentos de arquitetura ltda.

EMPREENDIMENTO TURISTICO
Contratante: Claudio Lins
Area: 80.000 m2, 100 unidades residenciais
Praia da Gamboa, RJ/1984

BOSQUE DA BARRA
Contratante: Grupo de Empreendimentos Joel Vaz e Hélio Polito
Area: 580.000 m2
Rio de Janeiro, RJ/1986

PARQUE DE DIVERSOES LAGOA DO CAMORIM
Contratante: Grupo de Empreendimentos Joel Vaz e Helio Polito
Area: 15.000 m2
Rio de Janeiro, RJ/1987

COMPLEMENTAÇAO DA MARINA DA GLORIA
Contratante: Grupo de Empreendimentos Joel Vaz e Helio Polito
Area: 7.500 m2
Rio de Janeiro, RJ/1987

CONDOMINIO TURISTICO
Contratante: Luiz Severo
Area: 900.000 m2
Terezópolis, RJ/1990

CONDOMINIO TURISTICO
Contratante: Manoel N.Brito
Area: 47.700 m2
Ilha Grande - Enseada do Abraão/1990

CONDOMINIO TURISTICO
Contratante: Renato Archer
Area: 200.000 m2
Ilha Grande - Enseada das Palmas/1990

PARQUE AQUATICO DE XEREM
Contratante: Agropecuária dos Guimarães
Area: 500.000 m2
Duque de Caxias - RJ/1994

Doc. 22

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 4

TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER		DATA	LAUDA Nº
Escritório M. ROBERTO Arquitetos	FOTÓGRAFO	REDATOR		1
PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES			

0 9 18 27 36 45 54 63 7

Milton e Marcelo Roberto formaram, no Rio de Janeiro em 1934, o primeiro escritório exclusivamente dedicado à arquitetura, ao qual, em 1941, incorporou-se Maurício, o irmão mais môço que se formou em 1944. Criou-se, então, uma sigla famosa em nossa arquitetura: M.M.M. Roberto. Logo no início, o escritório passou a funcionar em trabalho de equipe, formada não apenas de arquitetos e desenhistas, mas também de outros profissionais, convidados na medida das necessidades, entre os quais engenheiros, economistas, sanitaristas, arquitetos-paisagistas, projetistas de mobiliário, artistas plásticos.

Mais tarde, ao projetarem o Plano Urbanístico de Cabo Frio-Búzios (E. do Rio de Janeiro), os M.M. - já e então prematuramente falecido Milton em 1953 - lançam o primeiro Plano Regional e Integrado da América Latina, no qual o empreendimento imobiliário é a parte de um todo que leva em consideração os fatôres de uma cidade de férias integrada à paisagem: não a fere, pelo contrário, dela se aproveita e a respeita par criar bem-estar, repouso e recreio ao usuário.

Antes e hoje, no escritório dos Roberto, o projeto, uma vez encontrada a primeira e mais justa solução pelos arquitetos titulares, passa a novas críticas e revisões da equipe, todos interessados em criar não apenas ARQUITETURA MODERNA, mas em empregar as mais modernas técnica de solução do espaço, de construção, de uso de materiais, de adaptação à condições econômicas, topográficas e climatéricas. No caso do projeto urbanístico - como di Plano Piloto de Brasília, no de Túnis e no atual planejamento do Município de Duque de Caxias -, os fatôres regionais, as áreas de influência econômica e turística, ou os das vias de acesso foram sempre levados em consideração.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER		DATA	LAUDA Nº
Escritório M. ROBERTO Arquitetos	FOTÓGRAFO	REDATOR		2
PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES			

os princípios básicos não sofreram solução de continuidade. Aos proejtos de hoje podem ser aplicadas perfeitamente as razões que, em 1936, os Roberto justificaram porque haviam vencido o concurso para o projeto do prédio da Associação Brasileira de Imprensa (Rio), em 1934 (1º grande concurso de arquitetura realizado no Brasil): "Nosso edifício é um todo. Sua característica principal, UNIDADE (como uma árvore, um corpo humano). Todos os elementos terão de ser realizados sob um espírito único. Desde a estrutura até os letreiros indicativos, do sistema das alvenarias aos balcões e armações, o ritmo deverá ser constante".

Eis a razão pela qual o prédio da A.B.I. - juntamente com o da antiga sede do Ministério da Educação - é considerado um marco histórico da nossa arquitetura moderna; e o da Colônia de Férias da Estrada das Furnas da Tijuca (Rio) foi destacado pelo Instituto Real de Arquitetos Britânicos como uma das vinte obras mais importantes realizadas neste século.

O crítico Geraldo Ferraz explica claramente o critério empregado no escritório dos Roberto: "Não estamos aqui no caso dêsses artistas que pensam pintar um quadro porque possuem uma tela ou uma moldura de determinado tamanho e formato... Trata-se, muito mais, daquela consideraçã abstrata e imaginativa, que põe em hipótese o conteúdo vivo do organismo a ser criado".

Assim, um dos problemas primordiais do escritório dos Roberto foi e é o da integração dos detalhes no conjunto - da relação entre forma e função - o único capaz de dar estilo a uma arquitetura. E dentro da multiplicidade dos estilos da arquitetura conteporanea pode-se dizer que há, nas centenas de projetos por êles elaborados, um estilo Roberto. Em

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER	DATA	LAUDA Nº
Escritório M. ROBERTO Arquitetos	FOTÓGRAFO	REDATOR	3
PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES		

a côr. No prédio da A.B.I. - onde o BRISE-SOLEIL foi executado pela primeira vez no mundo - êle é de concreto armado, separando uma varanda e permitindo atenuar a luz e o calor, sem tirar a visão do interior para o exterior do edifício. No prédio Marquês do Herval (Rio), acrescenta-se aos BRISE-SOLEILS móveis uma fachada sinuosa, capaz de regular a luz e dar aos usuários dos escritórios uma visão mais variada, menos enclausurada, da grande avenida onde se situa. Nos edifícios do Instituto de Resseguros, no da Companhia Souza Cruz, nas várias residências e prédio de apartamentos, a solução da fachada inclui sempre a vista de dentro para fora e a de fora para dentro. Isso, às vêzes, cria soluções inusitadas, revolucionárias que o Professor Paulo Santos bem explicou em artigo: "Por vêzes - diz êle - os Roberto, desde os tempos dramáticos da A.B.I., gostam que os seus trabalhos sejam discutidos, que despertem apaixonadamente opiniões pró e contra, porque isso é um sinal que lhes é caro, de vibração e de vida".

Assim aconteceu no Plano da cidade de Túnis e no Plano Piloto de Brasília, onde a solução revolucionária, mas facilmente exequível, que previa sete cidades separadas, ligadas por um Centro Cívico e perfeitamente integradas em um plano regional, mereceu do Professor Paulo Santos o seguinte comentarário: "O que há de mais revolucionário e até desconcertante no Plano dos Roberto, é de terem admitido que a cidade haveria de resultar de uma associação... de UNIDADES distintas que se iriam formando uma após outra... Previram nos "Cores" das diversas Unidades funções técnicas e administrativas que constituem inovações radicalmente revolucionárias, face às idéias prevalecentes".

Essas idéias revolucionárias, mas sempre realísticas, provindas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

TÍTULO DA MATÉRIA	REPORTER	DATA	LAUDA Nº
Escritório M. ROBERTO Arquitetos	FOTÓGRAFO	REDATOR	4
PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES		

"Deve haver - declarou êle - uma íntima colaboração entre o arquiteto e a indústria. Mas colaboração e não submissão do arquiteto, como acontece em certos países. O arquiteto tem que insistir na melhoria do produto, na velha e eterna luta pela perfeição. A submissão ao produto industrializado leva, inevitàvelmente, à preguiça intelectual, ao jôgo fácil das arrumações primárias, ao emprêgo de GADGETS em vez de soluções de arquitetura".

Um projeto, para os Roberto de hoje - Maurício e Márcio, significa um justo equilíbrio entre a função do urnanismo e da arquitetura e as necessidades da sociedade atual. Mas cabe ao arquiteto ordenar o caos e encontrar uma solução qualitativa. No referido inquérito, disse Maurício: "Só os problemas interessam: O modo, os processos para resolvê-los e, acima de tudo, a qualidade da solução". Em 1969, no Planejamento do Município de Duque de Caxias, região de crescimento explosivo com uma população de 1.800.000 habitantes prevista para o ano 2.000, o escritório levantou todos os problemas da macro e da micro economia local. Nada foi deixado ao acaso - das regiões infestadas pela malária às áreas pantanosas e industriais. No minucioso relatório apresentado, lê-se: "O objetivo primordial dessa providências (urbanísticas) está em dotar o aglomerado urbano de Duque de Caxias de um planejamento realistico com um equipamento comunitário condizente com o estágio econômico em que se encontram seus habitantes. Êsse equipamento proposto tem na flexibilidade sua principal característica..."

Assim, essa equipe encabeçada por Maurício, participa do espírito mais revolucionário da arquitetura e do urbanismo técnico-econômico-humanístico. Faz planejamento que levam em conta a maneira do homem viver fora e dentro do seu HABITAT.

FLÁVIO DE AQUINO.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 5

Origens - Quando surgiu o moderno pilotís?
Quem empregou primeiro? Quando? Como? Onde?
Onde é mais empregado atualmente?
Antigamente existia algo semelhante? Colunatas gregas? Colunas nos templos egípcios?

R. - O moderno pilotís foi preconizado por Le Corbusier. É um dos seus "cinco princípios" enunciados em "Vers une Architecture". Corbusier empregou pela primeira vez, em 1928, na sua célebre Villa Savoye, subúrbio de Poissy.
O moderno pilotís nada tem a ver com as colunatas gregas nem com as colunas dos templos egípcios. Os princípios são completamente diferentes. O pilotís, além da função de sustentação, recupera o solo, permitindo a construção de andares superiores. As colunatas gregas e as colunas egípcias tinham, apenas, a função de apôio.
Apesar de ter, também, um princípio diferente, o tipo de construção que mais se assemelha com o do atual pilotís é o das construções em palafitas.

Parte filosófica - Utilização para humanizar os edifícios.
Função plástica do pilotís dentro da massa arquitetônica

R. - O pilotís, além de dar, quando bem projetado, muito mais leveza ao prédio, permite a utilização de todo o pavimento térreo. Vide Ministerio da Educação, A.B.I., etc. Oferece uma parte coberta protegida, livre, que, numa cidade altamente densa como a nossa, é uma admiravel solução. É fácil notar-se nos bairros grandemente construídos, Copacabana por exemplo, a diferença, para melhor, dos edifícios antes e depois da lei obrigando o emprego dos pilo É importante, porém, que esta função benéfica não seja prejudicada pelas rebuscadissimas e presunçosas procuras de forma para as colunas, tão comuns nos edifícios de incorporação que se espalha pela cidade. O aspecto é tão grotesco, o intercolunio, por excesso de economia, tão pequeno, que ninguém pode se sentir bem olhando ou passando por este pavimento.
Para o bem da Arquitetura que se façam coisas simples. Colunas c formas de colunas, pilares com forma de pilares com logica e esp çamentos compativeis.

...2

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

(2

Parte técnica - Vantagem estrutural do pilotís.

R. - Não ha nenhuma vantagem estrutural no emprego dos pilotís.

Parte legal - Existem muitas leis sobre o assunto?
Falar alguma coisa sobre gabaritos (com o pilotís os gabaritos podem ser ultrapassados?)

R. - Existe uma lei da Prefeitura do Distrito Federal, elaborada num momento de inspiração, permitindo que se possa acrescentar, a todo o edifício com o térreo em pilotís, mais um pavimento acima do gabarito determinado para a zona.
A legislação é inteligente sob todos os pontos, porque considera, além das vantagens já enumeradas para o pilotís, também o seu lado comercial. Um apartamento no pavimento térreo é sempre desvalorizado. A lei permite que êsse pavimento seja trocado por um outro, no ponto mais elevado; consequentemente, com o máximo de desvalorização, deixando o térreo livre.
É necessário, entretanto, que essa lei não seja burlada, que o seu espirito não seja desvirtuado com o aproveitamento do pilotís para garagem.
Que se obrigue a construção das garagens em subsólo. Que se deixe o espaço, ao nível do sólo, livre e ajardinado. Lucrarão os moradores, o aspecto estético do prédio e, principalmente, lucrará a cidade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 6

Qual o rumo que deverá tomar a Arquitetura até o fim do século?

Nesse mundo de incertezas em que vivemos, com todos os vietnans, é muito difícil de se ~~aproximar~~ PRECISAR. Entretanto, uma visão panorâmica daquilo que aconteceu nesses 66 anos parece indicar um caminho. Vejamos.

A revolução industrial permitiu o aparecimento, no começo do sécu lo, de uma arquitetura brilhante. Essa arquitetura entrou em ocaso por volta dos 25. Contra ela insurgiu-se, principalmente, Le Corbusier. Es crevendo e projetando, êsse gigante fez uma literatura e uma arquitetu ra de barricada, de efeito devastador.

Começou a surgir, novamente, em todo o mundo, uma arquitetura con dizente com a nossa era. Infelizmente, porém, uma arquitetura desligad do Urbanismo.

O iato da guerra. Terminada a hecatombe os arquitetos, com oportu nidades, voltaram a produzir e a se esmerar nas suas obras.

Apareceram os "ismos". Plasticismo, organicismo, brutalismo, etc.

Indiferente a todos êles, Corbusier surgiu com uma linguagem com pletamente diversa daquela das barricadas. A época não a exigia mais. Ronchamp.

Os arquitetos começaram a ser chamados para fazerem parte da ela boração dos programas.

A população do mundo cresceu em proporção assustadora. As nossas cidades, em pouco tempo, tornaram-se caóticas, dificílimas de serem operadas, com condições de habitabilidade de nível baixíssimo. Os dirigentes não tiveram outra saída. Apelaram para os arquitetos.

Tôda Arquitetura leva ao Urbanismo.

O final do século XX, tenho a impressão, será a era do Urbanismo

E nessa era, tão ansiosamente esperada, os arquitetos de todo o mundo saberão cumprir a tarefa que lhes será destinada.

Rio - Quinta Feira

Julho - 66

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 7

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

COPIAR
16/11/53

Origem: A implantação da ditadura de Getúlio se fez conjuntamente (caso virgem, sòmente um Ditador Brasileiro poderia fazer...) com uma revolução intelectual. O que havia de mais intelectualmente avançado no Norte, Minas, São Paulo, veio para a Capital.

O novêrno forte ofereceu as oportunidades que os arquitetos e artistas, mais do que preparados, vinham esperando desde a "Semana da arte moderna".

São exemplos dessa época: A.B.I., M. Educação, Aeroporto S. Dumont, Redução de Hidros, etc.

A arquitetura Brasileira, utilizando o que havia de mais avançado no Mundo em questões de Princípios e Idéias (principalmente as de Corbusier), conseguiu fazer uma Arquitetura com características inconfundìvelmente próprias.

Para isso foi fatôr preponderante a tradição Colonial-Barrôca. Tradição utilizada no bom sentido. Tradição que está inconscientemente inerente ao arquiteto, e não no sentido de cópia, como que é confundido em muitos Países.

Principais traços da Arquitetura Brasileira, herdados da tradição Colonial-Barrôca:

o desprezo à assimetria;

o uso frequente da linha curva;

a preocupação da proteção contra o sol. (Evolução das peliças. Evolução das varandas - A.B.I., casa de Oscar, Lagôa, Pedregulho).

uso dos mesmos materiais (azulejos, treliças).

A côr na Arquitetura Brasileira:

Grande influência da Natureza, tudo é tão colorido, o verde é verde, o azul é azul. Tão diferente de outros países onde há Inverno. Inverno que acinzenta tudo.

Apesar de que, pelo regimem atual, os arquitetos brasileiros têm que fazer obras para uma classe privilegiada, e existe uma compreensão e aceitação por parte do Povo. Prova que, apesar dos Programas, a Arquitetura executada é boa, pois é aprovada e aceita. (Vide Pedregulho, Vila Operária da Gávea etc.). Métodos construtivos antiquíssimos. A técnica não evolui em paralelismo com a criação artística.

As obras que não podem se utilizar de materiais caros, ficam decrépitas em pouquíssimos anos.

Quando vier a evolução dos Programas e o aparelhamento da técnica, os Arquitetos Brasileiros estarão prontos como estavam em 1930.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 8

PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES

Milton e Marcelo Roberto formaram, no Rio de Janeiro em 1934, o primeiro escritório exclusivamente dedicado à arquitetura, ao qual, em 1941, incorporou-se Maurício, o irmão mais môço que se formou em 1944. Criou-se, então, uma sigla famosa em nossa arquitetura: M.M.M. Roberto. Logo no início, o escritório passou a funcionar em trabalho de equipe, formada não apenas de arquitetos e desenhistas, mas também de outros profissionais, convidados na medida das necessidades, entre os quais engenheiros, economistas, sanitaristas, arquitetos-paisagistas, projetistas de mobiliário, artistas plásticos.

Mais tarde, ao projetarem o Plano Urbanístico de Cabo Frio-Búzios (E. do Rio de Janeiro), os M.M. - já e então prematuramente falecido Milton em 1953 - lançam o primeiro Plano Regional e Integrado da América Latina, no qual o empreendimento imobiliário é a parte de um todo que leva em consideração os fatôres de uma cidade de férias integrada à paisagem: não a fere, pelo contrário, dela se aproveita e a respeita para criar bem-estar, repouso e recreio ao usuário.

Antes e hoje, no escritório dos Roberto, o projeto, uma vez encontrada a primeira e mais justa solução pelos arquitetos titulares, passa a novas críticas e revisões da equipe, todos interessados em criar não apenas ARQUITETURA MODERNA, mas em empregar as mais modernas técnicas de solução do espaço, de construção, de uso de materiais, de adaptação às condições econômicas, topográficas e climatéricas. No caso do projeto urbanístico - como di Plano Piloto de Brasília, no de Túnis e no atual planejamento do Município de Duque de Caxias -, os fatôres regionais, as áreas de influência econômica e turística, ou os das vias de acesso foram sempre levados em consideração.

As experiências foram aprimoradas em centenas de projetos arquitetônicos e urbanísticos, que prosseguiram após a morte de Marcelo Roberto em 1964. Com Maurício Roberto e seu filho Márcio, formado em 1968,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES

os princípios básicos não sofreram solução de continuidade. Aos proejtos de hoje podem ser aplicadas perfeitamente as razões que, em 1936, os Roberto justificaram porque haviam vencido o concurso para o projeto do prédio da Associação Brasileira de Imprensa (Rio), em 1934 (1º grande concurso de arquitetura realizado no Brasil): "Nosso edifício é um todo. Sua característica principal, UNIDADE (como uma árvore, um corpo humano). Todos os elementos terão de ser realizados sob um espírito único. Desde a estrutura até os letreiros indicativos, do sistema das alvenarias aos balcões e armações, o ritmo deverá ser constante".

Eis a razão pela qual o prédio da A.B.I. - juntamente com o da antiga sede do Ministério da Educação - é considerado um marco histórico da nossa arquitetura moderna; e o da Colônia de Férias da Estrada das Furnas da Tijuca (Rio) foi destacado pelo Instituto Real de Arquitetos Britânicos como uma das vinte obras mais importantes realizadas neste século.

O crítico Geraldo Ferraz explica claramente o critério empregado no escritório dos Roberto: "Não estamos aqui no caso dêsses artistas que pensam pintar um quadro porque possuem uma tela ou uma moldura de determinado tamanho e formato... Trata-se, muito mais, daquela consideraçã abstrata e imaginativa, que põe em hipótese o conteúdo vivo do organismo a ser criado".

Assim, um dos problemas primordiais do escritório dos Roberto foi e é o da integração dos detalhes no conjunto - da relação entre forma e função - o único capaz de dar estilo a uma arquitetura. E dentro da multiplicidade dos estilos da arquitetura conteporanea pode-se dizer que há, nas centenas de projetos por êles elaborados, um estilo Roberto. Em cada projeto dêles há o "detalhe nôvo", como por exemplo se poderia classificar a pesquisa feita pela equipe a respeito da luminosidade e da paisagem tropicais, empregando o BRISE-SOLEIL e utilizando, constantemente

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PÁGINA(S) Nº	OBSERVAÇÕES

a côr. No prédio da A.B.I. - onde o BRISE-SOLEIL foi executado pela primeira vez no mundo - êle é de concreto armado, separando uma varanda e permitindo atenuar a luz e o calor, sem tirar a visão do interior para o exterior do edifício. No prédio Marquês do Herval (Rio), acrescenta-se aos BRISE-SOLEILS móveis uma fachada sinuosa, capaz de regular a luz e dar aos usuários dos escritórios uma visão mais variada, menos enclausurada, da grande avenida onde se situa. Nos edifícios do Instituto de Resseguros, no da Companhia Souza Cruz, nas várias residências e prédio de apartamentos, a solução da fachada inclui sempre a vista de dentro pará fora e a de fora para dentro. Isso, às vêzes, cria soluções inusitadas, revolucionárias que o Professor Paulo Santos bem explicou em artigo: "Por vêzes - diz êle - os Roberto, desde os tempos dramáticos da A.B.I., gostam que os seus trabalhos sejam discutidos, que despertem apaixonadamente opiniões pró e contra, porque isso é um sinal que lhes é caro, de vibração e de vida".

Assim aconteceu no Plano da cidade de Túnis e no Plano Piloto de Brasília, onde a solução revolucionária, mas facilmente exequível, que previa sete cidades separadas, ligadas por um Centro Cívico e perfeitamente integradas em um plano regional, mereceu do Professor Paulo Santos o seguinte comentarário: "O que há de mais revolucionário e até desconcertante no Plano dos Roberto, é de terem admitido que a cidade haveria de resultar de uma associação... de UNIDADES distintas que se iriam formando uma após outra... Previram nos "Cores" das diversas Unidades funções técnicas e administrativas que constituem inovações radicalmente revolucionárias, face às idéias prevalecentes".

Essas idéias revolucionárias, mas sempre realísticas, provindas da equipe onde Maurício há muito tempo atua decisivamente, foram por êle mesmo definidas em 1961, durante o Inquérito Nacional de Arquitetura, quando se pôs em questão o problema da arquitetura em face da indústria.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

PÁGINA(S) Nº | OBSERVAÇÕES

"Deve haver - declarou êle - uma íntima colaboração entre o arquiteto e a indústria. Mas colaboração e não submissão do arquiteto, como acontece em certos países. O arquiteto tem que insistir na melhoria do produto, na velha e eterna luta pela perfeição. A submissão ao produto industrializado leva, inevitàvelmente, à preguiça intelectual, ao jôgo fácil das arrumações primárias, ao emprêgo de GADGETS em vez de soluções de arquitetura".

Um projeto, para os Roberto de hoje - Maurício e Márcio, significa um justo equilíbrio entre a função do urnanismo e da arquitetura e as necessidades da sociedade atual. Mas cabe ao arquiteto ordenar o caos e encontrar uma solução qualitativa. No referido inquérito, disse Maurício: "Só os problemas interessam: O modo, os processos para resolvê-los e, acima de tudo, a qualidade da solução". Em 1969, no Planejamento do Município de Duque de Caxias, região de crescimento explosivo com uma população de 1.800.000 habitantes prevista para o ano 2.000, o escritório levantou todos os problemas da macro e da micro economia local. Nada foi deixado ao acaso - das regiões infestadas pela malária às áreas pantanosas e industriais. No minucioso relatório apresentado, lê-se: "O objetivo primordial dessa providências (urbanísticas) está em dotar o aglomerado urbano de Duque de Caxias de um planejamento realistico com um equipamento comunitário condizente com o estágio econômico em que se encontram seus habitantes. Êsse equipamento proposto tem na flexibilidade sua principal característica..."

Assim, essa equipe encabeçada por Maurício, participa do espírito mais revolucionário da arquitetura e do urbanismo técnico-econômico-humanístico. Faz planejamento que levam em conta a maneira do homem viver fora e dentro do seu HABITAT.

FLÁVIO DE AQUINO.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

Documento 9

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

ero dizer, está a exigir o aparecimento de cidades de fato do século nte, onde o homem possa trabalhar e viver segundo a mentalidade dos mpos novos.

O arquiteto Moderno sofre limitações do ponto de vista material n artistico?

não

De uma certa forma, não. Muita gente já aprendeu e compreende que arquiteto vive de vender papel desenhado, que o papel desenhado valorisa as realizações, logo vale dinheiro. Quanto ao lado artístico, arquitetura moderna está relativamente em moda. Ao lado dos que de fato ntendem e apreciam, ha os que acham "bem" e os que se extasiam em serem tonados como mecenas.

E o amor-próprio do artista não fica resentido com isto?

Felizmente, para o arquiteto, o verdadeiro sentimento do proprietário interessa muito remotamente. O importante é a possibilidade de realizar a obra concebida. O proprietário passa, a obra fica.

Não acha que o conceito de arquitetura funcional esteja degenerando em meramente utilitária?

Esse assunto tem sido discutido interminavelmente em cafés, galerias de escola, livros e congressos. Mais prudente, e provavelmente mais inteligente, será limitar-nos á idéia que toda Arquitetura digna do nome sempre parte da função e da utilidade, para ir muito além.

Documento 10

ENTREVISTA

- A gente tá aqui, nós somos estudantes da Sta. Úrsula e vamos fazer um trabalho sobre o prédio Julio de Barros Barreto, que atualmente fica ao lado da Sta. Úrsula então a gente vai querer saber de você assim, detalhes né, maiores detalhes sobre construção e tudo.

- ... prédio bastante antigo, a gente não tem muita informação sobre ele e somente aqui mesmo, falando diretamente com o arquiteto...

- Muito bem. O prédio, acho, deve ter uns quarenta anos de idade ou talvez mais, não sei, quarenta e sete. O projeto foi de 46, 46 prá 89 são 43 anos de idade. Pode mandar as perguntas.

- Então, vamos lá. A gente queria saber, primeiro, o que levou a construir apartamentos compactos e não grandes que na época eram mais usuais.

- Aqueles prédios foram projetados para o IPASE. O IPASE era o Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Públicos, então tinha que se projetar apartamentos compatíveis com o tipo de vida e com a renda dos funcionários públicos da Previdência Social. Então não se poderia fazer apartamentos grandes porque não teria sentido se eles fossem construídos de tal forma naquele lugar.

- E a razão dele ser duplex?

- A razão deles serem duplex tem duas... é uma maneira muito simples. Primeiro, que é um terreno em encosta. O terreno em encosta induz a você fazer uma edificação estreita e linear, porque acompanha a curva de nível. Segundo, por causa da vista, porque assim todos os apartamentos - que aquele local tem uma vista fabulosa - todos os apartamentos aproveitam a vista.

- E com que mais você se preocupou na construção do prédio? Com a vista...

- Com a vista, inclusive com a economia, não sei se vocês repararam que a galeria de serviços é o teto da galeria principal, e que a entrada de serviços é completamente diferente de todas as entradas de serviço que tem em edifícios aí, então, significando isso que com uma galeria só, nós fazemos duas. E outra preocupação que se teve também, é que como é um edifício que não só usufruía a vista como ele ficava muito à vista. Daí nós darmos condições arquitetônicas ao prédio de modo que ele pudesse ter a sua fachada imutável através dos tempos. Foi o que aconteceu. Os proprietários

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

não podem fechar a fachada porque se fechar a ventilação e iluminação dos quartos de cima e pela Prefeitura, não pode. Por isso que um prédio 43 anos depois tá com a mesma cara que foi projetado.

E - Você poderia então citar qual seria a principal característica do projeto?

I - Eu acho que a característica principal do projeto é do tipo da circulação de serviço. Que ele tem duas circulações com uma galeria, teoricamente, uma galeria só, bem entendido, uma galeria só na qual o serviço é o teto dessa galeria não é na mesma galeria e pra isso você teve que fazer aquele negócio de entrar, a entrada de serviço é pelo patamar da escada e a galeria principal entra um pouco mais rebaixada, sobe-se uns degrauzinhos prá chegar na sala. Quer dizer, isso aí foi a principal característica do prédio. A outra foi aproveitar a curva de nível do terreno praticamente sem fazer nenhum desmonte prá adaptar o terreno, nada, nada, nada, nada. Essas são as características principais do prédio.

E_2- E a ventilação? Esse prédio ...

I - Tem uma ventilação cruzada, porque ele sendo estreito, não tendo nada por trás, quer dizer, o apartamento tendo frente e fundo, ele pode ter essa ventilação que foi aproveitada lá.

E_2- Esse prédio ganhou prêmio de ventilação?

I - Isso, francamente, pode ter ganho prêmio mas eu não me lembro, não quer dizer que não tenha ganho, não. É porque 43 anos, francamente.

E - Uma coisa que a gente observou também, pela foto da maquete é que o projeto inicial seriam 3 blocos...

I - Porque o 3º bloco ele seria construído em baixo mas depois a Prefeitura projetou aquela rua que passa defronte a Escola Santa Úrsula que fecha, assim...

E - Fernando Ferrari.

I - É, desapropriou parte do terreno, tanto que a entrada hoje, ela ficou muito grudadinha na rua em relação ao que estava projetado e sobrou até um terreno que hoje eu acho que é até uma pracinha que era do IPASE e que o IPASE depois preferiu receber dinheiro da Prefeitura. O 3º bloco não existiu por causa da desapropriação do terreno pela Prefeitura.

E - E não houve modificação? Foi feito o pilar só o prédio em cima?

I - Quando eu digo assim, não houve praticamente modificação na curva

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

de nível prá não ferir, não se mexer no terreno. Porque não se deve, de preferência mexer no terreno. Houve uma acomodação do terreno, tanto que os pavimentos ali de baixo, se vocês forem lá ver, foram surgindo, tem uns espaços, tem uma sala comunal, uma garagem, eles foram surgindo pela acomodação do edifício no terreno. Quer dizer, os apartamentos sairam de um nível mais alto e em baixo o que se podia acomodar foi se ajeitando por ali prá não se mexer nas curvas de nível do terreno.

E - E o que é que o projeto tem que caracteriza a época em que ele foi executado?

I - Nada. Nada. Foi um bom projeto executado numa época em que qualquer um bom projeto... Hoje? Hoje? Não. Eu acho que você tem que mudar um pouco a arquitetura habitacional, de habitação coletiva, ela só muda ou evolui à medida que a qualidade de vida média das famílias que vão comprar os prédios vão piorando ou vão diminuindo. Claro que hoje há, por exemplo, o problema da segurança, que é um problema vital hoje, naquele tempo não existia esse problema de segurança. E por sorte, esse edifício também quanto ao problema de segurança, ele só tem dois acessos e são de fácil controle. E os prédios são elevados, também de fácil controle. Mas não tem nada que caracteriza a época.

E - Pelas fotos que a gente tinha visto, né, a gente viu que assim, era um prédio bem grandão assim bem visto, né, e em baixo tinha umas casinhas, né... casas como tem em Sta. Teresa hoje em dia, então...

I - Não tendo nenhum edifício alto na frente, alto que eu digo é que impeça a visão do primeiro apartamento, tanto que você olha da Praia de Botafogo prá lá, o prédio tá com a visão dele total, livre.. Eu acho que não houve... quer dizer, não tem nada que espelhe a época a não ser que e um prédio que era uma boa arquitetura, eu não estou dizendo isso com falsa modéstia porque naquela época existia muito boa... a média da arquitetura no Brasil, no Rio de Janeiro, principalmente, era ótima e isso também era facilmente explicável porque uma cidade pequena, os arquitetos eram poucos. Se fazia pouca coisa. Como os arquitetos bons eram percentualmente em número muito maior que hoje em dia, a arquitetura era muito melhor, na média, do que se faz hoje em dia.

E - E você podia citar assim a importância desse projeto na arquitetura carioca ou brasileira?

I - Eu posso citar que um prédio que tem 43 anos de idade, os profes-

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

sores de uma escola mandam você fazer um trabalho sobre ele. E arquitetura só se mostra se é boa ou se é ruim não quando inaugura o prédio e sim depois que ele funciona. Isso de vocês estarem aqui, me entrevistando sobre um prédio projetado há 43 anos, atesta que esse prédio é de qualidade. Assim como ABI, Ministério da Educação, Estação de Hidros, qualquer um destes prédios, eu repito, em arquitetura só o tempo é que diz que o prédio é bom. O tempo e o uso, claro, que diz que o prédio é bom ou ruim. Muitas vezes um prédio se inaugura, causa um impacto desgraçado no primeiro dia ou no primeiro ano e depois ele desaparece.

E - E o problema de insolação do prédio?

I - Não tem problema nenhum porque aquele lado é um lado leste, se eu não me engano, apanha o sol de manhã e mesmo assim a insolação excessiva é diminuida porque você tem num prédio um pequeno recúo das jardineiras e no outro tem o recúo das varandas, não tem problema nenhum. E no lado poente tem o morro que proteje.

E - Sabe dizer se ele foi o primeiro prédio duplex construído aqui no Rio?

I - Não nós mesmos já tínhamos projetado um na rua do Lavradio um prédio duplex, provavelmente não deve ter sido o primeiro prédio duplex projetado no Rio.

E_2- Eu não sei de onde que surgiu essa idéia de fazer prédio duplex...

I - No objetivo de ter todos os apartamentos com a vista. A vantagem do duplex é que você faz, só prá te exemplificar, um apartamento com sala e um quarto virado pra frente, um quarto virado pro fundo, um apartamento de sala e dois quartos normais, né, você lá se você bota o quarto prá cima você só tem pra frente a sala. É o que acontece lá. Você, no térreo você tem a sala, a entrada, virados pra frente e os quartos estão em cima, com isso, você pode botar muito mais apartamentos de frente que era o nosso objetivo por causa da vista.

E - Você podia falar sobre o material utilizado e a plástica resultante?

I - Em arquitetura, a plástica resultante depende do material. O material utilizado foi o material normal de apartamento médio que podia ser utilizado na época. Não tem nenhum material de luxo, não tem nada até que valorize as fachadas, por exemplo, a não ser nas torres que a parte atrás são revestidas de mosaico, o resto é pintura. Tanto que, foi aquilo que eu disse no início, aquilo era um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

projeto feito para funcionário público então não podia ter frescuras nem sofisticações que aumentasse o preço sem nenhuma razão de poder aguentar o tempo inteiro. Os materiais são materiais simples e médios que se poderia usar nas construções deste tipo médio na ocasião.

E - E outra coisa que a gente pode observar também no prédio é que tem o elevador assim, né, numa coluna azul, vertical, assim, mais ou menos assim realçada pelo azul contrastando com os quartos que estão na horizontal, né, isso seria alguma característica da arquitetura moderna?

I - Tem característica da arquitetura dos Roberto, é que sempre na nossa arquitetura nós usamos cor, usamos cor nesse prédio há 43 anos atrás como vamos usar cor no prédio que estamos fazendo prá Bolsa hoje em dia, como usamos cor em praticamente todos os nossos grandes, nossos principais projetos onde se poderia usá-la. Isso, concentrar os elevadores é um sistema de baratear e um sistema de você facilitar a casa de máquinas, prá manutenção e tudo e como os elevadores eram dois blocos, até tinha uma previsão prá três, para que pudesse a mesma prumada, numa prumada única de elevador, naquela época também não existia a exigência do Corpo de Bombeiros de escada a cada 39 metros, então você poderia ter uma escada num bloco único de acesso, você falou na "vertical", naturalmente tem que ser vertical...

E - (risos).

I - ...porque é um acesso vertical, e como ele era solto ele foi assintosamente marcado para que você quando a olhasse não houvesse a fusão dele com o bloco lá atrás, apenas pegou-se uma cor que restabeleceu no bloco de construção lá atrás, o azul se não me engano, para você fazer um conjunto. Quer dizer, não funde mas você nota que ele faz parte, porque ele tem a mesma cor. Isso em pintura, em artes plásticas é muito usado. Isso é apenas um elemento primário de composição arquitetônica. Você faz a cor prá poder unir.

E_2- Essa é a principal característica da construção dos Roberto?

I - Não... de maneira nenhuma. A cor nunca pode ser principal característica de arquitetura nenhuma. Você usa cor porque nós cortamos de usar cor, o Rio é colorido, o Brasil, tirando o Sul, é coloridíssimo, nosso céu tem todas as espécies de azul, nosso mar com todas as espécies de azul é verde e se você for prá Ouro Preto e todas as cidades históricas você vai ver que os portugueses daque

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

la época, muito antes dos Roberto, os Roberto ainda nem pensavam em nascer, já usavam abundantemente a cor. E se você for ao subúrbio do Rio de Janeiro, você vai ver casas pintadas de azul cobalto misturadas com vermelho e basta ver também os desfiles das Escolas de Samba prá você ver que a população nossa, população brasileira e a população do Rio e à população baiana por certa influência africana não têm medo da cor e gostam muitíssimo dela.

- E qual a importância desse projeto na sua vida?

- Nenhuma...

- (risos) Uma característica importante que eu acho que a gente reparou na fachada, é que o prédio sendo duplex, as divisões são feitas de dois em dois andares, então a pessoa olhando de longe dá a impressão de ter menos andares, a metade dos andares, porque você olhando de longe, dá como se fosse as janelas menores. Você vê cinco e na verdade são dez andares.

- A preocupação nossa foi de frizar o duplex apartamentos que têm varanda, que no outro não, no outro acho que tem uma jardineira, não me lembro bem. Mas a preocupação não foi de diminuir a altura, foi de atentar, mostrar que aquilo ali são apartamentos duplex. E calhava bem porque você poderia ter uma proporção, vamos admitir que você tivesse 200 andares... não vamos exagerar, sejamos modestos, se nós tivéssemos 30 andares e aqueles quadrados não ficassem bem você marcar a verticalidade excessiva daqueles quadrados de dois pavimentos, mas ali ficaram muito bem. Isso é que se chama composição de arquitetura.

- E não é muito comum você vendo assim a arquitetura em geral, os prédios, as casas, mesmo antigamente e agora né, ele se destaca por ter essa característica de ser duplex e ter esse tipo de forma de composição.

- E essa forma do duplex, de acusar o duplex, foi aquilo que eu disse que era nossa intenção, foi intencional para que a pessoa não pudesse fechar as varandas, então, prá garantir que o prédio ficasse imutável durante o tempo. Porisso que nós também fizemos isso. Foi uma outra razão para se fazer isso. Porque se nós tivéssemos feito o quarto em cima chegando até a frente, não tem a menor dúvida que todas as varandas estariam fechadas, mesmo porque agora o de obras permite que se possa fechar a varanda.

E2- Vocês não complementaram o nível superior com varanda também para demarcar que era duplex?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

I - Como é a sua pergunta?

E3- Era duplex, então em baixo tinha varanda e em cima não. Acabava antes. Então vocês não complementaram com varanda, prá ter varanda no nível superior prá demarcar o duplex...

I - Para demarcar o duplex, segundo porque a varanda... a varanda pequena é truque de incorporador prá ele poder botar no anúncio que tem uma varanda. Porque ali, uma varanda num quarto, não haveria nenhuma moça de camisola ou um sujeito de cuecas que chegasse na varanda que seria visto por Botafogo inteiro. Então essa varanda além de inútil ela não teria nenhuma razão arquitetônica para existir.

E - Mudando um pouquinho , qual é o seu estilo em arquitetura?

I - Eu não tenho estilo na arquitetura. Na arquitetura só existe estilo... quem faz estilo em arquitetura, é vigarista. Arquitetura ela segue um programa que você tem que atender na medida do possível e sem se preocupar com a existência de nenhum slogan porque aquele negócio "forma segue a função", "a estrutura, a imagem tem que ser verdadeira", tudo isso é frescura. A grande vantagem do Corbusier, ele foi grande em Arquitetura porque ele nunca teve medo de errar. Ele escreveu em 1927, ele escreveu num livro "Vers un Architecture" e depois em Ronchaut - 20 ou 15 anos depois - contrariou tudo o que ele disse. Quando ele fez Ronchaut ele estava certíssimo e quando ele escreveu o que ele escreveu, ele estava certíssimo. Agora, o arquiteto tem que ter isso. Você se prender a um slogan é uma coisa muito difícil e muito ruim pro arquiteto. O brutalismo, o plasticismo , o estruturalismo, o que você quizer, o simplicismo de Mies Van der Rohe, Oscar Niemeyer, Frank Lloyd Wright, são coisas que você nunca pode fazer uma coisa diferente, o Oscar por exemplo, nunca publicou a casa dele de Brasilia porque tinha um telhado de 4 águas e ele contraria. O arquiteto tem que fazer um projeto atender perfeitamente a integração ao local onde vai ser feito, ao programa, e se quizer botar uma frescura pro prédio ficar bonito pode botar que não tem a menor importância pode botar na fachada um ornato, se for necessário, agora, não - no meu enterder - uma coisa que já acabou no mundo só aqui no Brasil que não atentaram, não sabem, o pós-modernismo. O que é que é o pós-modernismo? O pós-modernismo ele foi inventado por um sujeito chamado - em arquitetura que eu estou falando - chamado Phillip Johnson que era um grande arquiteto que teve uma parte da sua vida que ele foi sócio do Mies Van der Rohe, é um arquiteto fabuloso e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

e que quando a arquitetura entou numa de suas crises cíclicas que ela está hoje em dia, a crise cíclica da arquitetura é quando os processos construtivos e os materiais ficam esgotados. Então, quem não tem capacidade inventiva ou quem tem capacidade inventiva não podendo usar novas técnicas construtivas e usar materiais, você fica meio perdido, ou você vai prá escultura, a plástica, fazendo puramente a plástica, que é por exemplo, o que o Oscar faz, ou você - e aí entra o lado Phillip Johnson que além de tudo ele era um sujeito muito inteligente, mas era viado, e todo sujeito ... era não, ele é. Então tem sempre essa preocupação de querer brilhar então ele inventou uma teoria em que dizia que a ida dos grandes arquitetos europeus para os Estados Unidos durante a guerra, tinha paralizado a evolução normal da arquitetura americana. Ele esquece, ao dizer isso, de Sullivan e Frank Lloyd Wright e que a arquitetura americana precisava voltar às suas bases para poder continuar aquele ciclo que tinha sido interrompido. Em suma, tinha que procurar o antigo, o ornato, o clássico. Bom, mas ele fez um edifício muito bem resolvido internamente, que é o ITT de Nova York, que ele acaba com um frontão em cima e tal. Mas nessa mesma época que ele tava fazendo esse pós-moderno nos Estados Unidos, ele fez na Califórnia uma Igreja católica, com uma estrutura tetraédrica. A estrutura tetraédrica é essa que se usa um teto de Anhembí, Rio Centro, agora em postos de gasolina da Shell com uns vãos imensos, essa estrutura era usada na vertical como apoio, como estrutura de apoio e vedação e revista com um vidro que por fora é espelho e por dentro é transparente. É um projeto genial, na mesma época que ele tava fazendo ITT, por que? Porque ele usou uma tecnologia nova e usou um material novo. Isso que eu disse que a arquitetura tá em crise porque os materiais estão esgotados e os sistemas construtivos estão esgotados. Isso, é claro, que isso é muito mais válido pros Estados Unidos que pro Brasil. Que no Brasil tem sistemas construtivos que já foram usados há muito tempo noutros lugares e que nunca foram usados aqui, mas o concreto armado aqui, principalmente graças a muito boa arquitetura do Oscar, o concreto armado já deu tudo que tinha que dar, você não pode mais inventar nada aqui no Rio, Brasil, em concreto armado que já foi feito e não pode-se fazer qualquer coisa. Então, voltando à sua pergunta inicial, a arquitetura não tem estilo. A arquitetura reflete sempre um bom projeto, ela reflete o uso dos materiais que são comuns na época em que a arquitetura é feita e ainda, tem que se considerar, dentro dos padrões do local onde a arquitetura é feita. Que se você for fazer uma arquitetura

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

um prédio ou uma casa em Garanhuns, no interior qualquer do Ceará, você não pode usar o mesmo material que você vai fazer uma casa na Barra da Tijuca. E quem examinar essa obra e o projeto, principalmente o projeto, tem que levar isso em consideração. Não pode fazer um piso com qualquer cerâmica tem que fazer um piso que aguente um pisoteio, tem que procurar um material rígido. Isso é que é bom projeto. Então, não existe estilo em arquitetura.

E2- Se esse prédio fosse construído hoje em dia, o que você poderia mudar prá suprir os problemas existentes agora como poluição, barulho...

I - Ah, isso é muito difícil de se dizer, isso hoje né, porque você hoje em dia, você além disso tem que principalmente, você tem que ter uma mudança interna, hoje em dia não se pode admitir um apartamento daquela classe que não tenha, no mínimo, três banheiros, talvez quatro: uma suíte, um banheiro pros outros quartos, um banheiro, um banheiro de empregada. Isso é uma loucura que os incorporadores imobiliários introduziram no mercado brasileiro. Se você pega um projeto na Europa ou nos Estados Unidos não tem essa quantidade de banheiro, mas os incorporadores incorporaram, introduziram isso aqui, isso virou uso porque é claro que é cômodo você ter mais banheiros em casa, mas é uma loucura. Isso seria uma modificação que você teria que fazer. Outra, a legislação carioca é um sonho de uma noite de verão porque é de um elitismo absoluto e total. E o C. de Bombeiros então... é uma loucura total. Então, a própria legislação mudaria totalmente aquele prédio. Você de 39 em 39 metros tem que ter uma escada, uma escada enclausurada, fechada, e o Corpo de Bombeiros exige tipo de galeria, tipo de entrada, tipo de escada, a Prefeitura te exige tipo de iluminação, então o prédio seria completamente diferente por causa da legislação. E se alguém tem que medir alguma coisa, num prédio de 43 anos se algo está errado é a legislação atual porque nunca aconteceu nada lá e, repito, vocês estudantes de hoje, 89, estão estudando aquele prédio. E se vaga apartamento lá é uma procura danada de gente querendo morar lá, então... eu posso deduzir que se alguma coisa esteja não digo errada, mas pelo menos, exagerada, é a legislação que hoje se faz no Rio de Janeiro. Mas o prédio seguramente não poderia ser o mesmo.

E2- ...funcionários do IPASE e agora tem mais é jornalistas, arquitetos, artistas plásticos morando lá.

I - É classe média, né, e talvez nenhum incorporador deixaria se perder aqueles 3 metros de varanda não aproveitados - não aproveitados fi-

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

sicamente, aproveitados na qualidade de vida para o apartamento - isso eles não entendem. Eles traduzem tudo em cruzado novo agora e não iam perder aquilo ali... são nove metros multiplicados (inaudível)...

E - O que você acha, assim, um local como esse local onde tá localizado esse prédio que você tem uma praça no centro e em cada direção que você olha tem um prédio de uma época diferente, que demonstra um estilo de vida diferente. Que é que você acha desse ecletismo, digamos, você acha que é interessante prá arquitetura? Ter um lugar com vários tipos de construção, de épocas diferentes ou você acha que deveria ser assim um lugar, um bairro preservado com as mesmas características em todas as casas, as construções...

I - Deus me livre, Deus me livre! (risos) Eu acho que a cidade deve exercer, mostrar o crescimento da cidade através das épocas. Você veja, por exemplo, Londres tem um arquiteto, que se vocês ainda não conheceram eu recomendo que vocês estudem, chamado Rogers, ele foi co-autor do Centro Pompidou, é o autor de um banco de Hong-Kong e é o autor do novo projeto de Lloyd's Londres, ele está localizado no meio da City de Londres. Acintosamente. Que ele é um sujeito tecnicista ele acha, por exemplo, na arquitetura dele, que toda essa parte interna do equipamento, da infraestrutura, deve vir toda prá fachada, mostrar, ser mostrada e está cravado no meio de Londres. Vai muito bem, obrigada. O que existe aqui no Brasil, no Rio principalmente, é um perigo enorme, são os tombadores inconscientes, são sujeitos que não têm a capacidade visual para imaginar que esse ecletismo da arquitetura, que não prejudica absolutamente nada, nada, e o sujeito tomba, prá não mexer. Porque ele não sabe qual é a solução que ele vai dar. Você veja, por exemplo, o maior acinte a esses que você está sugerindo é o edifício da Cândido Mendes na Praça XV. Tá lá com 40 pavimentos e a Praça XV acabou? Alguém passa e diz assim "que pavor!?. Tá lá muito bem, obrigado. Agora, se ele tivesse ao invés de 40 tivesse 20 ele estaria proporcionado melhor em relação à cidade, mas mesmo com quarenta... eu estou citando um exemplo mais absurdo do contrário do que você tá dizendo aí: tá lá, defronte à Catedral, no meio daquele prédio tombado da antiga universidade, tá lá. Não tem nada disso não. Você pode construir, é na época, você vai construir agora, constrói. O Éolo Maia que o pós-moderno? Faça-o pós-moderno lá na frente. Não tem a menor importância. Ali você veja, por exemplo, tem o Centro Empresarial que é um projeto relativamente bom, olhando, você vê no mesmo enfoque o ou-

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

tro que feito há 43 anos, não está chocando, absoluto. Às vezes você chama atenção porque é uma arquitetura ruim, se você tivesse um bolo-de-noiva como aquele da Esplanada do Castelo, ali ao lado, estaria tudo bem em relação ao prédio, tudo bem, mas chamava mais atenção que você via que é um... não tem a menor importância.

E_2- Prá finalizar agora, que conselho você daria aqui á nós, alunos iniciantes de arquitetura, que estamos começando agora na carreira, como é que tá o mercado,que conselho você poderia dar? (risos)

E - Nunca tão bem finalizada ... (risos)

I - A arquitetura no Brasil ela só existe para um mínimo de privilegiados que podem utilizar os serviços do arquiteto. Utilizar e gozar o serviço do arquiteto. Se você for comparar a população brasileira que precisa dos n/serviços, inclusive que os órgãos que são criados pra atender essa população não nos utiliza como o BNH, por exemplo, que por ignorância e estágio cultural baixíssimo que vive o país, os projetos eram feitos pelos construtores, eram pagos pelos construtores por um preço vil, você pode imaginar como o nosso trabalho, nós só trabalhamos por enquanto, para os privilegiados, mas isso vai acabar, isso vai acabar porque o governo se não prestar atenção nesse restante de 80% da população que ganha menos que o salário mínimo, nós vamos ter uma revolução social no Brasil muito séria. Eu não sou PC, não sou PT, não sou ... nem nada. Eu sou arquiteto e vou dizer o seguinte: eu acho que prá geração de vocês, que não vai dar mais prá minha, o grande mercado de trabalho vão ser os atuais grupamentos urbanos que estão nos morros, em sub-habitação, que vulgarmente se chama de favelas, porque essas favelas como a Rocinha, elas têm que ser incorporadas, a Rocinha tem 180 mil habitantes, ela está entre as 50 maiores cidades do Brasil. A Rocinha. Então, isso não é uma coisa de "ah, isso é lá na Rocinha...", não é isso não. Então, os arquitetos vão ter que entrar lá, trabalhar com terreno assim, com uma casa que tem aqui ao lado, com uma rua que tem 1 metro e cinquenta de largura. Então nós vamos ter parâmetros que se você não tiver capacidade de inventar coisas completamente novas que é um programa que até hoje você não tem modelo nenhum no mundo...

FIM DO LADO "A".

... vocês vão se condenar a ficar à disposição de um Julio Bogoricin um [illegible] Gomes, de Almeida Fernandes - nem esses, porque esses têm seus arquitetos particulares - que chame você ou que os governos, de qualquer época, porque a tendência dos governos é não utlilzar arquitetos fora, porque com essa crise que está a arquitetura, os

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

corpos funcionais foram aumentando brutalmente, você hoje, você entra em qualquer repartição do governo, qualquer uma, você escolhe uma do governo federal ou estadual, pede prá ver a seção de arquitetura, tá todo mundo lendo jornal nas pranchetas...

E - É...

I - E você vê, "bom, chama o Jaime Lerner", o Brizola prá cá. O Jaime chega, faz um trabalho sério, cadê o trabalho do Jaime? Tá na gaveta, porque mudou o negócio todo. Então, no meu entender, o campo e esse que taí , nós temos que nos preparar para entrar nele porque é sério e vai ter que ser feito. Aí você diz "pô, mas isso é um problema do Rio..." e você vai ao Recife a situação é pior do que isso, você vai a São Paulo, tá aumentando. São Paulo não é Avenida Paulista, a população de sub-habitação de São Paulo está aumentando numa escala geométrica. Então, esse tipo de intervenção só pode ser feito por arquiteto porque o arquiteto tem a visão prospectiva, nós sabemos o que é que vai acontecer, que isso é mutável e que tem que se fazer uma solução. O que é que o Lelé está fazendo? Você sabe quem é o Lelé? Esse arquiteto que trabalhou aqui no Rio, que fez as escolhinhas argamassa armada e agora está na Bahia, fazendo escadas que ao mesmo tempo são... É um arquiteto de Brasília, que trabalhou com o Oscar em Brasília depois esteve aqui no Rio com o Brizola e fez esses postes de ônibus...

E - Ponto de ônibus.

I - É, ponto de ônibus. Tinha uma fábrica na Getúlio Vargas... não tem nada a ver com os CIEPS, não. Então, ele já está procurando um tipo de arquitetura que possa se adaptar para isso, inclusive ele fez escolas e hospitais que pode mostrar em qualquer favela. É isso que temos que fazer. E outra coisa que eu posso dizer também, é que prá vocês, vocês têm que pensar também em mudar o tipo de prestação de serviço mesmo que não seja prá isso. Que hoje acabou. Acabou. Eu posso dizer que acabou no Rio de Janeiro e em S. Paulo, aquele cliente que toca, abre a sua porta e diz "eu tenho esses terrenos aqui, a escrituta tá aqui e eu quero que o senhor me faça um projeto de um hotel, um banco, um prédio de apartamento"... O que você quizer, não tem isso. O mercado tá dificílimo e o arquiteto tem que entrar no risco. O sujeito diz "eu tô imaginando fazer um prédio , será que esse terreno dá?" Você tem que bolar para o cliente um tipo de aproveitamento melhor, que faça o aproveitamento do terreno melhor, e tem que ter uma fase de risco grande, longa, longa, na qual os arquitetos ainda não sabem cobrar. E não cobram. E o arquiteto é explorado porque o arquiteto senta numa mesa - eu posso

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA

dizer isso com experiência própria, eu tenho 68 anos de idade, comecei a trabalhar com 16 - acontece agora, você senta numa mesa, tem um economista, tem o homem da caixa da empresa, o diretor da empresa, o sujeito que cuida dos empregados e senta o arquiteto. Você começa a conversar, o sujeito fala, o arquiteto vê " se ele fizer isso vai acontecer isso assim, assim", e depois "se você fizer isso vai acontecer essa coisa assim", aí o diretor já começa a achar formidável "é verdade" e tal, e depois então você passa a ser o arquiteto porque você tem essa visão de trabalhar em equipe e visão prospectiva ele passa a ser o elemento indispensável perante o diretor, o responsável único pelo negócio, nas reunões. E toca convocação pra reunião "Mauricio tem uma reunião aqui, quer fazer o favor de vir?" Você chega lá é porque ofereceram um terreno a ele que pode ser um negócio, assim, melhor ele quer ouvir a opinião de todos mas quer ouvir a sua primeiro". Isso não acontece com Mauricio Roberto, não. Isso acontece com todos os arquitetos no Rio de Janeiro. Paulo Casé, Edison Musa, qualquer um que você escolha, Luiz Paulo Conde. Em S.Paulo acontece da mesma maneira. As escolas, no meu entender, deveriam se preparar pra isso e o Instituto dos Arquitetos agora tá começando a ver isto, e já cansei de dizer, nós temos que ter uma cobrança de honorários, aquilo que médico faz, chega lá na sua casa te pega o pulso, bota pressão manda 50 mil cruzados prá você pagar, tal e coisa. Nós temos que fazer isso, senão nós tamos perdidos. Não existe mais esta prestação de serviço simples, como tinha, quando eu tinha uns 30 anos a prestação de serviço era assim, você chegava no IPASE, o IPASE te dava um terreno "quero um projeto prá isso". Isso não tem mais.

E - Eu queria aqui, agradecer em nome de todos, tá?

...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410536/CA